



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

GASPARD OCTEUS

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO COMÉRCIO BILATERAL NA
FRONTEIRA OUANAMINTE (HAITI) E DAJABON (REPÚBLICA
DOMINICANA) NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

**MACAPÁ
2018**

GASPARD OCTEUS

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO COMÉRCIO BILATERAL NA
FRONTEIRA OUANAMINTHE (HAITI) E DAJABON (REPÚBLICA
DOMINICANA) NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof.º Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima

MACAPÁ
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Bibliotecária Orinete Costa Souza CRB-11/920

382.4

O21i Octeus, Gaspard.

Os impactos socioeconômicos no comércio bilateral na fronteira Ouanaminthe (Haiti) e Dajabon (República Dominicana) no período de 2010 a 2015. / Gaspard Octeus; orientador, Ricardo Ângelo Pereira de Lima. – Macapá, 2018.

123 f.

Dissertação (mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

1. Impactos socioeconômicos. 2. Comércio Bilateral. 3. Fronteira. 4. Ouanaminthe. 5. Dajabon. I. Lima, Ricardo Ângelo Pereira de, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

GASPARD OCTEUS

OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO COMÉRCIO BILATERAL NA FRONTEIRA
OUANAMINTHE (HAITI) E DAJABON (REPÚBLICA DOMINICANA) NO PERÍODO
DE 2010 A 2015.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da
Universidade Federal do Amapá, como requisito para obtenção do título de Mestre em
Desenvolvimento Regional.

Data da avaliação _____/_____/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima
(Presidente, orientador)

Prof^o. Dr. Jodival Maurício da Costa
(Examinador interno)

Prof^a. Dra. Daginete Maria Chaves Brito
(Examinadora externa)

Prof^o. Dr. Jadson Luis Rebelo Porto
(Suplente interno)

Prof. Dr. Christian Nunes da Silva
(Suplente externo)

MACAPÁ
2018

O segredo do comércio está em levar as coisas
de onde abundam para onde são mais caras.
Ralph Waldo Emerson (1803-1882).

Dedico esta Dissertação de mestrado a toda minha família, OCTEUS, e aos patriotas haitianos no território do Haiti e estrangeiro.

AGRADECIMENTO

À Deus Todo-Poderoso por me dar primeiramente a vida e força para enfrentar todas as adversidades que tive para chegar ao Brasil e em nenhum momento não me deixar. Por ter-me dado a força e coragem para não desistir durante os desafios do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGMDR). Apesar de estar muito longe da minha terra natal, aqui no Brasil, Estado Amapá, Capital Macapá, sem carinho da minha família e amigos, Deus me ajudou a concluir essa tarefa com sua fidelidade, graças ao Senhor.

À minha família que se encontra em meu querido país, o Haiti, e em outros países apesar estarem longe de mim, sempre estiveram perto em oração. A eles expresso minha humilde gratidão por confiarem em mim, minha mãe Manilia Dorvilus, meu pai Castan Octeus, meus irmãos: Christian, Lucner, Jaccène, Manite, Manicia, Heribert e Luccène Octeus.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima que desde o dia em que cheguei à UNIFAP, foi a primeira pessoa com quem consegui conversar porque ele falava francês e espanhol e eu não sabia nada de português. Agradeço, antes de mais nada pelas orientações rigorosas e críticas, pois ensinou-me a ser ainda mais exigente com o trabalho científico, assim como pelo grande apoio e exemplo de ser humano.

Ao meu ex Coordenador do Programa Prof. Dr. Jadson Luís Rebelo Porto, por ter me acompanhado desde o início do trabalho de pesquisa. E ter me aconselhado como se fosse seu filho. Ele me mandou material para usar como fonte importante da minha dissertação, estava sempre comigo perguntando sobre a dissertação até chegar a esta etapa final é por isso que agradeço muito. Ele é para mim, como um pai na terra brasileira.

A todos os professores do colegiado MDR-UNIFAP ao assistir aos seus cursos estimulantes, em especial Dr. Alexandro Cesar Florentino, Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão, Dr. Daniel Santiago Chaves Ribeiro, Dr. José Alberto Tostes, Dr. José Francisco de Carvalho Ferreira, Dr. João da Luz Freitas, Dr. Raullyan Borja Lima e Silva, Dr. Roni Mayer Lomba, Dr.^a Valdenira Ferreira dos Santos, Dr. Yurgel Pantoja Caldas, Dr.^a Eugênia Luz Silva Foster.

Aos membros da PROCRI - Pró-Reitoria de cooperação e relações interinstitucionais, em especial Dr. Paulo Gustavo Pelegri, Sr. José Cosme de Farias, pela responsabilidade e a dinâmica de fazer conexões e entregar documentos entre a Universidade e os estudantes internacionais, por estarem sempre disponíveis para ajudar a me integrar, tanto

no país, quanto na instituição anfitriã e também resolver situações acadêmicas. Mais uma vez agradeço grandemente.

Aos membros da minha banca de qualificação Dr. Ricardo Ângelo Pereira de Lima, Dr. Jadson Luis Rebelo Porto e Dra. Daguiete Maria Chavres Brito pelos comentários, contribuições e sugestões que enriqueceram o trabalho final.

Ao professor Lic. Juan Del Rosario Santana. MSC, eu agradeço pela amabilidade e sua participação à distância, da República Dominicana, me apoiou ao longo dessa pesquisa, sempre está disponível para compartilhar informações sensíveis sobre a dinâmica do Comércio Bilateral entre o Haiti e a República Dominicana. O encontro com o professor Rosario no evento da Observação Binacional, Migração, educação, meio ambiente e Comércio (OBMEC) foi muito importante devido suas pesquisas na área.

Ao professor Dr. Handerson Joseph pelo apoio inestimável e fraternidade durante o tempo de estudo e desde que eu cheguei aqui no Brasil, por sempre me dar assistência moral e palavras de forças para resistir a todas as dificuldades encontradas nesse período. Ele é para mim um exemplo a seguir.

Ao professor Ms. Diego Saimon de Souza Abrantes pela excelente relação amizade construída desde que cheguei aqui em Macapá e também pelas leituras críticas na elaboração final de minha dissertação.

À família Bruno De Oliveira Rodrigues que me acolheu no Brasil com muito carinho, sem vocês Bruno e Tayra, meus primeiros meses no Brasil seriam bem complicado com mais dificuldades, agradeço pelas disponibilidades.

À família Marlo Dos Reis que me acolheu desde no dia inaugural do mestrado com muito carinho, planejou surpresa com sua família e amigos durante meus dois aniversários aqui no Brasil, a minha gratidão.

Aos amigos haitianos que se encontram no Haiti: Bendy Genestant, Balthazar Henry Claude, Geraldine Laurent, Emmanuella, Jackson Jean, Jean Francois Saintilus, Andrevil Isma, Steven Pierre, Stephane Genestant, Daniel Loriston, Eunice Joseph, Jacques Destin, Fendy Charles, Verna Forestal, Wadelyne, Jean Joubert.

Gostaria de expressar minha gratidão muito particular à todas pessoas que contribuíram na construção da minha dissertação, em especial Silvia Bentes, Glauciel, Tuanny Moda, Cileide Martins de Abreu, Marcus Vinícius Souza e Souza pelo apoio desde o início desta etapa de formação, pelas contribuições e avaliações de meu português precário na escrita e na fala.

Agradeço aos meus colegas haitianos bolsistas da OEA-GCUB 2015, Vertus Jackson, Eng. Wilner Valbrun, Eng. Margareth Duvers, Eng. Djalou Joseph. Pelas conversas, amizade e socialização de profissionais.

Aos membros do Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA/UFPA) e o Grupo Ribeirinhos da Amazônia (GPRA/UNIFAP), em especial Christian Nunes, Marco Chagas, Benedito Alcântara, João Marcio Palheta, Glaucia Medeiros, Joandresson Lima, Hugo Pinon, Jonas Pastana, Vicka Marinho, Bruno Ricardo e Juliana Barros.

Aos colegas da minha turma 2016. Ana Carolina Bezerra Lima, Andreia Jayme Batista, Antônia Deusa Sa, Antônio Da Justa Feijão, Bruno Ricardo Da Silva De Costa, Débora de Oliveira Thomaz, Deliane Pessoa Santos, Franquileia Lima Bezerra, Jacks de Mello Andrade Junior, Jorge Cardoso Paulino, Juliana Barros A Mota, Katrícia Milena Almeida Correa, Maiara Sabrine Martins de Sousa Adaime, Marlo Dos Reis, Nildineide Soares Xavier, Roberto Junior de Almeida Campos, Romulo Moraes de Sousa, Sancler Eugênio Souza Santos, Sandra Martins de Sá, Simona Kattrynna Almeida da Silva, Simone Dias Ferreira, Tayra Fonseca Rezende, Tiago Luedy Silva, Úrsula da Silva Morales, pela amizade construída ao longo do curso de mestrado na UNIFAP.

Gostaria de agradecer à Universidade Federal do Amapá por ter me aceito no PPGMDR e me permitir estudar e realizar meu sonho de ser um mestre. Agradeço também ao grupo da coordenação do programa, pela amabilidade e paciência desde o primeiro dia até a entrega do projeto final em especial Thayná Costa, que foi sempre muito solícita para aclarar informações e dúvidas.

À Organizações dos Estados Americanos (OEA) e Grupo Coimbra das Universidades Brasileiras (GCUB) através do CAPES, pelo apoio financeiro para realizar esse estudo de mestrado em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Amapá MDR-UNIFAP.

Finalmente, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para que esse trabalho fosse realizado, minha gratidão eterna.

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar os impactos socioeconômicos do comércio bilateral na fronteira Dajabon (República Dominicana) e Ouanaminthe (República do Haiti), que durante as últimas duas décadas foi considerada como um problema na relação entre os dois países. Os impactos socioeconômicos são avaliados a partir de dados agregados dos dois países, entrevistas, visitas de campos e levantamento documentais. Os resultados indicam que as dinâmicas socioeconômicas do Comércio Bilateral nas fronteiras dominicano-haitiano são as seguintes: insegurança fronteiriça, a baixa infraestrutura do mercado, desequilíbrio, falta de qualidade dos produtos, ausência de políticas públicas nas fronteiras e a miscigenação cultural, contribuíram para a situação de precariedade comercial que vivem os dois países. Ao longo da pesquisa, foi possível identificar a debilidade desse processo comercial com as instituições que atuam na fronteira, e compreender que o nível dos problemas que existem nos dias de comercialização é complexo. Ao mesmo tempo, observa-se as diferentes formas de tratamento que recebem os comerciantes haitianos nos dias de feiras das autoridades dominicanas. Foi possível, também refletir sobre a relação social dos comerciantes durante os dias de feiras, identificar os principais impactos sociais, econômicos para que possamos dar algumas recomendações, que vão contribuir efetivamente como ferramenta de suporte para os gestores públicos, tal como, nos debates relacionados ao tema. A pesquisa articula-se, a partir de três dimensões apresentadas nos seguintes capítulos: 1) a questão histórica de ambos países; 2) a contextualização do Comércio Bilateral dos países e 3) a dinâmica das feiras binacional, cujas recomendações estão dispostas nas conclusões deste trabalho.

Palavras-chave: Impactos. Socioeconômicos. Comércio Bilateral. Fronteira.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to analyze the socioeconomic impacts of bilateral trade on the Dajabon (Dominican Republic) and Ouanaminthe (Republic of Haiti) border, which during the last two decades was considered a problem in the relationship between the two countries. Socioeconomic impacts are assessed on the basis of aggregate data from the two countries, interviews, field visits and documentary surveys. The results indicate that the socioeconomic dynamics of bilateral trade in the Dominican-Haitian borders are as follows: border insecurity, low market infrastructure, imbalance, lack of product quality, lack of public policies at the borders and cultural miscegenation contributed to the situation precariousness of the two countries. Throughout the research, it was possible to identify the weakness of this commercial process with the institutions that work in the border, and to understand the level of problems that exist in the days of fairs are complex. At the same time, we observe the different forms of treatment received by Haitian traders on the days of fairs of the Dominican authorities. It was also possible to reflect on the social relationship of traders during fair days, to identify the main social and economic impacts to which we are going to give some recommendations that can effectively contribute as a support tool for public managers in the debates related to the theme. The research is articulated from three dimensions presented in the following chapters: 1) the historical question of both countries; 2) the conceptualization of Bilateral Trade of the countries and 3) the dynamics of the Binational Trade Fairs, whose recommendations are set out in the conclusions of this work.

Keywords: Impacts. Socio-economic. Trade bilateral. Border.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

| | |
|---|----|
| Fotografia 1 - Oficina binacional das recomendações das políticas públicas sobre Migração, Comércio, Educação e Meio Ambiente, maio (2017). | 45 |
| Fotografia 2 - Entrada principal no dia do mercado (2017). | 78 |
| Fotografia 3 - Motoconcho, de transporte do Mercado (2017). | 82 |
| Fotografia 4 - Visto do funcionamento do Mercado Binacional (2017). | 83 |
| Fotografia 5 - Rio de Massacre (2017). | 84 |
| Fotografia 6 - Exposição das mercadorias marco e junho (2017). | 89 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Nacionalidade dos entrevistados/ março a junho (2017). | 75 |
| Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados/ março a junho (2017). | 76 |
| Gráfico 3 - Religião dos entrevistados/ março a junho (2017). | 77 |
| Gráfico 4 - Estados civil dos entrevistados/ março a junho (2017). | 79 |
| Gráfico 5 - Nível escolaridade/março a junho (2017). | 80 |
| Gráfico 6 - A instalação dos produtos na feira binacional (2017). | 83 |
| Gráfico 7 - Tipos de produtos mais vendidos na feira binacional março a junho (2017). | 85 |
| Gráfico 8 - Principal frequência dos entrevistados/ março a junho (2017). | 87 |
| Gráfico 9 - Nível higiene na feira binacional/ março a junho (2017). | 90 |
| Gráfico 10 - Qualidade dos produtos na feira binacional março a junho (2017). | 92 |
| Gráfico 11 - Intercâmbio no mercado binacional março a junho (2017). | 94 |
| Gráfico 12 - Financiamento dos comerciantes/ março a junho (2017). | 96 |

LISTAS DE MAPAS

| | |
|---|----|
| Mapa 1 - Localização da área de pesquisa/ março a junho (2017)..... | 23 |
| Mapa 2 - Localização Ouanaminthe no Haiti/ marco a junho (2017). | 30 |
| Mapa 3 - Localização Dajabon na RD/ marco a junho (2017)..... | 31 |
| Mapa 4 - Mapa administrativo da zona fronteira/ marco a junho (2017)..... | 41 |

LISTA DOS QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Os diferentes tipos de atores no Mercado fronteiriço/marco a junho (2017)..... | 25 |
| Quadro 2 - Os pontos comerciais binacionais/ marco a junho 2017. | 42 |
| Quadro 3 - Acordos binacionais entre o Haiti e a República Dominicana..... | 47 |
| Quadro 4 - Cronograma dias/horas de realização das feiras binacionais/ março a junho 2017. | 68 |
| Quadro 5 - Ficha técnica da pesquisa. | 74 |

LISTA DE TABELAS

| | | | |
|-----------|---|--|----|
| Tabela 1 | - | Evolução PIB da RH entre 2010 e 2015 | 35 |
| Tabela 2 | - | Evolução do PIB da RD entre 2010 e 2015 | 37 |
| Tabela 3 | - | Exportações da RD (valor em US\$ milhões) entre 2010 e 2015 | 39 |
| Tabela 4 | - | Exportações da República Dominicana entre 2010 a 2015 | 58 |
| Tabela 5 | - | Crescimento econômico anual do PIB da RH entre 2010 a 2015 | 61 |
| Tabela 6 | - | Idade dos entrevistados março a junho (2017) | 78 |
| Tabela 7 | - | Meio de transporte para acesso no mercado/ março a junho (2017) | 81 |
| Tabela 8 | - | O principal motivo dos entrevistados março a junho (2017) | 86 |
| Tabela 9 | - | Tempo de atuação na feira binacional/ março a junho (2017) | 87 |
| Tabela 10 | - | Obstáculos na feira, março a junho (2017) | 93 |
| Tabela 11 | - | Mercadorias por comerciante março a junho (2017) | 96 |
| Tabela 12 | - | Forma de pagamento na feira binacional/ março a junho (2017) | 97 |
| Tabela 13 | - | Evolução da taxa de câmbio em dólares dos dois países entre 2010 a 2016 | 98 |
| Tabela 14 | - | Perspectivas pela feira binacional/ março a junho | 99 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|------------------|--|
| AGD | Servicio de Valoración de la Administración General de Aduanas de Haití |
| BRH | Banque de la Republique d’Haiti |
| CARICOM | Caribbean Community |
| CEI-RD | Centro de Exportación e Inversión de la República Dominicana |
| CEPALC | Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe |
| CEPALSTAT | División de Estadísticas de la CEPAL |
| CFGDCT | Contribuição para o Fundo de Gestão e Desenvolvimento das Comunidades Territoriais |
| CMBDH | Comissão Mista Bilateral Dominicano-Haitiano |
| FENATRADO | Federación Nacional de Transporte Dominicano |
| FOB | Free Over Board. Venta no porto de origem da mercadoria ou exportação |
| HTG | Moeda haitiana |
| IATA | Associação Internacional de Transporte Aéreo |
| ICC | Câmara de Comércio Internacional |
| IMO | Organização Marítima Internacional |
| INSEE | Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos |
| MARNDR | Ministério de Agricultura dos Recursos Naturales e Desenvolvimento Rural |
| MEF | Ministère de l’Économie et des Finances |
| MINUSTAH | Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti |
| OBMEC | Observatoire Binational sur la Migration, Education ,Environnement e Commerce |
| OEA | Organização dos Estados Americanos |
| OIM | Organização Internacional para as Migrações |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| OMC | Organización Mundial del Comercio |
| OMS | Organización Mundial De Salud |
| ONE | Oficina Nacional de Estadísticas de la República Dominicana |
| ONG | Organização não Governamental |
| OXFAM | Organisation d’Aide Humanitaire et de Développement |
| PAE | Programa de Ajustamento Estrutural |

| | |
|------------------|---|
| PAEC | Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación |
| PAM | Programa Alimentar Mundial |
| PIB | Producto Interno Bruto |
| PNAI | Plan National d'Investissement Agricole |
| PNSAN | Programme National de Sécurité Alimentaire |
| PNUD | Programa Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| RD | República Dominicana |
| RGA | Recensement Général de l'Agriculture |
| RH | República do Haiti |
| SEA | Secretaría de Estado de Agricultura de la República Dominicana |
| SELA | Sistema Económico Latinoamericano y del Caribe |
| SGS | Société Générale de Surveillance |
| SGS | Société Générale de Surveillance de Haití (siglas en francés) |
| TCA | Impuestos al Volumen de Negocios (siglas en francés) |
| TRADE MAP | Trade Statistics for International Business |
| TVA | Teoria das Vantagens Absolutas |
| UE | Unión Europea |
| UN | Nações Unidas |
| UNCITRAL | Conferência das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional |
| UNCTAD | Conferencia de las Naciones Unidas sobre comercio y Desarrollo |
| UNIFAP | Universidade Federal do Amapá |
| USA | Estados Unidos de Norteamérica |
| USAIS | United States Agency for International Development |
| USD | Moneda Dólar Norteamericano |
| USGAO | Office United States General Accounting |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 20 |
| 2 | PANORAMA HISTÓRICO DAS RELAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE A REPÚBLICA DO HAITI E A REPÚBLICA DOMINICANA | 30 |
| 2.1 | OUANAMINTHE NA REPÚBLICA DO HAITI | 30 |
| 2.2 | DAJABON NA REPÚBLICA DOMINICANA | 31 |
| 2.3 | HISTÓRIA ECONÔMICA DAS REPÚBLICAS | 33 |
| 2.3.2 | Breve história da economia da República Dominicana | 35 |
| 2.3.3 | Breve história da fronteira dominicano-haitiano | 38 |
| 2.3.4 | Cooperação dominicano-haitiano | 42 |
| 2.3.5 | Acordos binacionais e relações comerciais entre RH e a RD | 46 |
| 3 | O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO CONTEXTO GLOBAL DE COMÉRCIO BILATERAL | 50 |
| 3.1 | DEBATES E DISCUSSÕES SOBRE A DINÂMICA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL | 50 |
| 3.2 | COMÉRCIO INTERNACIONAL | 52 |
| 3.3 | COMÉRCIO BILATERAL | 53 |
| 3.4 | POLÍTICAS COMERCIAIS DA OMC, DO CEPAL E CARICOM | 54 |
| 3.5 | COMÉRCIO INTERNACIONAL NO CRESCIMENTO ECONÔMICO | 55 |
| 3.6 | A RD E RH, DOIS PAÍSES VIZINHOS, COM CRESCIMENTO ECONÔMICO DESIGUAL | 67 |
| 3.7 | REFLEXÕES DE ALGUNS PESQUISADORES DESSE MERCADO BINACIONAL, RH-RD | 61 |
| 4 | A DINÂMICA DA FEIRA NO MERCADO OUANAMINTHE (RH)-DAJABON (RD) | 67 |
| 4.1 | APROXIMAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA DE AMBOS OS PAÍSES REQUISITOS QUE AFETAM IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS | 68 |
| 4.2 | MEDIDAS FISCAIS ADOTADAS PELA REPÚBLICA DOMINICANA | 69 |
| 4.3 | MEDIDAS FISCAIS TOMADAS PELA RH | 70 |
| 4.4 | CAMPO DA PESQUISA | 70 |
| 4.5 | A NATUREZA DO COMÉRCIO DESENVOLVIDA NA FRONTEIRA OUANAMINTHE (RH)- DAJABON (RD) | 71 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 4.6 | ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS | 74 |
| 4.7 | MERCADORIAS E A INSTALAÇÃO DOS BENS NOS DIAS DE FEIRAS | 82 |
| 4.8 | CONDIÇÕES SANITÁRIAS E SEGURANÇAS DA FEIRA | 88 |
| 4.9 | A DESIGUALDADE DO MERCADO BINACIONAL | 93 |
| 4.10 | ASPECTO ECONÔMICO DOS FREQUENTADORES DA FEIRA | 95 |
| 4.11 | A PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO AO REDOR DA FEIRA BINACIONAL | 99 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 103 |
| | REFERÊNCIAS | 103 |
| | APÊNDICE | 114 |

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica do Comércio Bilateral¹ entre a República do Haiti (RH) e a República Dominicana (RD), tem recebido reflexões dos cientistas locais e latino-americanos a respeito da economia da Ilha Hispaniola, ocupada por ambos os países. A Ilha é caracterizada pela diversidade política, cultural e econômica. Politicamente, a Ilha está dividida entre dois Estados territorialmente desiguais, a RD, que ocupa dois terços da Ilha e é a herdeira da província espanhola de Santo Domingo, a RH ocupa um terço ocidental da Ilha Hispaniola.

Desde a criação do Mercado Binacional no ano de 1992, autorizaram-se alguns grupos organizados de ambos os lados da Ilha para importar e exportar produtos sem pagar Tarifas Aduaneiras (TA) entre eles. Desde então, esse mercado constituiu relevância entre pesquisadores e outros estudiosos em compreender sua dinâmica macroeconômica. Por conseguinte, surge a criação da Comissão Bilateral Dominicano-Haitiano (CBDH), em março 1996, com o Decreto N° 201-96, que deu aos Ministérios das Relações Exteriores de ambos países a responsabilidade de realizar reuniões, a fim de estimular e aprofundar as relações entre os dois países.

A expansão real das relações comerciais entre os dois países, começou apenas em 1996, quando as exportações apresentaram uma clara tendência ascendente. Essa dinâmica foi interrompida apenas em 2004, durante a mudança do governo haitiano que provocou o golpe do presidente Jean Bertrand Aristide (JBA). No ano de 2005, a dinâmica comercial foi mostrada numa clara recuperação no comércio fronteiriço, a partir deste fato histórico, o processo econômico do Comércio Bilateral tornou-se, até hoje, um dos fatores mais importante na relação rentável dominicano-haitiano.

Assim, essa nova dinâmica comercial nas fronteiras que beneficia a balança comercial dominicana aumenta suas exportações dos produtos e torna-se vantajosa do ponto de vista das diversidades dos bens, como destaca Pierre (2012, p.3), “[...] há mais de quinhentos produtos dominicanos exportados no território haitiano distribuídos da seguinte maneira: alimentos industrializados, agropecuária, elétricos, materiais de construção [...]”.

O dinamismo econômico na fronteira dominicano-haitiano tem sido influenciado pela intensificação do Comércio Bilateral. De acordo com algumas pesquisas nesta área, dentre elas, de Alfonso (2004a) que analisou a questão do intercâmbio de desigualdade na fronteira. Toribio (2012) fez uma abordagem sobre os acordos binacionais entre os dois países, Santana

¹ A relação comercial binacional assinado pelos dois países da Ilha Hispaniola.

(2012) apresentou o fluxo comercial envolvido na fronteira e recentemente, Pierre (2012) demonstrou a caracterização das exportações da RD para o Haiti, entre 2000-2011 e uma projeção para 2012-2020 entre outros. Desse modo, percebeu-se que, a natureza dessas trocas é diversificada, coexistindo práticas jurídicas do comércio internacional com outras práticas informais ou ilegais, incluindo a migração, armas, drogas e outros artefatos ilícitos.

Assim, desde o final do século XX, a fronteira entre RD e a RH, começa a mudar e torna-se uma área de interesse econômico de grupos capitalistas locais e internacionais, com presença na RD, associados ao setor privado haitiano. Desde então, a RD tornou-se, o caminho mais fácil e importante para as importações da RH.

Neste contexto, as exportações dominicanas para o Haiti aumentaram de forma exponencial desde 1986. Assim, quando a ditadura de Jean-Claude Duvalier Filho foi deposta, pela sequência da retirada do apoio militar e econômica dos Estados Unidos e o golpe militar dado pelo chefe do Exército Henri Namphy que foi presidente de fato, exerceu o novo regime conhecido como o “Duvalierismo sem Duvalier”, um cenário que deixou o Haiti até hoje em uma crise contínua.

Porém, as exportações para o Haiti, adquirem maior relevância a partir 1996, com o estabelecimento dos acordos e leis binacionais. Com isso, a Comissão Mista Bilateral Dominicano-Haitiano (CMBDH), foram estabelecidas várias leis com base na fronteira para inspecionar e administrar, o desenvolvimento desse processo socioeconômico e político (ALFONSO, 2004a), especialmente nos pontos de influências comerciais de ambos os lados tais como: Dajabon, Jimani, Pedernales e Elias Pinas.

Nesse ponto de vista, o presente trabalho, tem como objetivo principal, analisar a dinâmica socioeconômica no Comércio Bilateral na fronteira Ouanaminthe (RH) e Dajabon (RD), um dos postos comerciais mais importantes na relação comercial dos países. Além disso, propõe sugestões no sentido de diminuir os conflitos fronteiriços que afetam o desenvolvimento real do processo binacional.

A pesquisa tem como objetivos específicos, contextualizar esse Comércio Bilateral no desenvolvimento regional, fazer uma análise dos aspectos históricos, dos impactos socioculturais do comércio na fronteira Ouanaminthe (RH) - Dajabon (RD), em fim avaliar os aspectos relevantes que produzem diferenças na feira.

Neste contexto, a motivação inicial de pesquisar esse Mercado, foi não somente a perspectiva de compreender a realidade desse Comércio Binacional, que desde sua criação considera como um ponto de desequilíbrio entre os dois países, mas também, porque, tornou-se uma atividade mais relevante depois do terremoto de 2010. No íterim de 2010-2015, o

Comércio Binacional, gerou situação de tensão socioeconômica, que provocou conflitos entre os dois governos e moradores das cidades fronteiriças.

Com esse trabalho foi possível identificar os aspectos fundamentais que produzem impactos socioeconômicos, ademais analisar-se-á os pontos básicos durante os dias de feiras que produzem diferenças na fronteira. Assim, serão apontadas recomendações que orientem o desenvolvimento de novas políticas públicas focadas para um equilíbrio entre os dois países.

A pesquisa aborda o tema do: Comércio Bilateral entre a RD e a RH em especial na fronteira Ouanaminthe (RH) - Dajabon (RD). Desde a criação desse Mercado Binacional, sempre é considerado como um intercâmbio irregular pelas desigualdades entre os dois países. Nessa pesquisa, as problemáticas analisadas são: o baixo investimento de infraestrutura dos países na fronteira e a vulnerabilidade dos comerciantes de ambos, no intercâmbio de bens e serviços.

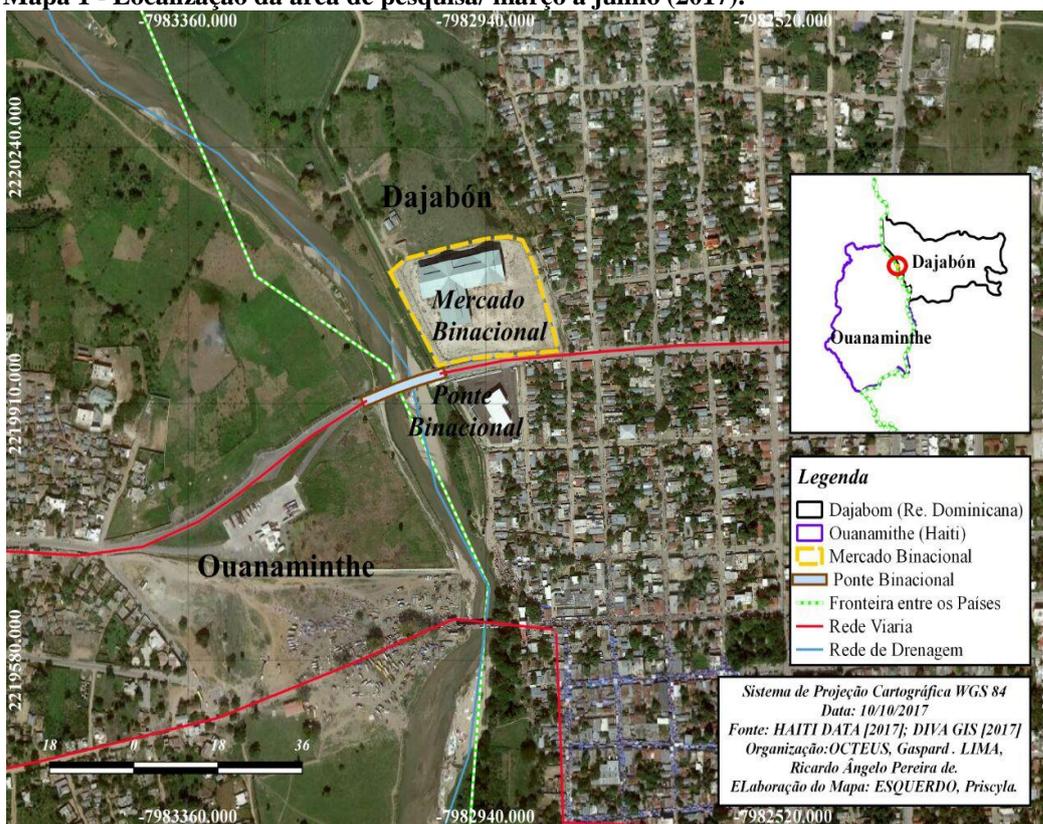
Este mercado funciona em pontos específicos da fronteira entre os dois países, principalmente no Rio do Massacre, cujas pontes, constituem o ponto de passagem de ida e volta dos atores envolvidos no comércio. É supervisionado pelas autoridades de segurança fronteiriça, que são militares dominicanos responsáveis pelo controle de entrada e saída dos comerciantes e produtos proibidos pelo Estado dominicano.

Do lado haitiano, há menos de um quilômetro de Rio de Massacre está à cidade fronteiriça Ouanaminthe, é uma cidade que cresce de maneira exponencial com um fluxo migratório, pessoas das diferentes regiões vizinhas que mudaram naquela cidade para beneficiar o Mercado Binacional.

As associações binacionais na fronteira são os principais *locus* para obtenção de dados adicionais para a presente pesquisa, tais como: O Centro de Exportação e Inversão Estrangeira da República Dominicana (CEIE - RD); a Direção Geral de Aduanas de ambos países; Base de dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe- CEPALC; Banco Central de ambos países; Sindicato dos comerciantes de ambos países, Ministério do Comércio de ambos países, entre outros.

Os trabalhos de campo desta pesquisa localizam-se na zona norte da RD e da RH- (Mapa 1). que dadas suas condições fronteiriças, sempre teve um lugar muito especial nas relações dominicanos/haitianos. Assim do lado dominicano, Dajabon, é a cidade fronteiriça mais estável ao longo da história dominicano e também é atualmente mais populosa e dinâmica. De acordo com Listin (2012), é um Mercado Binacional de área total de 20.000 m², porém está muito insuficiente a respeito do aumento dos participantes, que obriga uma duplicação do espaço a 40.500 m², para acomodar comerciantes e compradores.

Mapa 1 - Localização da área de pesquisa/ março a junho (2017).



Fonte: Sistema de projeção cartográfica WGS 84, HAITI DATA, DIVA GIS (2017).

Apesar dos esforços institucionais de controle da região, as atividades comerciais formais e informais, dos dois lados da fronteira e a falta de infraestrutura, geram conflitos sociais e econômicos, afetando o desenvolvimento real do Comércio Bilateral entre os países, sendo desfavorável ao Haiti pelo baixo investimento do governo nas fronteiras.

Também, o crescimento da população fronteiriça dominicano-haitiano representa muitos desafios que precisam ser reparados. As consequências da dinâmica demográfica são: a pauperização das áreas rurais em que o uso da terra e o nível tecnológico não alimentam a população, as cidades fronteiriças tornam-se favelas, que são os primeiros receptores do crescimento da população, incompatível com as densidades urbanas porque a natureza não pode mais desempenhar seu papel regulador e a emigração de uma grande parte dos jovens haitianos, apesar das dificuldades para atravessar as fronteiras.

Quanto ao universo, amostragem e instrumentais da pesquisa, dentro de todo contingente de atores, formavam o universo de pesquisa de cento noventa e um entrevistados. Foram utilizados os seguintes instrumentos para coletar dados: Questionário para levantamento de perfil dos atores (produzido pelo autor), câmera fotográfica, caneta, papéis entre outros.

O questionário para levantamento de perfil (APÊNDICE A) teve a função de prover a descrição sociodemográfica, economia e de opinião a respeito da dinâmica do Mercado Binacional, contendo vinte e quatro perguntas fechadas, elaboradas sistematicamente e adaptadas da relação binacional entre a RD e a RH. Os participantes responderam a frequência da ocorrência do formulário levando em consideração o entendimento pessoal do funcionamento do Mercado Binacional de Dajabon nas últimas duas décadas. Todos os questionários foram preenchidos pelos próprios participantes, exceto aqueles que não conseguem escrever, cujo questionário foi preenchido pelo entrevistador.

O método de observação participante na presente investigação permite focar as observações dentro do grupo-alvo e área específica para o estudo. O objetivo é entrar em contato direto com os atores durante os dias de feira e com as instituições envolvidas na relação comercial entre os dois países. A observação foi feita nos seguintes contextos: eventos de feira fronteiriça, conferências binacionais entre as instituições responsáveis do setor comércio, colóquios binacionais, outros eventos promovidos por outras organizações ou instituições internacionais como: ONU, MINUSTAH, PNUD entre outros.

Para seleção dos atores, entre a RD e o RH, existe mais de quatro pontos comerciais conhecidos pelos dois governos, por isso, o projeto de pesquisa ocorreu no ponto mercantil e Ouanaminthe (RH) - Dajabon (RD). Para além, vale lembrar, que neste ponto comercial, todas as segundas e sextas-feiras, os habitantes haitianos e dominicanos se reúnem do lado dominicano em Dajabon para intercambiar suas mercadorias.

Observaram-se durante os dias de feiras, informações detalhadas sobre os comerciantes, vendedores, trabalhadores, compradores e prestadores de serviço que atuam geralmente no Mercado. Ao longo desta pesquisa de campo, nas conversas informais e as entrevistas, utilizou-se três línguas diferente: crioulo-haitiano, francês e espanhol.

Os atores deste importante Mercado Binacional são em sua maioria haitianos e dominicanos de ambos os lados da fronteira. Todos contribuem no desenvolvimento formal e informal desse Comércio Bilateral. Os vendedores são aqueles que têm um ou mais produtos para vender. Grande parte dessas pessoas é considerada como compradoras, estão não somente para comprar mercadoria para revender, da mesma forma que para manter suas necessidades cotidianas, no mesmo mercado. Também durante os dias de feiras muitas outras pessoas se apresentam como prestadores de serviços tais como: moto-taxi; serviços de alojamento, carregadores de produtos que são maioria assumida pelos haitianos (Quadro 1).

Quadro 1 - Os diferentes tipos de atores no Mercado fronteiro/marco a junho (2017).

| Tipos de atores | Categorias | Características |
|-------------------------|-----------------------------------|---|
| Compradores | Atacadistas | São poucos, mas controlam o maior volume de venda, no lado haitiano são mulheres e homens |
| | Varejistas | São especialmente mulheres haitianas e dominicanas que compram pequenas quantidades para revender em outra zona |
| | Consumidores finais | Moradores da área de fronteira que compram pequenas quantidades para seu uso diário. |
| Intermediários | Comissários | Fazem a troca de moeda nos mercados e são de nacionalidade haitiana |
| Vendedores | Atacadistas | Controlam os volumes de vendas maiores. Do lado Dominicano, geralmente são homens, o lado haitiano são homens e mulheres |
| | Varejistas | Vendem em pequenas quantidades e na maioria das vezes são mulheres haitianas e dominicanas. |
| Prestadores de serviços | Transportadores e os carregadores | Realizadas por adultos e um número considerável de crianças em ambos os lados da fronteira, principalmente de nacionalidade haitiana. |
| | Portadores de bens e pessoas | Moto-táxi, trimotores (a maioria dos motoristas de mini ônibus público: Transportam pessoas e mercadorias dentro do mercado) |
| | Restaurantes / cantinas | Em espaços fechados (o lado Dominicana) ou (lado principalmente do Haiti) ao ar livre. |
| | Hotel | Pequenas instalações em ambos os lados da fronteira para hospedar os compradores e vendedores. |
| | Cambistas | Dominicanos e haitianos trocam <i>gourdes</i> em pesos e vice-versa |
| | Alugador do espaço | Pessoas dentro do mercado oferecem espaços para venderem serviços ou guardar mercadorias |
| Instituições públicas | Aduanas | Controles de bens, pagamento de impostos de exportação e importação de produtos circulando entre dois países diferentes e passando através das fronteiras: terra, ar e mar. |
| | Migração | Migração controla a passagem de pessoas por meio da zona de fronteira. |
| | Comércio exterior | Promoção do comércio bilateral. |
| | Ministério da Agricultura | Temas de inspeções fitossanitárias de comércio fronteiro (quarentena dos animais, fitos sanidade). |
| | Ministério Público da Saúde | Controle Saúde da fronteira e segurança de bens e pessoas nos mercados de fronteira. |
| | Militar e Policial | Defesa da franja fronteira em ambos os lados da fronteira (Haiti apenas com a polícia) e representantes da ONU. |
| Sociedade civil | ONG & associações | Direitos e interesses dos grupos humanos que pertencem associados |

| | | |
|--|-----------------------------|---|
| | Igreja | Direitos humanos dos haitianos e dominicanos. |
| | Organizações internacionais | Assistência técnica e financeira na solução e melhorar o funcionamento dos mercados de fronteira. |

Fonte: Elaboração autor com dados CE-RD (2017).

Sabe-se que, muitos fatores como: a segurança, higiene, infraestruturas e direito desempenham papéis importantes durante os dias de feiras que afetam o processo real do mercado, dado que, os impactos sociais aumentam no desenvolvimento do comércio. De acordo com o relato de alguns comerciantes haitianos investigados durante a pesquisa, constatou-se a ineficiência da segurança no local de trabalho, ou seja, reivindicam por políticas que garantam melhores condições de acesso às condições sanitárias e infraestruturais, bem como a mobilidade dentro do espaço de circulação da atividade comercial.

O Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) constitui-se para os comerciantes haitianos como lugar de desenvolvimento de suas práticas econômicas e fonte de renda. Neste espaço, o fluxo de pessoas que circulam durante os dias de feira é bastante intenso, caracterizando a relevância das transações econômicas no local, observado por mulheres empreendedoras de bens de abastecimento que compram para sua subsistência e revendem produtos no mercado dominicano-haitiano.

Vale ressaltar, que as feiras possuem funcionamento regular durante a semana em horários comerciais pré-estabelecidos para atender ao público consumidor, no entanto, para os comerciantes há um regime diferenciado de garantir permanência e acesso as relações de negócios. Para isso, todas as segundas e sextas-feiras, os habitantes haitianos têm autorização formal para atuarem legalmente no âmbito da feira, contrário a isto, são impedidos pelos militares dominicanos que fazem o controle de entrada na feira e algumas vezes perdiam propinas para comerciantes que realizarem as transações comerciais.

Observou-se também, o intenso fluxo de pessoas que não travessam pela entrada principal, mas cruzam de maneira ilegal pelo Rio Massacre para assistir o Mercado Binacional. Ao término das atividades do mercado, prevista às 16 horas, os militares dominicanos utilizaram varas e repressões físicas sobre os haitianos para saída à tempo do território dominicano.

Foram utilizados documentos relacionados ao tema de pesquisa de dados locais e regionais, os quais tratam a questão do comércio bilateral entre os dois países. As informações mais usadas foram: produções escritas, artigos, relatórios, avaliações, documentos oficiais,

produções escritas e locais de outras organizações que forneçam dados adicionais úteis para descrever a relação comercial na Ilha Hispaniola.

Em relação às entrevistas que foram feitas, estão estruturadas da seguinte maneira: entrevista semiestruturadas com perguntas predeterminadas, formulários de vinte e quatro perguntas. As entrevistas têm foco nas experiências dos participantes, das expectativas para o mercado, às convivências entre os dois povos e seus desejos para o Mercado Binacional de Dajabon. Medita-se sobre a dinâmica do câmbio entre os povos dos dois países, assim como, sobre o desenvolvimento do Comércio Bilateral ao longo da fronteira. Do mesmo modo, de acordo com Johnson, Onwuegbuzie e Turner (2007), esse cenário permitiu examinar ou clarificar questões surgidas durante as observações no campo.

Aborda-se também, uma metodologia quantitativa, que permitiu compreender as razões dos impactos que ocorrem desse comércio no seu contexto socioeconômico, baseia-se em duas fontes primárias e secundárias. As fontes primárias foram obtidas através dos dados entrevistados na pesquisa de campo, e as fontes secundárias foram adquiridas por meio de documentos científicos, oficiais e arquivos culturais tais como: (IHSI, CEPAL, PNUD, CEIRD, Ministério de Indústria e Comércio de ambos os países, Banco Mundial e SELA).

De fato, o uso da entrevista permitiu reunir números dados representativos. Tais dados foram analisados, gravados e interpretados em questões específicas. A melhor maneira de tratar os dados obtidos foi realizar a análise das informações a partir do material qualitativo obtido para construir uma tipologia baseada na análise extensa da diversidade de entrevistas (BEAUD, 1996, p. 231).

Ainda, todos os dados qualitativos e quantitativos foram coletados e organizados num banco dados, para então serem analisados numa forma descritiva bem precisa estatisticamente. O uso de tal metodologia serviu de apoio para responder de maneira equilibrada o objetivo geral da pesquisa.

Recorreu-se ao Centro de Exportação e Inversão Estrangeira da RD CEIE-RD, que é uma instituição do Estado Dominicano, que fornece informação sobre o comércio exterior e a inversão estrangeiro. Além de relatórios estatísticos sobre o comércio, desenvolve perfis comerciais por país e produtos, dentro dos quais existem publicações sobre o comércio formal da RD e a RH. Nos relatórios estatísticos, ele tem informações desde 1997 sobre o valor e volumem do intercâmbio comercial com Haiti.

Além de isso, possui uma base de dados que gera informação por países, produtos, grupos de produtos e portos de saída das exportações nacionais e zonas francas desde o ano

até 2009. As informações estatísticas produzidas por essa instituição são expressas em dólares americanos, o que facilita a análise comparada com dados de outras fontes.

Exploraram-se as informações disponíveis pela Direção Geral de Aduanas da RD (DGA) é uma instituição oficial ligado pelo Ministério de Finança da RD, que é responsável de assegurar o ingresso e a saída de mercadorias para respeitar as normas internacionais. Essa entidade oficial realiza publicações periódicas sobre as importações Dominicanas, principais produtos, Tarifas pagados, porto ou oficinas aduaneiras de ingresso e saída. Também ela publica dados estatísticos sobre as exportações dominicanas formais para o Haiti.

Utilizaram-se os dados da Direção Geral de Aduanas da RH é uma instituição oficial associada pelo Ministério da Economia e de Finança do Haiti (MEF), ligado a assegurar o ingresso e a saída de mercadorias respeitando as normas internacionais. Essa instituição oficial está presente onde tem atividades comerciais internacionais, e publica periodicamente dados estadísticos sobre as operações comerciais formais para os países exteriores.

Consultou-se a base de dados da United Nations Commodity Trade Statistics Database (COMTRADE). Esta é uma base de dados do sistema das Nações Unidas que permite a construção de informação estadística sobre as exportações e importações dos países. No caso de nossa pesquisa, são informações estatísticas da RD e o Haiti. Através desta base de dados, podem-se obter as estatísticas de importações e exportações que ocorrem entre ambos países. Os dados estão oferecidos em dólares americanos.

Pesquisou-se a Base de dados da CEPALC que é uma base de dados da CEPAL, órgão das Nações Unidas que fornece informação estatística e gráfica sobre o PIB das economias da região de América Latina, do comércio exterior e o CEPAL criou uma planilha com vários indicadores.

Quanto a uso das informações do Banco Central da RD, este é uma instituição oficial responsável pela política monetária e câmbio da RD. Dentro das estatísticas produzidas pelo este organismo oficial, estão as relativas e o comportamento de Produto Interno Bruto do país, dados do comércio exterior, a evolução do tipo de moeda e a balança comercial. Com esta fonte estatística foram obtidos dados relativos a importações e exportações por tipos de produtos. Os dados estão oferecidos em dólares americanos.

A importância dos dados do Banco Central da RH se deu por conta de ser uma instituição oficial responsável pela política monetária e câmbio da RH. Dentro das estatísticas produzidas por este organismo oficial estão, as relativas ao Produto Interno Bruto (PIB), dado do comércio exterior do próprio país e a equivalente do câmbio monetária. Com esta fonte estatística foram obtidos dados relativos a importações e exportações por tipos de produtos.

Os dados estão oferecidos em *gourdes* (moeda nacional da RH) em pesos (moeda nacional da RD) e em dólares.

Por fim, consultou-se o Instituto Haitiano de Estatística e da Informação (IHSI) é uma instituição haitiana ligada pelo Ministério da Economia e de Finança (MEF), responsável da questão estatística do país, seja no aspecto social, político mais também na questão da economia. É a entidade que mede os indicadores de desenvolvimento como do PIB e de crescimento econômico.

Para tanto, a investigação desse Mercado Binacional está estruturada, além desta introdução, em três capítulos, destacados a seguir: O capítulo 1 expõe o panorama histórico das relações políticas, sociais e comerciais entre a RD e RH. Este debate sobre a relação binacional foi apresentado em vários conceitos chaves como criação da fronteira, cooperação binacional, acordos binacionais entres outros.

O capítulo 2 contribui para discutir sobre a dinâmica do Comércio Internacional, a importância do comércio no crescimento econômico dos países. Dessa forma, apresenta-se a diferentes acordos e leis binacionais, acordos regionais, também as estratégias binacionais e uma revisão literatura dos pesquisadores que tratam essa temática.

O capítulo 3 apresenta a característica do processo comercial entre RD e a RH baseada principalmente nos resultados da investigação do campo. Dessa forma, apresenta os diferentes dados registrados durante os dias de feira para mostrar o nível crítico de esse comércio fronteiriço. Nas considerações finais, foram apresentadas alternativas e sugestões apropriadas para um mercado equilibrado, estruturado, com mais políticas públicas, novas estratégias de funcionamento durante os dias de feiras entre os dois países que enfrentam problemas estruturais, sociais, políticas e econômicos. Destaca-se ainda que, esta investigação pode ajudar os gestores públicos efetivamente como um plano diretor na perspectiva do comércio tanto em uma visão geral do comércio internacional.

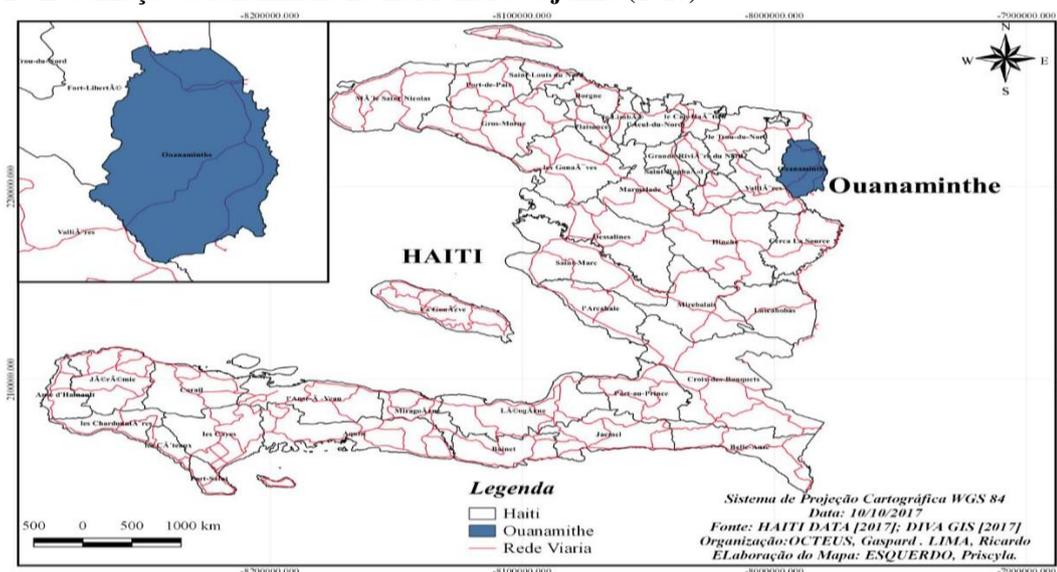
2 PANORAMA HISTÓRICO DAS RELAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE A REPÚBLICA DO HAITI E A REPÚBLICA DOMINICANA

2.1 OUANAMINTHE NA REPÚBLICA DO HAITI

A RH é um país na parte ocidental da Ilha Hispaniola do Caribe com uma área de 27.750 km² que abriga uma população de 10.413. 211 habitantes segundo o censo do IHSI (2012). Ela está limitada ao Norte pelo Oceano Atlântico, ao Sul pelo Mar do Caribe, ao Oeste pelo Golfo do México e ao Leste pela RD. A RH é o segundo país independente do continente americano. De acordo com Madiou (1814-1884), editado por Jean Courtois em 1848, o país foi considerado como a colônia francesa mais produtiva do Novo Mundo, graças à sua vocação agrícola, principalmente, na produção do café e cacau.

A cidade de Ouanaminthe, antigamente era chamada de *Juana Méndez*, esse nome teve origem de uma preta ex-escrava descendente de africanos, foi esposa do comerciante branco Pablo Báez. É uma das cidades fronteiriças do Haiti, situada no Departamento de Nordeste com a superfície de 199km². Ela está localizada na fronteira com a RD, separada pelo Rio do Massacre (Mapa 2). Atualmente, destaca-se entre as cidades mais importantes do comércio transfronteiriço. Segundo o último censo do IHSI em 2012, a cidade tinha uma população de 139 791 habitantes. A economia local baseia-se principalmente no comércio e contrabando na fronteira e também a apicultura importante e agricultura familiar.

Mapa 2 - Localização Ouanaminthe no Haiti/ marco a junho (2017).



Fonte: Sistema de projeção cartográfica WGS84, HAITI DATA: DIVA GIS (2017)

habitantes segundo a Oficina Nacional de Estadística da RD. Está limitado com a província de Montecristi ao norte, Santiago Rodríguez ao este, com Elías Piña ao sul e ao oeste com a RH (Mapa 3). A capital da província é a cidade de Dajabon.

Segundo Toribio (2012, p. 120), “[...] é uma província fronteiriça, onde há um tráfego comercial importante com a o Haiti, especialmente na cidade de Dajabon onde se localiza o local oficial de troca no Comércio Bilateral [...]”. No seu território estão registadas temperaturas elevadas de um clima tropical, com uma pluviometria de 700 mm anualmente, o que leva a um solo improdutivo. Sendo que, a produção agropecuária é de vital importância para a economia dajaboneira, embora o município tenha muitos recursos agrícolas inexplorados corretamente.

A região norte de ambos países une as localidades mais populosas dos mesmos. Segundo o censo de 2009, a região norte do Haiti concentra quatro Departamentos que englobam as cidades de Cap-Haitien; Port-de-Paix; Forliberté e Gonaives aproximadamente 47% da população total. Por enquanto, na RD, a região de Cibao (região norte da RD) sendo concentra uma grande parte da produção agrícola e agroindustrial do país.

De acordo com os números do Centro de Exportação e Inversão da RD (2009), ao longo do corredor Norte da fronteira entre as duas maiores cidades de ambos países: Santiago De Los Caballeros (Segunda cidade da RD) e Capo-Haitiano (Segunda cidade da RH) encontra-se um dos fluxos comerciais que transitam concomitantemente. Em conformidade com a mesma fonte, no ano de 2009, 30% do Comércio Bilateral concentrava-se ao longo das rodovias internacionais interligado pelo posto fronteiriço de Ouanaminthe (RH) e Dajabon (RD).

No Haiti, a estrada Cap-Haïtien – Ouanaminthe foi completamente recuperada durante o ano de 2008, com financiamento do programa de cooperação binacional financiado pela União Europeia (9º FED), como parte do programa "Desenvolvimento Econômico do Corredor Norte da Ilha Hispaniola”, mudança que provocou um crescimento comercial significativo no corredor norte, principalmente devido à expansão da zona industrial na fronteira, na mesma perspectiva de criar condições e comodidades no intercâmbio comercial. Com esse programa de cooperação, a nova ponte transfronteiriça sobre o Rio do Massacre foi construída para facilitar circulação de pessoas e mercadorias. O aumento dos fluxos comerciais pela via terrestre e a melhoria das rodovias estão intimamente relacionados.

Por enquanto na RD, com o programa *Concesional VIADOM*, recuperou-se a estrada de Santiago de los Caballeros- Dajabon. Além disso, há a participação do Ministério dos Trabalhos Públicos Dominicanos, que trabalha continuamente na restauração das redes

rodoviárias dominicanos para facilitar a comunicação entre os grandes produtores e os consumidores nas fronteiras.

2.3 HISTÓRIA ECONÔMICA DAS REPÚBLICAS

12.3.1 Breve história da economia da República do Haiti

A RH é o país menos desenvolvido do hemisfério ocidental cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi de 0,493 em 2015. No entanto, esse valor é muito baixo comparando-se com o IDH² da RD que foi de 0,722 no mesmo ano.

O Haiti possui 65% da população vivem no meio rural, do mesmo modo, as principais atividades econômicas advém da agricultura, no entanto, essa prática faz-se pouco eficaz causada pela sobre-exploração dos campos de esgotamento de terras e erosão considerável dos solos. Segundo Bénédiq, Dameus e Michel (2011), a maioria das propriedades são pequenas fazendas familiares, onde a maior parcela do cultivo é destinado ao consumo familiar, onde planta-se milho, batatas, feijão, arroz, bananas. A segunda atividade consiste na pecuária a qual se volta para a produção de lã, de leite e de carne. Todavia o desenvolvimento ocorre de maneira artesanal pondo-se ao acelerado processo econômico local.

No início da década de 1980, o Haiti passou por profundas reformas estruturais, tais como, abertura comercial e reformas fiscais que levaram à inserção de sua economia no contexto das trocas mundiais. Estas reformas foram implantadas para impulsionar o crescimento econômico, educacional, cultural, os investimentos e a eficiência do capital produtivo. Entretanto, desta mesma década, os indicadores sócios econômicos permaneceram negativos e a economia haitiana registrou um retrocesso sem precedentes. A taxa de variação média do PIB registrada foi de 2,5% negativos.

Assim, conforme Richard (1989), a taxa de inflação aumentou de 2% para 8%, a taxa de desemprego atingiu uma média de 30% da população economicamente ativa e a isenção de impostos sobre as importações causou um déficit de US\$ 200 milhões na balança comercial.

De acordo com Matijascic (2010), a insatisfação popular se manifestou no país, situação que forçou o Presidente Jean-Claude Duvalier Filho abandonar o governo no ano de 1989. Desde então, se percebe um clima de instabilidade política incessante que deteriora a situação do povo haitiana. Também se instalava um clima de insegurança social e de

² O IDH é um índice composto comumente utilizado para medir o desenvolvimento de um país ou região e varia de 0-1, quanto mais próximo de 1, melhor é o IDH, todavia os índices apontam que a RD alcança elevados índices de desenvolvimento em relação ao Haiti.

repressão política que fizeram com o que o país não estivesse em condições de investir para aumento do produto nacional.

Em 1990, com a eleição do presidente JBA, como o primeiro presidente constitucional do país, a economia da RH apresentou duas fases distintas, as quais contribuíram para o declínio socioeconômico.

A primeira fase foi caracterizada pela enorme crise social, econômica e política seguida do golpe militar contra o presidente constitucional³ em setembro de 1991. Conforme Bazin (1992), no período de 1991 e 1994, a economia da RH sofreu um embargo econômico e financeiro imposto pelos EUA por meio do corte das exportações e da redução das ajudas financeiras. Conforme dados do MEF (2002), no período de sanções econômicas, a taxa de câmbio depreciou-se em 135%, os preços aumentaram 56%, com queda registrada de 40% do PIB real.

A segunda fase, entre 1994 e 2000, foi marcada pelo baixo desempenho dos indicadores sociais e econômicos. De acordo com dados do CEPALSTAT (2012), a taxa de desemprego atingiu 49,8% e a dívida externa pública era de 27,2% comparada ao PIB dos anos acima mencionados.

Todavia, foi a partir da década de 2000, especialmente entre 2005 e 2009, que a economia haitiana começou a se recuperar graças ao programa de estabilização introduzido pelo governo em parceria com a comunidade internacional. Segundo Banco da RH – BRH (2005), havia uma expansão da taxa real de investimento privados nas indústrias manufaturas e na agricultura de 1,44% e aumento de 3,38% das exportações.

Entretanto em 2010, o Haiti foi devastado por um terremoto com uma magnitude 7,3 na escala de Richter, cujo epicentro foi localizado a cerca de 20 km a oeste da capital haitiana, afetando severamente tanto Porto Príncipe, quanto as cidades vizinhas de Carrefour, Léogane, Petit-Goâves, Grand-Goâves, e Jacmel, destruindo suas infraestruturas em cerca de 80%. De acordo com os dados mais recentes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2013), tal terremoto, o mais poderoso e conhecido no Haiti em 200 anos, matou mais de 230.000 pessoas e deslocou mais de 1,5 milhões de pessoas, incluindo um número quantitativo considerável de mutilados que sofreu amputações de membros e outras sequelas, deixando o país numa grave crise econômica.

³ Em 07 de fevereiro de 1991, JBA foi empossado, mas seria vítima de um golpe militar em 30 de setembro de 1991, dando lugar ao geral Raoul Cedras. JBA exilou-se em Caracas, Venezuela. A sociedade haitiana parecia aturdida depois do grande sacrifício para sair do regime ditadura, mais uma vez encontravam-se sob regime opressor. (RENO, 2011)

A pesar de todo transtorno causado pelo resultado do terremoto, houve crescimento de 5,6% da economia, principalmente, por causa das remessas das famílias enviadas do exterior em 2011. Assim conforme relatório anual do BRH, em 2012, o valor das remessas representou o dobro de divisas geradas pelas exportações e representou cerca de 17% do PIB do país.

Os dados de IHSI apresentam a evolução do PIB anual, durante o período pesquisado de 2010 a 2015. Percebeu-se, uma economia estável com muitas variações que mostram o nível baixo da economia haitiana. Na Tabela 1 apresenta-se o PIB anual no período 2010 a 2015.

Tabela 1 - Evolução PIB da RH entre 2010 e 2015.

| Ano | PIB | Varição |
|-------------|------------|----------------|
| 2010 | -5,5 | -278,57 |
| 2011 | 5,52 | -200,36 |
| 2012 | 2,89 | -47,64 |
| 2013 | 4,23 | 46,37 |
| 2014 | 2,8 | -33,81 |
| 2015 | 1,19 | -57,5 |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados de IHSI (2016).

No que diz respeito às constantes catástrofes naturais ocorridas no Haiti, a de 2010, foi a que provocou maior impacto socioeconômico no país como um todo. Consequentemente, a economia desacelerou, não sendo estável suficiente para gerar um crescimento forte e sustentável, como por exemplo, abertura de novos postos de trabalho. Em contrapartida, essa decisão, contribui no deslocamento da população para outros países.

Durante este período, percebe-se que, a relação comercial de ambos os países se transforma, numa atividade relevante pelos cidadãos fronteiriço e vantajoso pelos grandes produtores dominicano, sendo, essencial pelos habitantes haitianos, que não possuem outra fonte de renda.

2.3.2 Breve história da economia da República Dominicana

No primeiro período do século XIX, de acordo com Cassá (1980), a atividade econômica mais desenvolvida na RD foi a venda de madeira, especialmente pau-de-faia, mogno, pinho, cedro, cerejeira e outros. Depois de fechar o mercado da colônia francesa do

Oeste⁴, durante o século anterior, muitos vendedores foram afetados, tomaram decisões de produzir madeira e exportar para alguns países da América Latina, Caribe e também Europa. Após este período, a Colônia espanhola, entrou em crise por 22 anos da ocupação haitiana durante o mandato do presidente Jean Pierre Boyer (1818 – 1843) que não tolerou a existência de dois países na Ilha Hispaniola.

No segundo período, ainda no mesmo século XIX, após a liberação da ocupação haitiana no ano 1844, começou-se a procurar outras alternativas nos setores primários, que estão formados pela (agricultura, criação de animais domésticos, silvicultura, pescaria, mineração); secundários (indústria, mão de obra, construção) e terciários (comércio, turismo, transporte, comunicação, saúde, educação, banco, energia,) para satisfazer as necessidades da sociedade, criação de riqueza e ao mesmo tempo aumentar o PIB do país.

No final do século XX, entre 1982 e 1996, identificou-se a expansão e a desestabilização da economia dominicana. O novo governo instalado em 1982, percebeu o entrave continuar com os desequilíbrios macroeconômicos herdados do governo anterior (1978-1982) e decidiu recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para melhorar a situação econômica do país.

Conforme Cuevas (2012), a política macroeconômica da República Dominicana foi construída no período 2000- 2004, por um conjunto de políticas governamentais destinadas a influenciar o progresso da econômica do país. Logo, percebe-se que há três objetivos fundamentais: alcançar alto nível da economia para o crescimento do PIB, gerar emprego e manter a estabilidade dos preços.

Segundo o resultado da pesquisa do Banco Central e Institutos de Estatísticas de América Latina feita em 2014, a RD atingiu um dos melhores desempenhos econômicos da história recente. A economia superou as expectativas dos analistas e organizações internacionais, registrou-se o melhor desempenho na América Latina, com um crescimento real do PIB de 7,1%, superando os números 6,0% estimados na região.

De acordo com estudo do Banco Mundial (2015a), a RD, estabeleceu-se como uma das economias com crescimento mais rápido da América Latina, com o PIB real de 5,4% entre 1992 e 2014. O recente crescimento tem sido conduzido pela construção civil, pela indústria de manufatura, setor agrícola e turismo do país, como exposto na Tabela 2.

⁴ No início do século XVIII, a colônia francesa de Santo Domingo (a RH) era composta por três províncias: Norte, Oeste e Sul. Cada província é dividida em bairros e paróquias. À frente da colônia estão o Governador Geral e o responsável de Finanças. O primeiro é responsável por defender a colônia contra agressões externas e manter a ordem e a paz no interior. O segundo é financiamento, justiça, hospitais e serviços municipais.

Tabela 2 - Evolução do PIB da RD entre 2010 e 2015.

| Ano | PIB | Varição |
|-------------|------------|----------------|
| 2010 | 8,32 | 775,79 |
| 2011 | 3,1 | -62,74 |
| 2012 | 2,79 | -10 |
| 2013 | 4,74 | 69,89 |
| 2014 | 7,61 | 60,55 |
| 2015 | 7,04 | -7,49 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017). Dados do Banco Mundial (2016).

Além das atividades econômicas mencionadas, a RD destaca-se com ênfase na atividade turística, segmento de relevância na região do Caribe com extensas praias⁵, o país atrai milhares de visitantes, sobretudo dos Estados Unidos, Canadá, França e países da América Latina. O número de empregos do setor turístico atinge 254.146 vagas, em média os empregos gerados pelo segmento, aumentaram a uma taxa anual de 7,8% em 2015, segundo dados do Banco Central da República Dominicana (2016). Apesar de tudo, o desemprego em outros setores é muito elevado na RD, com isso, houve um alto valor de fluxo migratório que obriga o país buscar parceiros comerciais internacionais.

Consoante com *The Observatory of Economic Complexity*⁶ (OEC), a RD tornou-se, o 85º maior exportador do mundo em produtos agropecuários, além disso, os últimos cinco anos tornaram-se favoráveis às exportações, que atingiram uma taxa anual de 6,8%, no entanto, nesse interim, o cenário econômico, alavancou com as cifras de \$ 7,05 bilhões em 2010 para \$ 9,9 bilhões de dólares em 2015. Ademais, os principais destinos de exportação da RD são: Estados Unidos, o Haiti, o Canadá, a Índia, Alemanha e China entre outros. Além disso, Alfonso (2010) ressalta que o Haiti é o segundo parceiro comercial do país, ficando atrás dos Estados Unidos em conformidade com a proximidade geográfica.

Neste cenário, percebe-se que, a RH poderia ser o primeiro parceiro comercial da RD, por causa de volume de produtos agropecuários importados em comparação com outros parceiros comerciais. Os Estados Unidos estão colocados como primeiro parceiro comercial pelas indústrias manufatureiras americanas situadas na fronteira, cujo objetivo é apropriar-se da mão de obra “barata”. Na Tabela 3 classificam-se em ordem de importância as parceiras comerciais da RD.

⁵ Os turistas que visitam as praias da RD costumam restringir seu roteiro à Punta Cana, por ser uma cidade cujo o produto turístico é relativo às praias litorâneas banhada pelo Mar do Caribe.

⁶ O Observatório da Complexidade Econômica é uma ferramenta que permite aos usuários compor rapidamente uma narrativa visual sobre os países e os produtos que trocam bens e serviços. Dados disponível entre 1962 e 2015.

Tabela 3 - Exportações da RD (valor em US\$ milhões) entre 2010 e 2015.

| Descrição | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|----------------|---------------|---------------|------------|--------------|--------------|--------------|
| Estados Unidos | 3,648.9 | 2,038.4 | 4,337.8 | 4,187.6 | 4,874 | 4,666 |
| Haiti | 241.28 | 942.23 | 975 | 1,012 | 1,423 | 1,012 |
| Canadá | 6.81 | 108 | 283 | 974,31 | 912.4 | 908.94 |
| Porto rico | 471 | 483 | 447 | 452 | 624 | 605.5 |
| Suíça | | | | 41,45 | 249.5 | |
| China | 9.94 | | | 218,6 | 169.8 | |
| Reino Unido | 46.44 | | | 114,6 | 169.6 | |

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de CEI_RD, Banco Mundial, (2015).

De acordo com o Índice de Complexidade Econômico, em 2015 a RD exportou US \$ 9,9 Bilhões e importou US 16,9 bilhões, isso resulta em um saldo comercial positivo de US \$ 7,05 Bilhões. No entanto, conforme William (2016), em 2015, o PIB da RD foi de US \$ 68,1 Bilhões e seu PIB per capita foi de US \$ 14,2 mil.

De acordo com o Doing Business del Grupo del Banco Mundial de 2016, entidade reguladora dos índices de negócios empresariais, a RD continua sendo uma das 15 principais economias, com índices de possibilidade para fazer negócio na América Latina. Porém, nas últimas três décadas, a RD transformou sua base econômica e diversificou suas exportações através de vários países do Caribe, América Latina e Europa.

2.3.3 Breve história da fronteira dominicano-haitiano

A expedição de Cristóvão Colombo encontrou o novo mundo batizado como Hispaniola no ano 1492, nome ainda usado para a ilha como um todo. Durante os dois primeiros séculos da conquista, a ilha inteira era de posse espanhola, mas desde meados do século XVII, comunidades de bucaneiros e piratas de origem francesa se estabeleceram do lado oeste da ilha, o Haiti.

Esse domínio, de fato, foi oficializado no Tratado de Riswick, em 1697, que reconheceu a parte oeste da ilha como colônia francesa de Santo Domingo, a partir de então, houve um crescimento econômico, principalmente no cultivo da cana de açúcar e do café. Assim, tornou-se a colônia mais rica do mundo.

A fronteira entre as colônias possuía limites imprecisos. Em 1777, quase às vésperas da revolução haitiana, o Tratado de Aranjuez, ofereceu o primeiro esboço de linha divisória,

segundo a qual a colônia francesa era bem menor que o Haiti contemporâneo. A antiga fronteira não tinha eficácia prática, dado que legislava sobre terras que os poderes coloniais em disputa mal alcançavam, principalmente do lado espanhol, que em fins do século XVIII era uma colônia muito mais pobre e despovoada que sua contraparte francesa.

Enquanto as cidades importantes estavam no litoral e próximas a portos, a maior parte dessa região fronteira, estava isolada por cadeias montanhosas, sem que houvessem estradas. Segundo Alfonso (2010), no início do século XIX, o miolo da fronteira terrestre ficava a dois dias de viagem de Porto Príncipe, e a dez dias de viagem de Santo Domingo. De acordo com Derby (1994), antes da revolução haitiana, os colonos franceses já haviam começado a ocupar terras que teoricamente pertenceriam ao lado espanhol: a República Dominicana, e também, há registros datados, de 1770, que foram estabelecidos na comunidade.

Um momento importante na história da região Hispaniola foi a chegada do exército norte-americano, que ocupou o Haiti em 1915 e a RD em 1916. “[...] Um dos papéis dessa ocupação teria sido garantir o retorno de empréstimos de origem estadunidense, o que levou ao fortalecimento do controle fiscal sobre o comércio transfronteiriço [...]” (BAUD, 2000, p. 23).

Os circuitos comerciais que envolviam a economia dessa região central da fronteira, de base pecuária, estavam muito mais orientados para Porto Príncipe do que para Santo Domingo. Segundo Turits (2002, p. 594), “[...] após a revolução, a pressão pela terra levou muitas famílias camponesas haitianas até bem dentro do território da RD, onde a densidade populacional era muito menor e havia abundância de terras públicas [...]”. Como resultado desse processo, há um pedaço do Haiti contemporâneo, principalmente no Departamento do Centro, que nunca foi parte do território reconhecido à colônia francesa, mas como partes da ex-colônia Hispaniola que se anexaram ao Haiti como estado independente.

A consolidação da fronteira ganhou ímpeto com a chamada modernização ou dominicanização da fronteira (termos usados de forma intercambiável), comandado pelo ditador dominicano Rafael Leonidas Trujillo (1930-1961). Esse processo culminou em genocídio. Calcula-se que entre 2 e 8 de outubro de 1937, foram assassinados entre quinze e vinte mil haitianos no objetivo de fazer uma deportação massiva dos haitianos e criar novos limites ao longo da fronteira. Conforme Wooding e Moseley-Williams (2009), O massacre era claramente racista, anti-haitiano e uma resposta ao governo haitiano pelos 22 anos de ocupação.

O referido massacre, conhecido do lado dominicano como *El Corte* cujo significado é cortar cabeça. Trujillo dotou a fronteira entre os dois países uma consistência inimaginável até então. Em seguida foram estabelecidas “[...] colônias autenticamente dominicanas de um lado e colônias de sobreviventes refugiados do outro [...]” (TURITS, 2002, p. 590-601). O aumento da população urbana, em especial nas cidades fronteiriças, resulta principalmente de uma recomposição de sistemas e estruturas econômicas, com implicações para a organização territorial do mundo.

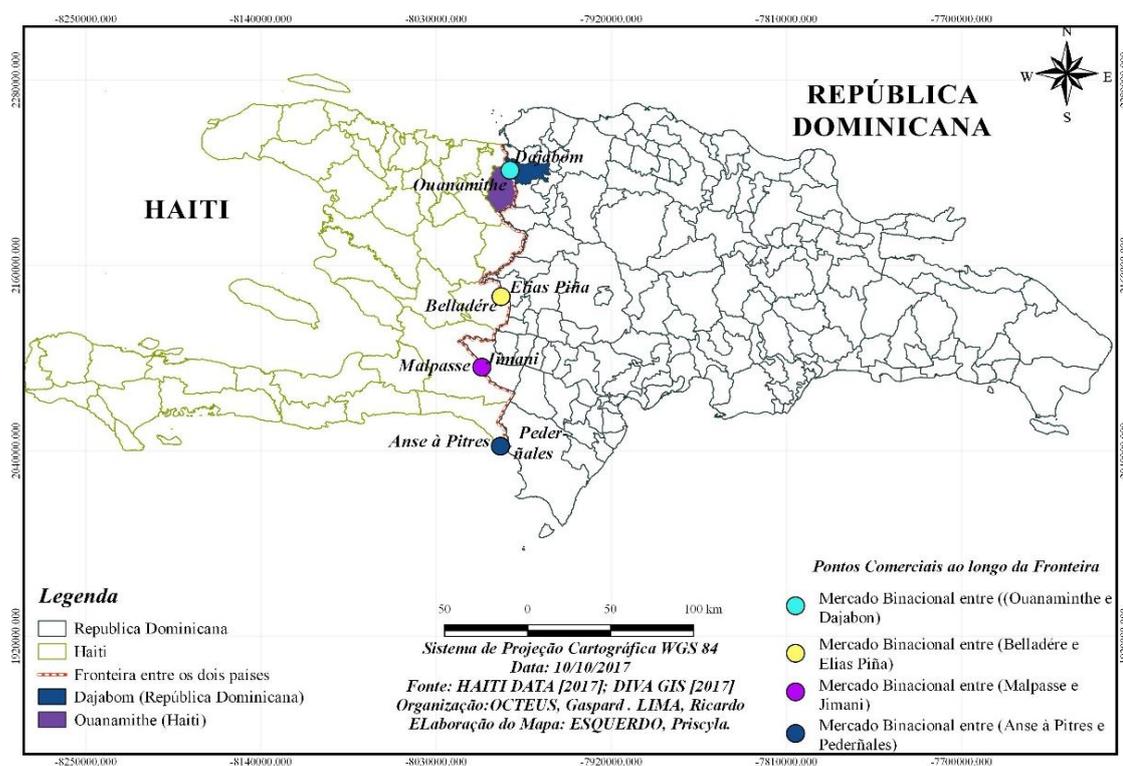
Como resultado, conforme Satterthwaite (1999), essa ampliação da população não é o crescimento interno da população fronteiriça que aumenta, mas sim, os movimentos migratórios para as fronteiras que oferecem melhores oportunidades econômicas. Este é também o caso das áreas fronteiriças Dajabon-Ouanaminthe, que nos últimos anos se torna um polo de atração, devido ao comércio local.

Nesse contexto, observa-se, na América Latina, após uma urbanização sustentada de grandes metrópoles, que o crescimento urbano, está se movendo para áreas ainda não urbanizadas, e novos polos de crescimento como as cidades das regiões fronteiriças entre o México e os Estados Unidos, ou entre o Paraguai e o Brasil. Conforme Carrión (2001), os migrantes privilegiam lugares que, devido à sua localização, estão fortemente associados às participações territoriais da globalização. Ainda mais, autores como Brown et al. (1994), afirmam que o estudo das cidades nas áreas fronteiriças é essencial para compreensão do desenvolvimento do sistema urbano na América Latina.

Nesse sentido, a área de integração da fronteira está ligada à região, a qual se limita a sociedade e a paisagem são marcadas pela delimitação das áreas que correspondem aos limites da fronteira, conseqüentemente, essa limitação transfronteiriça engloba aspectos comuns, produzindo uma região de identidade geográfica diferenciadas na fronteira. Os postos de controle fronteiriços

Autores como Donnan e Wilson (1994), propõem a ideia de que as fronteiras ao redor do mundo se parecem em algum sentido e, que, essas semelhanças, podem fornecer uma base para comparações de questões de segurança na fronteira, as quais estão sempre em pauta. Há estradas principais dotadas de postos e há caminhos não autorizados pelo Estado. Em concomitância, os sistemas educacionais nacionais, privilegiam os tempos e lugares onde os oponentes foram derrotados, e onde foram estabelecidos os limites da expansão nacional. A respeito à delimitação da Ilha Hispaniola apresenta-se o Mapa 4. Mostrando administrativamente o limite de cada nação.

Mapa 4 - Mapa administrativo da zona fronteiriça/ marco a junho (2017).



Fonte: Sistema de projeção cartográfica WGS84, HAITI DATA: DIVA GIS (2017).

É um lugar típico de demonstração de poder estatal e palco importante das relações internacionais e por fim, sua demarcação se conecta com movimentos de amplitude mundial, como no cenário da guerra fria, quando ambas as superpotências agiam facilmente em suas respectivas áreas como *world police*. Os dois países sofreram intervenção militar direta (1915-1934) no Haiti e (1916-1924) na RD, exércitos nacionais treinados e financiados pelos Estados Unidos.

Os pontos que marcam a linha são: os postos fronteiriços que funcionam como pontos de passagem e de conversão de um domínio a outro. Cada posto possui: portões, grades, policiais, militares e outros funcionários (ou que, pelo menos, se declaram como tais) não-uniformizados.

Conforme o mapa acima, ao longo da fronteira dominicano-haitiana, há quatro postos fronteiriços oficiais. Entretanto, os mesmos posicionam-se mais ao norte do propriamente ao sul, entre eles estão: *Jimani/Malpasse*; *Ouanaminthe/Dajabón*, *Elias Piña/Baladaire*; *Paderlas/Anse à Pitre*. Esses locais foram escolhidos pelo governo de ambos países, como pontos comerciais binacionais para trocar seus produtos. No entanto, conforme CEIRD (2011), ao longo da fronteira, tem mais de 10 pontos comerciais não oficiais, que não estão

contabilizados no balance comercial de desses países. Para clarificar essa compreensão, mostra-se o Quadro 2 como referência analítica.

Quadro 2 - Os pontos comerciais binacionais/ marco a junho 2017.

| Pontos de Cruzamento Haitianos | Dias de feiras | Pontos de Cruzamento Dominicano |
|---------------------------------------|------------------------------|--|
| Malpasse | Segunda-feira e quinta-feira | Jimani |
| OUANAMINTHE | SEGUNDA E SEXTA-FEIRA | DAJABON |
| Anse à Pitre | Segunda-feira e quinta-feira | Pedernales |
| Belladère | Segunda-feira e sexta-feira | Comendador (Elias Pina) |

Fonte: CEI-RD (2008).

Conforme relatório do Centro d'Exportações e de Inversões da RD (2008), mais de 95% do comércio formal e informal dominicano-haitiano, passa pelos quatro pontos oficiais fronteiriços. Eles são: espaços densos de interações de políticas, de controle, de processos, de acumulação e de práticas sociais sobrevivência.

2.3.4 Cooperação dominicano-haitiano

A cooperação dominicano-haitiano tem de acordo com Alfonso (2004a) uma dupla responsabilidade. De um lado, a obrigação de agir em conjunto, num quadro regional para facilitar a integração econômica no mercado do Caribe e no Mercado Bilateral, que eles representam. Por outro lado, necessidade de equilibrar as relações comerciais de modo que, possam contribuir no desenvolvimento sustentável de ambas as nações. Visto que, conforme com o mesmo autor, as consciências dessas obrigações em breve devem ser interpretadas em políticas públicas claramente articuladas e com mecanismos eficazes.

Desde a criação do mercado binacional no ano 1992, os governos de ambos os países têm tentado mudar continuamente suas relações binacionais. Eles iniciaram um diálogo que conduziu a uma das maiores cooperações binacionais ativas. Assim foi criada a CMBDH no ano de 1996 pelos dois presidentes René Gracia Préval do lado Haiti e Joaquim Ballaguer do lado dominicano, cujo o objetivo era discutir todas as questões transfronteiriças entre os dois países, que exigem um entendimento comum, e devem ser objeto de acordos interestaduais, tais como : Acordo sobre cooperação no turismo; Acordo de cooperação aduaneira; Acordo sobre serviços postais; memorando de entendimento sobre migração; Acordo cultural entres

outros, cuja sua diretoria é renovada em cada país, sendo aberta ao setor privado e a sociedade civil. Moudden (2006, p. 70) afirma:

[...] Nesses acordos, o presidente René Preval e sua homóloga dominicana comprometeram-se a encorajar ações para prevenir a contaminação de o meio ambiente, a destruição dos ecossistemas, o comércio de espécies ameaçadas de extinção, o combate à desertificação, o tratamento de áreas naturais protegidas e as bacias hidrográficas compartilhadas, esforços conjuntos para combater o tráfico ilícito de drogas , consultar uns aos outros no âmbito das negociações que levem a uma Área de Livre Comércio das Américas [...].

Da mesma forma, de acordo com Lozano (2011), as duas partes concordaram em estabelecer dentro desta CMBDH, uma secretaria permanente do Comércio Binacional, para dar consistência aos esforços, para melhorar a eficácia das políticas de ordenamento do território, conservação ambiental, desenvolvimento sustentável e comércio, em especial, na região de fronteira de ambos os países.

Em seguida, durante o mandato do presidente Dominicano Leonel Fenandez, junto com o presidente haitiano Martelly em 2012, firmaram vários acordos de cooperações binacionais tais: um protocolo estabelecido pela Venezuela para financiar projetos de reconstrução no Haiti, orientados nas áreas de comércio, investimento turístico, transporte, e segurança entre outros.

Na preocupação de enfrentar, em comum, a questão ambiental ao longo da fronteira, no ano de 2004, Moudden (2006) ressaltou a organização do Primeiro Congresso Binacional de Ecoturismo. Esta iniciativa foi formalmente aprovada pelos dois Estados nacionais, por Organização Não Governamental (ONG), e organizações internacionais. Entretanto, pretendeu-se desenvolver uma visão comum para a promoção da conservação da natureza e do folclore na região fronteira. Em particular, trata-se, de desenvolver e redistribuir em parte o volume turístico dominicano do outro lado da fronteira, bem como atrair turistas na região fronteira geral.

Entre os projetos binacionais desenvolvidos, nasceu o projeto “Plano Hispaniola” que se originou, a realização de uma Zona Franca ao longo da fronteira haitiano-dominicano. Embora este plano tenha sido aprovado e apoiado em 2002 pelos dois governos da Ilha, este acordo bastante vago, foi iniciado principalmente pelo setor privado.

Vale lembrar, entretanto, que a primeira dessas Zonas Francas⁷ foi realizada em Ouanaminthe, foi uma decisão adaptada apenas pelos governos centrais, a população e os

⁷ As zonas francas, como a Empresa de Desenvolvimento Industrial (CODEVI) em Ouanaminthe (nordeste do Haiti), são inventadas para atrair investidores para países pobres, a fim de criar empregos.

representantes locais, não foram informados, nem envolvidos na tomada de decisões. Isso resultou, contudo, em uma forte resposta das organizações não governamentais, que provocou uma mobilização transfronteiriça da sociedade civil contra o estabelecimento da zona livre.

Todavia, desde a primeira convenção, assignada em 1867 (acordo preliminar a um tratado de paz, amizade, comércio e navegação que não foi assinado até oito anos depois), a RD e a RH assinaram mais de quarenta tratados, acordos de convenções e declarações conjuntas cobrindo uma ampla gama de questões como: comércio, gestão de fronteira, contratação de trabalhadores, repatriamento de nacionais, circulação de veículos, educação, esporte, cultura, serviços, portais, saúde infraestrutura entre outras.

Como resultado, com Santana (2012) destaca que entre 1996 e 2007, foram subscritas cerca de quinze acordos ou convenções, muitas delas entre instituições públicas nos campos da educação, da cultura e do esporte. Foi pela primeira vez na história dos dois países, que acordos foram assinados entre organizações de empregadores de ambos os países como: Associação Indústria Haitiana (AIH), Câmaras de Comércio e Centro de Exportação Inversão da RD (CEI-RD) entre outros.

Com isso, em 2007, foi criado um consórcio interuniversitário, reunindo universidades de ambos os lados da Ilha. Em 2013 com o presidente Joseph Matelly, o consórcio foi fortalecido para apoiar esta cooperação bilateral e, em 2015, ele foi liderado pela Universidade Quisqueya (UNIQ sigla em francês), Universidade Notre Dame d'Haiti, Universidade Episcopale d'Haiti e outras Universidades dominicanas como, Universidade ISA, Universidade do APEC, Pontifícia Universidade Católica Madre y Maestra (PUCMM) para criar este Observatório Binacional da Migração, Educação, Meio Ambiente e Comércio (BMEC).

Para tanto, ao mesmo tempo forma um quadro de cooperação, para fazer recomendações ao comitê bilateral dominicano-haitiano nos domínios do OBMEC. A implementação desse observatório foi financiada ao longo de um período de dois anos com uma concessão de \$ 30,067,815.51 *gourdes* \$ 740.591,55 dólares; taxa de câmbio \$ 1,00 equivale a \$41,95 *gourdes*, em 2012. Sendo 90% do total foi trazido pela União Europeia (UE) e os 10 % restantes contribuídos pelas universidades membros do consórcio (Fotografia 1).

Segundo o relatório do OBMEC⁸, publicado em 2017, ele se torna um instrumento importantíssimo no relacionamento dominicano-haitiano, em relação à sua contribuição no

⁸ Organismo Binacional financiado pela União Europeia com o objetivo de melhorar a cooperação binacional entre o Haiti e a RD sobre os termos seguintes: Comércio; Educação; Migração e Meio Ambiente.

desenvolvimento dos termos como: Comércio Bilateral ao longo da fronteira, respeito a essa temática, ele propõe estabelecer uma política que leve em consideração as especificidades do outro país, regulamentos sobre o funcionamento do mercado fronteiriço, estabelecer um sistema harmonizado e taxas aduaneiras flexíveis para os mercados fronteiriços.

Fotografia 1 - Oficina binacional das recomendações das políticas públicas sobre Migração, Comércio, Educação e Meio Ambiente, maio (2017).



Fonte: Acervo do autor (2017).

Em relação à migração, o Observatório Binacional, requer em conformidade com as normas internacionais e as convenções ratificadas, desenvolver o sistema de regularização dos migrantes a suas condições de residência e de trabalho na RD, identificar e oferecer documentação especial aos trabalhadores haitianos, que regularmente atravessam a fronteira, garantir a dignidade e a segurança das pessoas durante suas repatriações na fronteira para respeitar as condições mínimas dos direitos humanos.

No nível educacional, o OBMEC, exige os dois governos reforçar a coordenação das políticas públicas no campo da educação, a partir de uma perspectiva intercultural, estabelecer uma abordagem concertada para melhorar a taxa de matrícula e a qualidade da aprendizagem nas escolas na área fronteiriça, e também a designar uma política para promover e fortalecer as atividades de intercâmbio entre a RD e a RH através do setor educacional.

Enfim, em referência ao meio ambiente, o OBMEC requer um plano de gestão de políticas ambientais comuns ao nível da Ilha, promover projetos piloto na área ambiental para reduzir a vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas nos municípios fronteiriços, identificar e implementar os indicadores de monitoramento ambiental no âmbito de uma política ambiental comum.

2.3.5 Acordos binacionais e relações comerciais entre RH e a RD

A relação comercial entre RD e a RH surge depois da participação nas negociações de integração e acordos comerciais com o resto dos países do Caribe. Depois de ser uma grande colônia de exportação no século XIX para a metrópole francesa, o Haiti experimentou no século XX uma política de investimento na agricultura de exportação durante a ocupação americana de 1915, situação que provocou uma grande onda migratória dos camponeses haitianos entre 1915-1934, principalmente para a RD, Cuba, EUA, França e Canadá.

Com a crise política no ano de 1993, quando o presidente JBA foi destituído pelos soldados americanos, o Primeiro-ministro haitiano Robert Malval aproveitou essa situação para visitar o presidente Dominicano Joaquin Balaguer, buscando acordos de aproximação e de cooperação entre os dois países. Em março de 1996, com o presidente Haitiano René Preval, estabeleceu-se importantes acordos com Balaguer, entre os quais, está a criação da CMBDH.

Em 1996, estabeleceram-se novas conversas com o governo Dominicano para aprofundar as relações binacionais. De acordo com Silié, Inoa e Antonio (1998), foi a primeira vez que os dois governos discutiram temas relacionados com a Comissão Mista Bilateral, temas migratórios e comércio fronteiriço.

No período 2000-2003, aumentaram-se consideravelmente as relações com o Haiti. No seu discurso oficial, o presidente dominicano enfatizou que: *os dos países têm um casamento sem divórcio*, de modo que culminou na promoção do investimento no país vizinho, na perspectiva de melhorar a condição social e econômica de outro lado fronteira. Porém, somente 2011, fora se retomar a agenda bilateral para assegurar os acordos estabelecidos entre dois países sobre as questões de segurança nacional.

Em agosto de 2013, com intuito de fomentar efetivamente as oportunidades de melhorias do comércio binacionais e das empresas do setor privado, surgiu a necessidade de criar um fórum de debates, denominado de Fórum Kiskeya. Amplia-se, desse modo, discussões estruturais que fortaleceram o acordo denominado de Acordo Marco Empresarial (AME), que unem as importantes empresas dos dois países. Nesse contexto Fórum Kiskeya (2013, p. 55) enfatizou os pontos mais relevantes tais como:

[...] a) gerar maior cooperação entre as elites empresariais dos dois países. b) o aumento de controle aduaneiro, sanitário e fitossanitário dos produtos dominicanos na fronteira; c) estabelecer estruturas de gestão do Comércio Bilateral para combater

transações ilegais; d) adoção de projetos, criação de emprego e investimentos conjuntos. e) garantir a aplicação da Lei rigorosa na fronteira [...].

As relações comerciais domínico-haitiano são antigas, e desde sua criação, tem sido caracterizada pela informalidade e a falta de um quadro jurídico, que estabeleça seu funcionamento. Conforme Silié (2005), embora exista uma série de acordos que se encontram em arquivos de instituições civis e militares, ainda assim, os acordos permanecem assinados por ambos os países.

Para tanto, os mesmos mostram-se relativas ao Comércio Bilateral, datado de 1875 até o período da pesquisa nos quais são: criação da Comissão Binacional, e um fórum chamado *Kiskeya (Quisqueya)* que é um espaço de discussão e busca de respostas aos obstáculos limitando, reforço relações entre RD e a RH. Este espaço é alternado de um governo para outro, sem trabalho de forma estável, com resultados modestos até agora (Quadro 3).

Quadro 3 - Acordos binacionais entre o Haiti e a República Dominicana.

| Dados | Acordo | Signatários | Conteúdo |
|------------------|-------------------------------|------------------------------|--|
| 3 de junho 1777 | Tratado de Aranjuez | Francia e Espanha | A França obtém a possessão do lado leste da ilha, em seguida em toda a ilha. |
| 22 de julho 1795 | Tratado de Basilea | Francia e Espanha | França ocupa a ilha hispaniola |
| 26 de julho 1867 | | República Dominicana e Haiti | Foi tocado as questões relativas com o comercio bilateral |
| 1929 | Tratado de fixação de limites | República Dominicana e Haiti | Fixar os limites fronteiriços entre os dos países |
| 1936 | Tratado de revisão de limites | República Dominicana e Haiti | Colocou 311 pirâmides de concreto ao longo dos 306 km de fronteiras. |
| 1939 | | República Dominicana e Haiti | O encerramento das fronteiras de ambos os países que não tinha o cartão de identificação, autorização de admissão e um certificado policial. |

| | | | |
|-----------------|---|------------------------------|--|
| 1941 | Acordo comercial | República Dominicana e Haiti | |
| 1987 | Acordo comercial | República Dominicana e Haiti | |
| Finais dos 1980 | Abertura de Comércio Binacional | República Dominicana e Haiti | |
| 1998 | Comissão Mista Bilateral | República Dominicana e Haiti | |
| 2000 | A primeira revisão Ministerial de cooperação binacional domínico-haitiana | República Dominicana e Haiti | |
| 2003 | Criação do Fundo para o desenvolvimento fronteiriço | República Dominicana e Haiti | |
| 2007 | Visita do presidente de Haiti à República Dominicana | República Dominicana e Haiti | Discutir questões de comércio, reativar a Comissão Mista Bilateral |
| 2011 | Agenda bilateral | República Dominicana e Haiti | Acordos para garantir a segurança dos Haitianos no país e os dominicanos no Haiti. |
| 2013 | Criação fórum Kiskeya (Quisqueya) | República Dominicana e Haiti | Melhorar do Comércio Bilateral |
| 2015 | Interdição de produtos dominicanos | Haiti | Decisão de interdição de entrar pela via terrestre de 23 produtos dominicano pelo o governo haitiano |

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados de Alfonso (2004).

Como mencionado anteriormente, entre a RD e a RH, ocorre um intercâmbio comercial desigual de interdependência desde o início desse intercâmbio. Esta relação desigual é evidente no comércio de bens e serviços, que inclui diversas formas de inter-relação, desde a natureza destes, a sua relação com a legalidade e a formalidade. Segundo Alfonso (2004a), a avaliação quantitativa desse comércio é sempre imprecisa, porque, é um

mercado complexo onde: legalidade e ilegalidade, formalidade e informalidade, são categorias distinguíveis na vida cotidiana.

Em suma, o Mercado Binacional, tornou-se, uma importante fonte de geração de empregos e rendimentos informais para as pessoas que compram e vendem bens e serviços nesses locais, apesar dos obstáculos existentes envolvido no longo da fronteira, tanto nos pontos oficiais, mas também nos outros pontos.

3 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO CONTEXTO GLOBAL DE COMÉRCIO BILATERAL

3.1 DEBATES E DISCUSSÕES SOBRE A DINÂMICA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O debate sobre o comércio internacional é uma das etapas mais antigas e controversas na discussão da economia transnacional do mundo. Enquanto da ciência, o estudo dos determinantes das trocas comerciais internacionais tem sua evolução ligada à própria evolução da economia.

Em linhas gerais, o mundo vem passando várias mudanças desde meados da década de 1970, novas abordagens acerca do comércio internacional, vêm sendo desenvolvidas no sentido de dar maior realidade analítica aos modelos teóricos que se propõem a realizar estudo sobre o fenômeno do comércio entre os países.

A partir dos anos 1980, a política de comércio exterior praticada foi marcada pelo estrangulamento das contas externas, mostrou-se importante pela estratégia de ajuste do balanço de pagamentos. A prioridade se colocava na obtenção de elevados superávits comerciais para enfrentar o crescimento explosivo do serviço da dívida externa, após a crise dos juros em 1982.

De maneira análoga, de acordo com Dias e Waldemar (2012), a orientação de política comercial dos anos 1990, se prestou antes a responder às determinações da política de estabilização monetária. Sob condições de câmbio fixo, e abertura comercial, a prioridade recaía sobre as importações, utilizada então, como instrumento de política comercial na contenção de pressões pelo lado da oferta, que viessem em cheque a estabilidade dos preços.

Como consequência, ao longo dessas duas últimas décadas, a discussão mais importante que envolve a análise das implicações é a possibilidade de melhorar a qualidade da inserção externa. Com isso, deu-se a criação de condições sustentáveis a redução do grau de vulnerabilidade externa da economia, acabou sendo apertada, seja pelo objetivo prioritário da geração de superávits comerciais que visa o financiamento do déficit em transações correntes nos anos 1980, ou pelo objetivo da manutenção da estabilidade monetária anos 1990.

Dentro desse processo de intensificação do comércio internacional, várias organizações internacionais surgiram com o objetivo de prover meios que facilitassem tal integração. Dentre elas: Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT); Organização Mundial do Comércio (WTO); Câmara de Comércio Internacional (ICC); Conferência das

Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD); Conferência das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL); Organização Mundial de Aduanas (WCO); Organização Marítima Internacional (IMO); Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA); Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL); entre outras.

Na história da economia liberalismo, o economista Adam Smith (1723-1790), que hoje considerado como clássico, demonstrou que os países deveriam se especializar naquilo que poderiam produzir de maneira mais barata. Para ele, o importante eram os custos que regulavam os fluxos de mercadorias entre as nações e, por isto, concentrou sua atenção em explicar como a produtividade dos fatores de produção influenciariam a fabricação dos produtos, por conseguinte, o comércio.

De acordo com Souza, Siedernberg e Rugard, (2008), as discussões transversais sobre as vantagens dos recursos naturais ajudam para acumular a riqueza, para Smith (1784), a produtividade se relacionava diretamente com vantagens naturais (por exemplo: clima, solo e riquezas minerais) ou adquiridas (por exemplo, aptidões e técnicas especiais). Assim, para este autor, uma nação produziria um determinado bem a um custo menor se detivesse alguma vantagem absoluta em relação aos fatores utilizados neste bem. Esta é, de modo rápido, uma ideia da Teoria das Vantagens Absolutas (TVA).

No entanto, o que se percebe nesta teoria da vantagem absoluta é sobre maneira, uma forte atuação na maneira de produzir em pequena escala, mas com amplos benefícios aos setores menores de produção. Contudo, na TVA, o comércio, para ser benéfico a todos, exige que cada país seja o produtor de menor custo de pelo menos um bem vendido no exterior, isso demonstra um ponto positivo nesse cenário competitivo do comércio internacional.

Porém, David Ricardo, economista inglês, um dos fundadores da escola clássica (1772-1823), não estava satisfeito com esta formulação e pensava da seguinte maneira: “se for assim, quando uma nação tiver vantagem absoluta em todos os bens do seu comércio exterior, ela não vai comprar nada de ninguém”. Esta abordagem do economista inglês discorda da ideia de que uma nação/país não precisava especializa-se em um determinado produto para comercializa-se com outros países.

Diante desta análise, o comércio internacional entre as nações se corporificou sob uma nova versão da TVA. A qual se conceitua entre a Teoria das Vantagens Comparativas – TVC. Nesta teoria, o comércio pode ocorrer mesmo quando um país é mais eficiente em todos os bens produzidos, pois o comércio é benéfico para todos os envolvidos, em quaisquer circunstâncias. Nessa contestação, o economista Ricardo (1772-1823) não somente baseava-se

nos custos dos bens de um determinado país, mais também, pensava em termos de custos relativos entre os participantes do comércio, ou seja, de como o custo de um país se relacionava com o custo de outro país, entre todos os bens produzidos.

A dinâmica do comércio internacional atingiu fortalecimento com a teoria contemporânea na Vantagem Competitiva das Nações elaborada por Porter Michael (1990). A propósito desta afirmação, o referido autor constata ideia de que a vantagem competitiva de um país depende das vantagens competitivas das empresas desse país. Esse canal é uma via de mão dupla entre Estado (nação) e indústrias (empresas). Pelo exposto, viu-se que, no século XIX, a única preocupação de quem produzia era comercializar, com essa inquietação, os pesquisadores desse período elaboram várias teorias para facilitar o processo de troca de bens e serviços entre os países.

3.2 COMÉRCIO INTERNACIONAL

Conforme Ratti (2006), o comércio internacional é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. O autor expõe que, na maioria dos países, o comércio internacional, torna-se um elemento transversal e representa uma grande parcela do PIB dos países. O comércio internacional está presente em grande parte da história da humanidade. Assim, sua importância econômica, social e política tornou-se crescente nos últimos dois séculos. Conforme Benko (2011, p. 45), “[...] o avanço industrial, dos transportes, a globalização, o surgimento das corporações multinacionais, tiveram grande impacto no incremento deste comércio [...]”. O aumento do comércio internacional pode ser relacionado como o fenômeno da globalização.

Após a primeira guerra mundial, ocorreu um grande impulso econômico com surgimento da economia moderna no mundo, e este apresentava características baseadas nas vantagens comparativas que consistiam nas relações de comércio entre países e exportação de produtos diferentes. Ainda dentro deste contexto, identifica-se a Grã-Bretanha que, apesar de ter grande densidade populacional e capital financeiro elevado, não dispõe de terras suficientes para produzir matéria prima.

Segundo a proposta de Smith (1784), dois países, comercializam um com o outro se houver uma situação vantajosa para ambos, contudo, o comércio deve acontecer baseado em vantagens absolutas. Dessa maneira, Salvatore (2000, p. 436) comentou no seu livro publicado em 2000 o seguinte: “[...] um país deve especializar-se na produção de um bem no

qual possua uma vantagem absoluta em relação a outra [...]”, ou seja, a troca deve acontecer de maneira eficiente, e assim, proporcionar vantagens absoluta entre os países.

Em fase, Krugman (2009) ressalta que, há duas explicações para o comércio internacional. A primeira consiste nas vantagens comparativas, de acordo com as quais os países tiram partido das diferenças nas suas tecnologias e nas suas dotações de fatores produtivos (terra, trabalho e capital). A segunda são as vantagens da especialização e das economias de escala que lhes estão associadas. Nessa abordagem analítica, o autor faz um recorte geral do significado do termo comércio internacional.

A experiência internacional oferece exemplos clássicos mostrando a importância do comércio para o desenvolvimento internacional, regional e local. Pode-se destacar a experiência dos Estados Unidos durante o século XIX, quando o aumento das exportações de grãos para a Europa desempenhou papel fundamental para o desenvolvimento econômico do Meio-Oeste (Velho Oeste).

Outros exemplos são: as experiências de rápido crescimento dos países vizinhos, como a Coreia do Sul e Taiwan, e mais recentemente os países da América Latina através do MERCOSUL e a experiência caribenha dos últimos anos em especial, a RD e RH sendo favorável do lado dominicano. pode-se dizer que tais experiências são uma síntese do modelo de desenvolvimento regional baseado no desenvolvimento de: tecnológico, capital humano, ganhos de produtividade e no aumento das exportações e do coeficiente de abertura.

Numa perspectiva econômica, o crescimento aponta a conceituação de desenvolvimento. Na obra “A riqueza das nações”, Adam Smith (1776) identifica as causas do crescimento com a alta taxa de lucro positivo, com o crescimento de mercado e a produtividade dos trabalhadores (SOUZA, 2005). Assim, o desenvolvimento se caracteriza pelo aumento de indicadores econômicos, melhoria em infraestrutura, melhor distribuição de renda e aumento nos índices de bem-estar da população.

3.3 COMÉRCIO BILATERAL

O conceito comércio bilateral é um trato mutual que tem por finalidade de pacificar e ordenar as relações comerciais entre dois países, com objetivo de manter a soberania de cada um dos participantes em seu território. Neste sentido, Lopes e Carvalho (2010), enfatiza que, o paradigma foi adotado como elemento adicional para aumentar o acesso ao mercado, sem alterar a orientação geral de abertura unilateral e a ausência de compromissos com blocos e

acordos regionais. Sob esse critério, a experiência dominicano-haitiano pode ser classificada como um comércio inter-regional.

De acordo com Souza (2011), o comércio bilateral pode-se considerar como uma simplificação dos procedimentos de fronteira, sobre o padrão de comércio bilateral de dois países. Para isso, cada país elabora principais índices aplicados à simplificação de procedimento de exportação/importação de bens e serviços. Essa abordagem segundo Behrens, Ertur e Wilfried (2007), incorpora os chamados "elementos de fronteira" (*border elements*), tais como a eficiência dos portos, a administração alfandegária e também os elementos denominados "dentro da fronteira" (*inside the border*), por exemplo, o ambiente regulatório.

Conforme Helble, Shepherd e Wilson (2007), a simplificação dos procedimentos de fronteira no sentido comercial, pode ser entendida como a redução do número de etapas (burocracia) que os exportadores e importadores se defrontam. A importância dos custos de transportação associados ao comércio internacional contribuiu estabelecer significativos procedimentos para facilitar os exportadores e importadores potenciais.

A análise do comércio bilateral, tomando-se no modelo gravitacional introduzido por Tinbergen (1962), é um modelo empregado para mensurar os impactos dos índices de simplificação sobre o padrão dos fluxos de comércio bilaterais. Segundo Cheng (2005), a intuição do modelo gravitacional, advém da teoria gravitacional da física, pode ser interpretada como uma expressão que os fluxos bilaterais de comércio são determinados por forças de atração, que correspondem ao tamanho e à renda dos dois parceiros, e por força de repulsão que se referem à distância geográfico entre os países.

Segundo Helble, Shepherd e Wilson (2007), o modelo gravitacional tem-se apresentado adequado para modelar os fluxos de comércio entre as economias, constituindo-se em importante ferramenta de trabalho de economistas ligados à economia internacional. Diversos autores, dentre os quais Anderson e Wincoop (2003, p. 1), “têm considerado que a equação gravitacional [...] é um dos modelos de maior sucesso empírico na análise econômica [...], sendo particularmente adequado para explicar os fluxos de comércio entre dois países”.

3.4 POLÍTICAS COMERCIAIS DA OMC, DO CEPAL E CARICOM

CEPAL apresenta-se como uma das maiores contribuições para a identificação da existência de deterioração nos termos de troca entre os países centrais e os periféricos, o que torna evidente, que o comércio mundial não está sendo favorável ao desenvolvimento dos

países da periferia da América Latina. A solução, portanto, seria um processo de industrialização dos países da periferia através do método de substituição de importações.

O Mercado Comum e Comunidade do Caribe (CARICOM) é um bloco de cooperação econômica e política que, além de analisar as questões econômicas, também aborda outros aspectos: política externa, saúde, meio ambiente, educação e comunicação entre os países do caribe. O Caricom foi criado no dia 4 de julho de 1973, como um bloco de cooperação econômica e política. Atualmente os países membros são: Antigua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Montserrat, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago, Porto Rico, República Dominicana, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Britânicas e Turks w Caicos entre outros.

Em 1998, Cuba foi aceita no grupo como país observador. É um grupo composto por países ex-colônias europeias, que após adquirido a independência viram a necessidade de uma união entre si para superar problemas econômicos e sociais, com isso, acelerou o processo de desenvolvimento econômico e social.

Contudo, a RD foi assinado o Acordo de Livre Comércio da Comunidade do Caribe em agosto de 1998 e entrou em vigor na RD com os Estados do Caribe só em fevereiro de 2002. Em seguida, os produtos agrícolas dominicanos, podem receber os mesmos tratamentos tarifários que foi criado em 1998, para entrar no território dos Estados da CARICOM. No entanto, as tarifas continuam elevadas, com uma média de 15%, índice considerado alto pela OMC. Conforme Vergara (2004), o ano 2000, Cuba foi inserido nos acordos de livre comércio com o bloco.

Para Gill (1993), o Caricom tem por objetivo de promover a coordenação da política dos países membros; desenvolver áreas de cooperação ativa nos setores: social, político e econômico; alcançar a integração econômica por meio de um mercado comum para elevar o grau de importância da região no contexto do comércio mundial e assim, aumentar a capacidade de negociações entre os países membros do bloco.

3.5 COMÉRCIO INTERNACIONAL NO CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico de um país mede-se através de seu PIB, é um indicador que representa para a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado local (país ou cidades), durante um determinado tempo que pode ser ano, trimestre e mês.

O comércio é um dos elementos que ajuda o crescimento econômico dos países desenvolvidos no último século como EUA, Grand Bretanha, Suíça, França, China, Japão, Brasil, entre outros. Sobre a importância do comércio na economia, Krugman (2006) afirma que o tamanho da economia de um país, em grande parte, depende do volume de exportações/ importações e entre outros fatores econômicos.

O crescimento econômico é muito importante para a estabilidade de um país. Sendo que, além disto, o incremento do PIB traz melhores condições de vida à população, significa que, tanto para o governo, quanto para o povo, há melhorias de conservação da riqueza, e de equilíbrio social.

A relação entre comércio internacional e crescimento econômico são assuntos que ainda levanta muitos debates na área de estudo. São debates, que surgem da dificuldade em separar os efeitos das políticas comerciais de promoção do comércio internacional e outros tipos de políticas adotadas pelos países que praticam.

A economista americana Krueger (1990, p. 109), na publicação “Comércio e Crescimento asiáticos (Asian Trade and Growth Lessons) apontou essa dificuldade: [...] One of the reasons it is difficult to identify the links between export growth and overall growth is that other policies adopted in the superexporting countries have also been conducive to growth [...]”⁹.

A argumentação que baliza a afirmação de que o comércio exterior é um fato de grande influência do crescimento econômico, está ligada à capacidade do comércio internacional de aumentar a utilização da capacidade produtiva. Nesse sentido, Fukuda e Toya (1993), destacam para o aumento dos níveis de investimento tais como: a melhoria da alocação de recursos de acordo com as vantagens comparativas¹⁰ de cada país; aproveitamento de ganhos de escala, já que amplia o mercado para os produtos do país que se lança no comércio internacional; produção de melhorias tecnológicas, pois a competitividade passa a ser atributo básico para concorrer no comércio exterior, além das melhorias da capacidade de gerenciamento para responder às pressões competitivas externas.

⁹ Uma das razões pelas quais é difícil identificar as ligações entre o crescimento das exportações e o crescimento geral é que outras políticas adotadas nos países superexportadores também foram condutivas para o crescimento.

¹⁰ Segundo Barney (1991), Em geral as empresas não podem esperar obter vantagens competitivas sustentáveis quando os recursos são uniformemente distribuídos entre todas as empresas concorrentes e sendo esses recursos altamente móveis. Desta forma, para compreender as fontes de Vantagem Competitiva, é necessário tomar como base a hipótese de que os recursos empresariais, devem, necessariamente, ser heterogêneos e imóveis. E estes recursos devem ter quatro atributos para que possamos considerá-los de potencial geração de Vantagem Competitiva sustentável: Ser valiosos, raros, imperfeitamente imitáveis e não-substituíveis.

Nos trabalhos dos autores como: Greenaway, Morgan e Whrite (2001); Krueger (1997) e Ventura (2005), encontra-se a mesma afirmação. Esses autores, por meio de análises estatísticas de diversos países, concluem que, [...] o comércio exterior é um dos meios mais importantes no crescimento econômico, todavia, a liberalização, deve ser acompanhada por outras políticas econômicas para que se possa obter êxito nas estratégias de desenvolvimento [...] (KRUEGER, 1997, p. 22). Outros trabalhos (BYRGE; PAKKO, 2006), de cunho mais exploratório, mostram a relação entre políticas comerciais de abertura externa, e concluem que países que adotaram políticas comerciais “livres”, ou seja, de forte orientação à liberalização comercial, apresentaram taxas de crescimento econômico acerca de 0,7 pontos percentuais maiores que a de países que restringiram sua inserção externa.

De outra perspectiva, Rodriguez e Rodrik (2000), contestam tal visão, que o comércio exterior seja um grande determinante do crescimento econômico. Para tanto, alegam que os estudos são dirigidos a países selecionados, não engloba, portanto, uma teoria ampla e sólida e não especifica as variáveis utilizadas, bem como as relações de causa e efeito. Assim, não é separado o efeito proveniente da abertura comercial daqueles advindos de outros fatores que influenciam o crescimento. No entanto, tais autores não deixam de concordar que as barreiras comerciais desempenham papel negativo no crescimento econômico.

Chang (2003), com uma visão mais pragmática, compara as políticas comerciais dotadas pelos países em suas estratégias de promoção do crescimento econômico, mostra que as políticas de liberalização comercial vistas como panaceia ao crescimento econômico dos países em desenvolvimento, nunca foram adotadas em sua plenitude pelos países desenvolvidos, apesar de, indicarem a sua prática aos seus parceiros em desenvolvimento.

3.6 A RD E RH, DOIS PAÍSES VIZINHOS, COM CRESCIMENTO ECONÔMICO DESIGUAL

Poucas fronteiras separam dois países tão desiguais, quanto o que separa a RD e a RH. Os dois Estados compartilham o território da Ilha Hispaniola, mas, um profundo processo de diferenciação, iniciado a partir da separação colonial da Ilha entre a França e a Espanha e mantido a ideologias das duas nações modernas, o que Jean-Marie Théodat (2005, p. 108) chamada uma “dupla insularidade”, esses países evoluíram como se cada um estivesse em uma Ilha diferente.

É oportuno lembrar que, após 1960, a fraqueza da economia dominicana já era evidente para aproveitar ao máximo as condições que eram apropriadas no horizonte. Naquele

momento, a RD tinha um pequeno mercado com muitos obstáculos estruturais específicos nos setores primários da economia, como a agricultura e o setor terciário como turismo, o que impediu a homogeneização do dinamismo econômico em todos os setores. Além disso, Cordero (1975) considera que as técnicas utilizadas e a estrutura econômica são combinadas com uma mentalidade paternalista e autoritária, que permanece, em parte, até hoje, generalizada no pensamento nacional.

Em 1975, segundo o mesmo autor, para o professor dominicano Calos Acuasiti, o setor agrícola considerou-se como o principal obstáculo a decolagem do crescimento econômico, pelo que o colapso da participação da agricultura no crescimento da riqueza nacional passou a ser um problema estrutural da economia dominicana, o que resultou em uma migração massiva de população para os centros urbanos e a padronização da pobreza nas áreas rurais do país. Uma década marcada pela estratégia de substituição de importações, durante o mandato do presidente ditador dominicano Balaguer (1968-1978), baseada em um modelo de crescimento industrial, urbano, de zona livre e turismo consolidado, de modo que, as exportações se acumulam com os produtos tradicionais.

De acordo com Villareal e Van Der Horst (2008), após a transição complicada da década de 1980, em 1990, a economia dominicana foi ordenada em torno de serviços e zonas francas que geraram taxas de crescimento forte na década 1990, e parte de 2000, quando o modelo começa a mostrar sinais de crise. A substituição desses modelos permitiu crescimento econômico com desigualdade e pouco impacto na qualidade de vida das pessoas.

A RD, sendo um dos países do caribe com mais produtos no mercado exterior, considera seu crescimento exponencial nos produtos agropecuários através muitos pontos de intercâmbio mundial. Segundo os números do Banco Central da República Dominicana (2015), as exportações cresceram um 14,07% do PIB sobre o ano anterior.

As vendas externas do país representam 15,47% do PIB em 2014. Segundo os dados publicados pelo Banco Mundial dominicano em 2015, a RD foi classificado no 133 de 189 países no ranking exportações respeito do PIB, com um valor de 8.517,4 milhões de euros. Pode-se observar na Tabela 4 a evolução das exportações da RD que houve aumento nos últimos 5 anos.

Tabela 4 - Exportações da República Dominicana entre 2010 a 2015.

| Ano | Exportações | Exportações % PIB |
|------------|--------------------|--------------------------|
| 2015 | 8.517,4 M.€ | 14,07% |
| 2014 | 7.466,8 M.€ | 15,47% |

| | | |
|------|-------------|--------|
| 2013 | 7.266,9 M.€ | 15,73% |
| 2012 | 7.058,8 M.€ | 14,98% |
| 2011 | 6.100,7 M.€ | 14,54% |
| 2010 | 5.094,4 M.€ | 12,55% |

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Banco Mundial da RD (2016).

Nesta Tabela, pode-se perceber de maneira geral, grande mudança do crescimento da exportação dominicana nos últimos cinco anos no comércio internacional e também a contribuição do comércio exterior do país no PIB da economia. Apesar do crescimento estelar da RD, segundo o vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e do Caribe, a RD deve continuar a sustentar o crescimento nos temas principais, maior inclusão produtiva, melhor gerenciamento dos recursos naturais e gastos públicos suficientes para melhorar a economia e reduzir a pobreza no país.

Por enquanto, a RH é um país que perdeu seu poder de exportar produtos, desde a crise política do primeiro governo Duvalier (Pai), que correspondeu ao período presidencial entre os anos de 1957-1971. De acordo de Jean-Baptiste (2011), esse mandato desencadeou um forte impacto na economia local, levando parte dos produtores de café, cacau, cana-de-açúcar a investirem no desenvolvimento da industrial açucareira na RD e Cuba, assim, os habitantes que não concordavam com o regime ditatorial do país migraram para outros países do Arquipélago Caribenho para trabalharem na produção agropecuária. Naquele momento, o cargo presidencial da RH era vitalício e hereditário, após a morte do Duvalier, aos dezoito anos, surpreendentemente Duvalier Filho de nome “Baby Doc”, assumiu o poder, por ocasião da morte de seu pai. Daí em diante, perpetuou-se a ditadura no país mais empobrecido do continente americano.

Durante o período de Baby Doc (1971-1986), ele tentou uma tímida liberalização. Mas no fundo, o regime era o mesmo: afastado de um povo jamais consultado democraticamente, submetido ao controle rígido da milícia dos “Tontons macoutes” e vigiado pela velha guarda “duvalerista”, chamada de “os dinossauros”.

No entanto, mudou a constituição, limpou o exército e afastou os Macoutes, pronunciando em 1977 uma anistia geral, além de criar uma liga haitiana dos direitos do Homem, e propor eleições livres. Mas, segundo seus oponentes, foram apenas concessões à política do então presidente americano Jimmy Carter. Em 1986, ele foi derrubado por uma revolta popular, em parte por pressões dos Estados Unidos.

As autoridades do Haiti estimam que, mais de 100 milhões de dólares foram desviados de obras sociais durante os governos de Baby e Papa Doc. Houve dilapidação sistemática das empresas do Estado, com uma parte do dinheiro transferida para bancos suíços. No mesmo ano após a queda de Baby Doc, quando o governo da Suíça tentou acelerar a devolução do dinheiro, sobretudo após o terremoto que devastou o Haiti no ano 2010, houve resistência, na justiça, da família Duvalier.

Depois de muito derramamento de sangue, Baby Doc renunciou ao poder no início da manhã do dia 07 de fevereiro de 1986. O fato foi comemorado em grande parte do país. O fim do regime ditatorial de Duvalier representava a “segunda independência”. Antes de deixar o país, Baby Doc, afirmou que “o Haiti era como um cigarro que tem aceso nas duas extremidades, o qual ninguém conseguiria encontrar uma forma de fumá-lo”. Contudo, Reno (2011) enfatizou a ideia de que o Haiti viveria uma situação difícil, onde ninguém governa.

Chegou o momento JBA, uma oportunidade tanto para acabar com o regime duvalierista, quanto para desenvolver a economia do país que foi do mal ao pior. Ele tentou várias vezes estabilizar o país, mas, ele foi vítima no primeiro mandato, um golpe militar em 30 de setembro de 1991, dando lugar ao geral Raoul Cedras. JBA exilou-se em Caracas, Venezuela.

De acordo com Reno (2011), a sociedade haitiana parecia aturdida depois do grande sacrifício para sair do regime ditadura, mais uma vez encontravam-se sob regime opressor. Outro golpe, financiado pelos poderes internacionais, que deu acesso a implantar forças estrangeiras após 29 de fevereiro de 2004, militares americanos e canadense invadiram Porto Príncipe e ao norte estava o exército francês, voltando ao solo do Haiti após 200 anos da independência.

O presidente JBA, ajudou seu amigo Gracias Preval, ganhar a eleição para manter seu partido e sua estratégia política durante dois mandatos, mas não conseguiu levantar o país. A crise continuou: na política, na econômica eleitoral entre outros que deixaram o país devastado. O país chegou em 2009, com uma taxa de crescimento anual do PIB a preços de mercado em dólares americanos de 3,1% segundo os dados do Banco Mundial.

A RH conheceu seu melhor PIB em 2011, depois do terremoto de 12 janeiro de 2010, ou seja 5,5% parte desse crescimento, foram as remessas das famílias enviadas do exterior e doações de países vizinhos internacionais. Vale ressaltar que, nesse período, o comércio fronteiriço dominicano-haitiano, sofre um declínio, em relação as perspectivas econômicas em detrimento das remissões e ajudas internacionais, o poder econômico de compra do povo haitiano, sofre declive (Tabela 5).

Tabela 5 - Crescimento econômico anual do PIB da RH entre 2010 a 2015.

| Ano | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|-------|------|------|------|------|------|------|
| PIB/% | -- | 5,5% | 2,9% | 4,2% | 2,8% | 1,2% |

Fonte: Elaborado pelo autor com dados de Banco Mundial (2016).

A RH, tem relação comercial com muitos países onde a RD, sendo o maior parceiro comercial à respeito a sua localização geográfica, um comércio chamado bilateral, desde sua criação. Por enquanto, é um mercado irregular, marcado pelos grandes volumes de produtos agropecuários dominicanos. O Haiti perdeu sua capacidade agrícola de produzir bens de primeira necessidade, o que provocou uma grande onda migratória no país vizinho, que aproveita a mão de obra barato dos haitianos, isso, faz a felicidade dos produtores dominicanos que tomam a agricultura como motor de sua economia.

Em resumo, evidências históricas, mostram a divergência econômica e social entre os dois países que estão emergindo no século XIX, amadurecem no início do século vinte XX e se aprofundam ao longo do tempo. O crescimento econômico e a igualdade social prevaleceram na RD, enquanto no Haiti, houve uma estagnação econômica com grandes desigualdades sociais.

3.7 REFLEXÕES DE ALGUNS PESQUISADORES DESSE MERCADO BINACIONAL, RH-RD

O debate sobre o Comércio Bilateral entre RD e a RH, é uma das discussões binacionais mais debatida, devido aos grandes interesses econômicos dos dois países. Nos últimos vinte anos, o intercâmbio comercial entre RD e a RH, tem sido uma grande preocupação pelos pesquisadores dos dois lados da fronteira e instituições ligadas à temática econômica. No entanto, é uma ansiedade que surge nos debates socioeconômicos sobre o desenvolvimento fronteiriço, assim como no Mercado Binacional.

Segundo autores como Ako et al. (2012), nos países que compartilham fronteiras terrestre, há três tipos de transações possíveis: o primeiro é o comércio ilícito, que é entendido como a venda de mercadorias proibidas. O segundo é o comércio informal, que representa o conjunto de fluxo transfronteiriço de produtos que não estão registrados dentro das estatísticas oficiais dos serviços aduaneiros de cada país, por último, o comércio formal, que são aqueles produtos registrados nos acordos comerciais dos dois países com código e taxas predeterminadas.

A origem do comércio fronteiriço entre RD e a RH, como conhecemos hoje, remonta ao início da década de 1990, após o golpe do presidente constitucional JBA, e o bloqueio econômico como sanção ao golpista pelos Estados Unidos. Sob esse enfoque, Santana (2012), aponta que RH, tinha as fronteiras dominicanas, como principais canais de acesso aos seus interesses econômicos, ademais os produtos dominicanos, foram transportados para o território haitiano, pelo ponto fronteiriço de Jimani, que culminou na atividade comercial entre as cidades vizinhas em ambos lados da fronteira.

Nesse entendimento, as cidades, Ouanaminthe e Dajabon se cornubam com evidências próprias das relações fronteiriças, possibilita maior acesso de pessoas e produtos, que força os dois governos a oficializar os pontos de passagem e evitar invasões, como por exemplo: a imigração, o tráfico de pessoas, o contrabando e o controle da soberania. Deste então, os governos oficializam quatro pontos nas cidades fronteiriças mais populosas para comercializar.

De acordo com Santana (2007), o intercâmbio comercial entre RD e a RH, percebe-se, através dos dias de feiras fronteiriças, uma grande quantidade de pessoas, principalmente mulheres haitianas, se reúne nos postos oficiais nos dias marcadas da semana ao longo da fronteira para vender e comprar suas mercadorias.

Avaliar este processo de troca binacional, através dos dias de feiras, ajuda a entender os aspectos econômicos dos dois lados da fronteira, assim, considera o aporte de cada nação no mercado e compreende as questões socioculturais nos eventos binacionais semanais, em especial nas cidades fronteiriças no lado dominicano.

De outro lado Pimentel (2009), avalia o comércio exterior dominicano, no contexto caribenho, ele confirma que, a nação haitiana, representa a segunda parceira comercial mais importante da RD, com um maior peso das importações equivalentes as 25,7% de suas compras internacionais. Dados confirmados por Richard (2008), na sua publicação que trata “intercâmbios transfronteiriço e políticas setoriais na RD”, dizendo que o mercado haitiano continua a ser o negócio mais fácil pelos produtos dominicanos.

Nessa compreensão, o autor analisa dois aspectos essenciais primeiro: o aspecto da proximidade geográfica dos dois países que compartilha fronteira, e o segundo, o governo haitiano ainda não consegue estabelecer logística de controle para evitar produtos em mal condição sanitária e ainda não conseguiu controlar a corrupção para poder diminuir a contrabando ao longo da fronteira.

A RD, tem várias parceiras comerciais através da América Latina, Caribe e Europa. No ranking dos países mais importantes no consumo de produtos dominicanos, encontra-se os

Estados Unidos, seguido RH como melhores consumidores, os países como o Canadá, Suíça, China, Reino Unido, Países Baixos, Índia, Alemanha, Venezuela completam a lista. Segundo Joseph (2012), o Haiti está situado em segundo lugar por compartilhar fronteira com a RD e por seus acordos de cooperação comercial.

Vale destacar que, a maior intensificação dos fluxos comerciais entre os dois países surge a partir do terremoto de 2010, quando a nação haitiana vive momento difícil. Os dois governos se posicionaram para melhorar suas relações comerciais e reconhece que os benefícios foram viesados no favor da RD e mais avançada, no tamanho da produção e crescimento econômico, conforme dados do Banco Mundial (2012). Por enquanto, a economia haitiana, apresenta condições menos favoráveis que a dominicana em termos de instalações do comércio transfronteiriço, o que marca as assimetrias entre ambos.

Enquanto o comércio formal, o CEI-RD, afirma que: “os volumes exportados pela RD são muitos superiores aos importados por este país desde a nação haitiana” (CEI-RD, 2011, p. 8). Conforme mesma fonte, este tipo de comércio produziu por quatro pontos oficiais Pedernales, Jimaní, Elías Piña y Dajabón, de acordo com a Direção Geral da Aduana da RD. De acordo com o Ministério da Indústria e Comércio da RD (2013), nesses pontos comerciais, se comercializam vários produtos que vão desde alimentos da primeira necessidade à produtos manufaturados como materiais de construção, têxteis entre outros.

Sobre a informalidade do processo binacional, PNUMA considera que:

[...] tanto o comércio transfronteiriço e a migração laboral, em grande parte informal, representam meios de subsistência fundamentais para os haitianos na área da fronteira e a forma como os mercados binacionais são organizados hoje e a falta de infraestrutura necessária não oferece a possibilidade controla-los e, com a frequência de vender mercadorias sob condições anti-higiênicas, desse modo aumentam o risco de doenças (NAÇÕES UNIDAS, 2013, p. 94).

Como estratégia de reduzir a independência das importações, o governo haitiano através do Ministério da Agricultura dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural MARNDR (2011), expressa, o interesse de regular o intercâmbio comercial com a RD que estabelece várias regras e tarifas aduaneiras, como plano de diminuir o volume de produtos importados e uma política nacional, para promover o setor agrícola e estimular a produção local.

Com vista, a facilitar os intercâmbios comerciais entre os dois países, a CMB realizou um estudo sobre o problema do transporte transfronteiriço em Jimani, através uma pesquisa financiada pelo PNUD. Segundo Scheker (2013), foi um estudo importante porque procurou

estabelecer medidas adequadas e adotar formulas para regulamentar o processo de transporte terrestre entre a RD e a RH. Nessa abordagem, percebe-se a preocupação dos atores e também a complicação desse processo no intercâmbio de mercadorias, ajuda-se entender a importância da questão de transporte na perspectiva de comércio.

Vale destacar, que o transporte é considerado como um dos conflitos mais intensos nas relações comerciais entre as duas nações, analisando o profundo desacordo entre o sindicato misto de transporte nas fronteiras. Conforme Federación Nacional de Transporte Dominicano (FENATRADO) e sindicalista haitiano (2012), a respeito à questão de transporte transfronteiriço, os grupos transportadores organizados por dominicanos e haitianos estão à lutar pelo controle de mercadorias proveniente de ambos os lados da fronteira em especial da RD, porque ela dispõe maiores volumes de produtos no mercado.

Ao discutir as tensões sociológicas e os obstáculos envolvidos nas relações comerciais formais e informais entre RD e a RH, o economista dominicano Toribio (2011, p. 120) afirma o seguinte: “há a presença de um cenário escuro e complexo cujas potências são baseadas em uma economia de troca desigual sem grandes mudanças no curto e mediano prazo”. Essa mesma abordagem foi afirmada pelo Sistema Econômico da América Latina e do Caribe (SELA), que caracteriza a fronteira dominicano-haitiano como um lugar cheio de problemas, conflitos sociais, disputas, tensões raciais, contrabando entre outros. Apesar de um ambiente desfavorável, ele insiste ainda que, “há uma maior floração do comércio na área fronteiriça, embora as empresas dominicanas-haitianas tenham sido prejudicadas pelo aumento das taxas em ambos lados da fronteira” (SELA, 2013, p. 15).

Nesse entendimento, a reflexão do SELA (2013), reconheceu a ausência de infraestruturas físicas e viáveis nos pontos comerciais fronteiriços, mau estado das estradas que conduzem aos dos pontos comerciais, mal condição da oficina dos aduaneiros, a falta de controle e facilidade para a cobrança das taxas, insegurança nos dias de férias entre outros. Relativamente a esses aspectos, Guillermo (2013) enfatizou a importância de desenvolver novas infraestruturas rodoviárias, ampliação dos locais oficiais dos encontros binacionais, reabilitação dos escritórios aduaneiros, com o objetivo de facilitar e fortalecer a dinâmica de intercâmbio comercial entre os dois países.

Em 2012, o povo haitiano foi vítima de uma epidemia chamada “gripe AH1N1” que segundo várias fontes foi influenciada a partir dos produtos dominicana em especial salame. Assim, Segundo “Le Nouvelliste”¹¹ (2015), uma comissão formada por vários deputados do

11 Le Nouvelliste é um jornal de língua francesa impresso no Haiti e distribuído em todo o país, especialmente na capital e nas principais cidades.

quadragésimo nono parlamento decidiu propor uma visita oficial nas indústrias Dominicana para avaliar o nível de qualidade e sanidade dos produtos.

Conforme jornal haitiano “Le Nouvelliste”, um deputado-medico membro da comissão confirmou os resultados de uma pesquisa, mostrando que, o Salame dominicano exportado para Haiti tem 51% de nitrato e de nitrito sódio, elementos altamente cancerígenos, e são feitos com componente de cerca de 15% coliformes fecais, substancia derivada a partir de fezes. Além disso, eles estão sob proteína e conter 12% de levedura outras bactérias.

Nessa situação, segundo o jornal haitiano Le Nouvelliste, em 2015, o Ministro haitiano do Comércio Wilson Laleau apresentou junto com o governo haitiano, algumas recomendações no objetivo de exigir as indústrias dominicanas a cumprir as regras e normas de produção: a) Publicar os resultados de análises laboratoriais feitas no Haiti, b) cômoda com o controle da OIE, OMC e os autoridades dominicano -haitiano uma lista de indústrias certificadas, cuja produção respeita as normas internacionais, c) fortalecimento aduaneiros, policiais nos postos de fronteira, d) levantar a proibição e permitir importação de ovos em especial salame a partir das industrias certificadas na RD.

Neste sentido, MEF do Haiti foi adotado em outubro 2015, uma nova medida anunciando a proibição imposta sobre a entrada por terra de vinte e três produtos dominicanos, estes produtos só podem entrar no território haitiano apenas por mar, através do porto de Porto Príncipe ou Capo-haitiano ou por via aérea. Segundo o ministro do MEF do Haiti Wilson Laleau, essas medidas são adotadas com objetivo de melhorar o controle de qualidade, a fim de proteger a população, com produtos que não respeitam as normas do mercado internacional. Assim, o MEF autorizou a Administração Geral de Aduana (AGD) do Haiti, a proceder apreensão imediata de qualquer produto na lista que iria importar para qualquer ponto da fronteira que não são autorizados por um responsável da AGD.

De outro lado, a Câmara de Comércio e Indústria do Oeste (CCIO) em Haiti, apontou que, estas medidas também iram ajudar a combater o contrabando, o que facilita a entrada de produtos ilegais que não cumprem com normas de qualidade e promovem a concorrência desleal ameaçando nossas indústrias nacionais e priva o Estado de receita substancial.

Do lado dominicano, a respeito da decisão do governo haitiano, realizou-se uma consulta com o conselho jurídico da (OMC), assim, segundo o mesmo jornal, Le Nouvelliste, o ministro do Comércio dominicano confirmou, que a decisão adotada pela RH foi em especial violou os artigos 5 (Procedimentos de Avaliação de Conformidade por Instituições do Governo Central) e 11(Assistência Técnica a Outros Membros) de acordo com os acordos sobre Barreiras Técnicas ao Comércio adotados pelo a Organização Mundial do Comércio

(OMC) desejando promover a realização dos objetivos do GATT de 1994. Ele enfatizou que a lista de 23 produtos representa num 47% das exportações da RD para o Haiti.

O Centro Dominicano de Promoção das Exportações conhecido hoje como Centro de Exportação e Inversão Estrangeira da RD, CEI-RD, aponta que, vários produtos da RD não têm espaço no mercado mais exigente (CEI-RD, 2005, p. 4). Ela aproveita a péssima situação sociopolítica econômica do Haiti para exportar produtos sem nenhuma adaptação para o mercado internacional.

4 A DINÂMICA DA FEIRA NO MERCADO OUANAMINTHE (RH)- DAJABON (RD)

Neste capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa feita durante o trabalho de campo sobre os impactos socioeconômicos no mercado binacional na fronteira Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD). Dentro desta perspectiva, analisar-se: a natureza do comércio desenvolvido, as condições que realizam as transições comerciais, os diferentes atores que estão envolvidos regularmente no Mercado, a característica socioeconômica, higiene e demográfico a respeito do funcionamento das feiras. Em seguida, mostra-se: o tipo de mercadorias mais relevante que se comercializam, as relações existentes entre os atores, em especial: vendedores, compradores e sindicato responsável do Mercado Binacional, que leva em consideração a nacionalidade e gênero.

Avalia-se também, a responsabilidade das autoridades fronteiriças, em especial nos dias de feiras, a liberdade e direito dos povos de ambos os países para intercambiam suas mercadorias, a questão de segurança, transporte utilizado e alguns tipos de obstáculos que ocorrem durante o desempenho do Mercado. Todas essas particularidades foram estudadas para conseguir medir os impactos socioeconômicos desse Mercado Binacional, e reunir informações fundamentais para a elaboração de recomendações e normalizações desse negócio bilateral.

O Comércio Bilateral, entre RD e a RH, tem dois componentes que não são contabilizados da mesma forma nos registros oficiais: o comércio oficial e as feiras fronteiriças. O comércio oficial tem lugar entre as grandes empresas de ambos países no âmbito dos acordos bilaterais e leis internacionais que regem as exportações e importações. As exportações oficiais da RD para o Haiti incluem principalmente matérias de construção, produtos manufaturados, alimentados processados. Por enquanto, segundo o estudo de Alfonso (2004a), que trata das questões do intercâmbio desigual na fronteira dominicano-haitiano, ressalta, que os principais produtos exportados pelo Haiti para RD são produtos ligados confecção têxtil.

A segunda modalidade de comércio entre os dois países é caracterizada por mercados fronteiriços (binacionais) cujo principal posto em ordem de importância são: Jimani, Dajabon, Elias Pina e Pedernales. Durante os dias de feiras, conforme Alfonso (2004a), os haitianos estão autorizados a cruzar para as cidades dominicanas sem passaporte ou visto para comprar e vender suas mercadorias.

Analisando a relação comercial e a criação do Mercado Binacional Ouanaminthe-Dajabon, remonta à década 1990. Estas feiras foram criadas para permitir que os haitianos

pudessem comprar alimentos, na época do embargo econômico internacional imposto pelas Organizações dos Estados Americanos (OEA) e grandes potências mundiais como a França, Canadá ao Haiti, durante o primeiro semestre de 1990. Embora este embargo não esteja mais em vigor, estas feiras se mantêm como um forte “meio de sobrevivência” para a população da fronteira. Segundo Teresa (1997), os intercâmbios comerciais fronteiriços tornaram-se como um elemento essencial e constitui a primeira fonte de renda de dezenas de milhares de haitianos e dominicanos (Quadro 4).

Quadro 4 - Cronograma dias/horas de realização das feiras binacionais/ março a junho 2017.

| Mercado/Dias | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira | Sábado | Domingo |
|---------------------|-------------------------------|--------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------------------|----------------|
| Jimani | JIMAMI/MALPASSE | | | | | | |
| | 8:00 até 15:00 | | | | 8:00 até 15:00 | | |
| Dajabon | OUANAMINTHE/DAJABON | | | | | | |
| | 8:00 até 15:00 | | | | | 8:00 até 15:00 | |
| Pedernales | PEDERNALES/ANS-À-PITRE | | | | | | |
| | 8:00 até 15:00 | | | | | 8:00 até 15:00 | |
| Elias pinas | ELIAS PINAS/ BERLLAÈRE | | | | | | |
| | 8:00 até 15:00 | | | | | 8:00 até 15:00 | |

Fonte: CEIRD (2011).

Além dessas feiras oficiais, vale afirmar que há realização das atividades comerciais informais ao longo da fronteira nos outros dias da semana. A frequência desse intercâmbio comercial ocorre quase todos os dias em alguns municípios fronteiriços sem controle dos dois governos, apesar de uma população menos. Segundo CEI-RD (2011), as maiores transações realizam-se através dos dias oficiais, onde os comerciantes de dois lados da fronteira intercambiam produtos agropecuários e industrializados, muitos desses produtos são revendidos nos mercados secundários de ambas as nações.

4.1 APROXIMAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA DE AMBOS OS PAÍSES REQUISITOS QUE AFETAM IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS

Nessa parte, considera-se como um ponto de partida válido para abordar a perspectiva mais concreta e diferenciada das Barreiras Não Tarifas (BNA) no comércio entre a RD e a RH em relação ao comércio global de ambos os países. Os aspectos que favorecem essas

dinâmicas partem de instrumentos oficiais administrados pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e também da instituição CARICOM que trata do comércio em todo o Caribe, composta de informações coletadas dos mecanismos de exame de ambos os países. De acordo com os padrões gerais do comércio internacional, cada país, estabelece seus regulamentos para importar/exportar seus produtos. Em seguida apresentam-se os requisitos para o intercâmbio comercial entre a RD e a RH.

Deve-se lembrar de que a relação comercial entre a RD e a RH tem dois aspectos legais. O primeiro se realiza através dos mercados fronteiriços principalmente nos pontos oficiais durante os dias de feiras e o segundo se efetua entre as grandes empresas dos dois países, constitui maior parte da transação comercial nesse processo binacional.

Nessa perspectiva, Jesús (2008), entende que as oportunidades para o comércio formal entre a RD e a RH são estimulantes e importantes, diante disso, ele considera como uma prioridade de conhecer as regras e normas que regulam o Comércio Bilateral, identificar os fatores que reduzem o aumento dos fluxos comerciais e estabelecem claramente os mecanismos para criar condição para quem quer explorar as possibilidades no mercado do país vizinho, tem as ferramentas necessárias para fazê-lo.

4.2 MEDIDAS FISCAIS ADOTADAS PELA REPÚBLICA DOMINICANA

Os procedimentos e requisitos adotados pela RD requer o seguinte: todos os importadores devem ser registrados no *Registro Nacional de Contribuyentes* (RNC) para realizar atividades comerciais. Conforme Caribbean Export Development Agency (2016), as entidades jurídicas também devem ter o cadastro comercial e pessoas físicas com o cartão de identidade.

Neste caso as importações superiores a USD 2.000.00 dólares americanos o importador deve enviar: a) a *Declaración Única Aduanera* (DUA), b) a nota fiscal comercial, c) *Declaración del Valor en Aduana* (DVA), d) os documentos de envio, e) o certificado de origem em caso de aplicação de um regime preferencial derivado de acordos comerciais e f) a licença de importação, autorização de não objeção ou o certificado sanitário, conforme apropriado.

4.3 MEDIDAS FISCAIS TOMADAS PELA RH

Todas as mercadorias importadas para o Haiti, devem ser objeto de uma declaração aduaneira, que indique o regime apropriado ao qual deve ser submetido. Para torna eficiente esse processo, vale observar as diretrizes do Código Aduaneiro que prevê a distribuição para consumo, trânsito, aprovisionamento e admissão temporária. De acordo CEI-RD (2012), para exportar mercadorias no mercado haitiano, o referido governo estabelece os seguintes requisitos para exportar produtos desde a RD atravessando as fronteiras terrestres:

a) preencher o formulário Declaração Aduaneira Única (DUA) custa RD \$ 300 pesos dominicanas, b) permissão para o cruzamento de veículos na Secretaria das Forças Armadas e no Plano Piloto da Polícia Nacional. Esses requisitos são necessários se o veículo que é transportar a mercadoria é de registro dominicano. c) declaração de exportação inicial (Aduana do Haiti) d) Formulário de exportação exclusivo emitido pela DGA, por um valor de RD \$ 300.00 pesos (Ver Tabela 11 - taxa de cambio) fatura comercial, f) Certificação do departamento de recuperação de veículos da polícia nacional (válida por 6 meses, custo RD \$ 1.300,00) g) Permissão para atravessar veículos do Ministério das Forças Armadas e da DGA, que é solicitada através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. h) Carta de Rota (pagamento de passagem de fronteira que emite DGA por um valor de R \$ 150,00, i) lista de embalagem (CEI-RD,2012, p. 47).

Considerando os requisitos propostos pelo Código Aduaneiro, a relação comercial dominicano-haitiano deve ser alinhada em conformidades com os aspectos legais jurídicos do mesmo. Nesse caso, as relações entre as duas nacionalidades, condizem com práticas de irregularidade, desigualdade, contrabando que implicam seriamente no desenvolvimento do econômico do Haiti, configurando na procrastinação socioeconômica do país. Desse modo, e para além desta desproporção, é importante ressaltar que os dois governos estabelecem conjuntamente diferentes propósitos normativos oficiais para atuarem legalmente no referido Mercado.

4.4 CAMPO DA PESQUISA

O local da pesquisa ocorreu no próprio espaço na fronteira Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD). A princípio, este lugar tem grande representatividade para os haitianos, tanto no aspecto econômico quanto no aspecto cultural. Para eles as atividades que se realizam nesta fronteira configuram-se como uma prática de valorização de suas atividades econômicas que influenciam no seu modo de vida diário, ou seja, a força econômica de Ouanaminthe está no dinamismo do trabalho na feira.

Por isso, esta abordagem ocorreu junto aos atores (compradores, vendedores) da feira, para que eles relatassem como se dá o comércio internacional durante os dias oficiais de feira. No entanto, percebeu-se uma forte resistência dos entrevistados, a priori, em colaborar com a pesquisa, demonstrando animosidade em responder os questionamentos por parte dos haitianos, que no decorrer da entrevista, queriam saber se esta atividade era uma pesquisa de origem do governo haitiano.

Visto isso, esclareceu-se o teor da mesma, a qual é de caráter científico para fins acadêmicos em um Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional no Brasil, na Universidade Federal do Amapá – MDR/UNIFAP, no intuito de apresentar a relevância dessa atividade para que ambos países venham fortalecer as condições públicas do Mercado Binacional e criar novas possibilidades e novas consequências para o desenvolvimento econômico na melhoria do processo Comercial Binacional.

A realização da entrevista ocorreu com a participação dos atores das duas nacionalidades que se dispuseram a colaborar com este trabalho. Dentre os participantes, um dominicano de 47 anos, indagou: “a pesquisa era de cunho binacional e se a mesma iria contribuir para os dois governos?” Inicialmente, é um trabalho de cooperação econômica e ao término do resultado da investigação será disponibilizado às instituições binacionais, as quais são encarregadas do setor comercial de ambos países. Diante deste enfoque, o vendedor dominicano, enfatizou a relevância de novas políticas para o Mercado: “é um Mercado importante para os dois povos, mas os dois governos nunca criam condições adequadas pelo bom funcionamento durante os dias de feiras”.

Nesse entendimento, o vendedor entrevistado, apontou para um fato peculiar sobre o local da feira, a falta da presença e a implicação dos governos através das prefeituras locais na criação de políticas públicas na fronteira para facilitar o equilíbrio social, segurança e ajudar os participantes a comercializar sem dificuldades nos dias de feiras também afirmou, que os governos não estabelecem melhores infraestruturas na perspectiva de ter um mercado limpo, para permitir que os atores envolvidos tenham um ambiente adequado conforme as normas socioambientais.

4.5 A NATUREZA DO COMÉRCIO DESENVOLVIDA NA FRONTEIRA OUANAMINTHE (RH)- DAJABON (RD)

Quanto a natureza da atividade comercial entre Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) é de caráter binacional, porém, desfavorável ao Haiti pela diferença tamanho econômica,

embora a funcionalidade de comercialização entre ambos países ocorra desde de 1994 somente no local leste da fronteira, em Dajabon (RD). Diante do exposto, percebe-se um intenso fluxo de trocas comerciais com vista de práticas de informalidade no entorno do Mercado Binacional, tanto que as consequências desta situação geraram uma animosidade por parte dos haitianos que demonstram insatisfação em relação a essa aplicabilidade, mesmo porque essa funcionalidade, anteriormente, ocorria em território haitiano, em Ouanaminthe, que consequentemente maximizava a economia local.

A partir de então, o declínio da economia do país foi inevitável, ao ponto que os comerciantes haitianos passaram a deslocar-se para a fronteira leste, ou seja, para Dajabon (RD), em busca de atividades comerciais que justificasse a paralização do funcionamento habitual do comércio do lado haitiano, relata um entrevistado da prefeitura de Ouanaminthe (RH).

Para essa constatação, foi desenvolvido o trabalho de campo dentro do próprio Mercado fronteiriço Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), cujos dados foram obtidos através de entrevistas realizadas com vendedores e outros agentes comerciais que atuam no local da feira, estes encontros ocorreram durante os dias de comercialização.

A partir deste enfoque, observou-se que, os comerciantes haitianos manifestaram perspectivas de que os dois governos estabeleçam normas de funcionamento para a realização da feira. Dentre esta possibilidade, estabelecendo a divisão entre os dias da comercialização para as duas cidades fronteiriças, tais que ocorressem em dias alternados semanalmente entre os dois países, tomando como exemplo as quintas-feiras ou sextas-feiras no lado haitiano, Ouanaminthe.

Vale ressaltar que, o Mercado em questão, contém um contingente numérico expressivo por vendedores e compradores de origem haitiana, composto principalmente por mulheres, mas também constituído por pequenos comerciantes. Por outro lado, de acordo com Gomera e Santana (2012), os dominicanos predominam em 90% das relações comerciais de produtos agropecuários e industrializados em relação aos produtos haitianos. Outro enfoque relevante, constatado durante estes dias, entre as duas fronteiras, mesmo sem uma norma oficial de funcionamento para essas atividades dos pequenos vendedores que ficam no entorno do Mercado Binacional, ela segue de acordo com os dias oficiais da atividade com dias e horas estabelecidos pela prefeitura de Dajabon (RD).

Os dias oficiais da feira ocorrem durante as quintas-feiras e sextas-feiras, de 08 horas da manhã até 16 horas, por enquanto durante os outros dias da semana as cidades fronteiriças comercializam produtos comprados nos Mercados oficiais. Um quantitativo expressivo de

pessoas vindas de outras zonas do Haiti que precisam atravessar a ponte do Rio Massacre, principal acesso entre o Haiti e República Dominicana para o Mercado Binacional, no que tange as relações comerciais entre as duas cidades e o elevado fluxo de pessoas transitando com diversos tipos de produtos para comercializarem.

Essa mobilidade entre as pessoas em favor das transações comerciais é destacada pelo quantitativo de mulheres empreendedoras que se deslocam do Haiti para Dajabon com *performance* de vender suas mercadorias neste local. Em outras palavras, percebeu-se a predominância de mulheres com persuasão em estabelecer relações de desempenho entre as práticas de comercialização dos diversos produtos da feira.

Em contrapartida, os produtos dominicanos (agropecuários, alimentos manufaturas, eletrodomésticos, materiais de construção entres outros) são superiores em termos de qualidade, os quais contêm maiores demandas para os comerciantes haitianos. Entretanto, no lado oposto da fronteira, os haitianos vêm para oferecer aos dominicanos produtos como: roupas usadas, calçados, bebidas, cosméticos e entre outros produtos com característica desprezível que desestabiliza as relações econômicas entre os dois países.

Perante esta conjuntura entre os dois países, as imparcialidades políticas demonstram um elevando grau de insatisfação dos haitianos sobre as políticas estabelecidas pela República Dominicana no Mercado Binacional. As versatilidades dos produtos ofertados durante os dias de feiras relevam um país estável, em termos de produção de alimentos, calçados, vestuários, eletroeletrônicos entre outros, em relação ao Haiti. Nesse contexto, o Haiti possui um destaque em termos de produção bastante inferior, que diminui a concorrência comercial de seus produtos. Tal fato, é exposto pelas normas comerciais entre os dois países no âmbito do Mercado Binacional pelas práticas da dinâmica comercial em dias oficiais de feira binacional.

Para sustentar essa exposição, dados foram levantados para elaborar a amostragem desse cenário macro dinâmico através da organização de uma ficha técnica de pesquisa demonstrado no Quadro 5, onde identifica-se as características da pesquisa. A utilidade desta ficha técnica é para mostrar-se a área de estudo, da população alvo, duração da pesquisa, o método de entrevista entre outros elementos. O questionário foi estruturado com 24 indagações, sendo fechadas apresentando alternativas/estimuladas. Os dados foram apurados e elaborados eletronicamente através do programa Excel 2016 com percentuais na base 100, para isso, gerando-se de tabelas e gráficos para melhor visualização dos dados.

Quadro 5 - Ficha técnica da pesquisa.

| | |
|---------------------|---|
| População objetivo | Visitantes do Mercado Binacional/fronteiriço Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) |
| Área geográfica | Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) |
| Período da pesquisa | Março, abril, maio 2017 |
| Método de captura | Entrevista pessoal |
| Procedimento | Amostragem aleatório simples |
| Nível de confiança | 95% |
| Erro | 5% |
| Formulário válidos | 191 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Em uma pesquisa empírica-indutivo inserida num paradigma qualitativo onde a teoria emerge interação é da troca, a teoria fundamenta é relevante. De acordo com Sardan e Jean-Pierre (2008), o mérito da formulação teórica fundamentada tem ligação direta com a teoria de campo, pois não se opõem entre si, e enfatizam a geração de teorias a partir dos dados de campo. Nessa mesma perspectiva, a interação e a interpretação, são precisamente os objetivos principais de uma pesquisa estruturada.

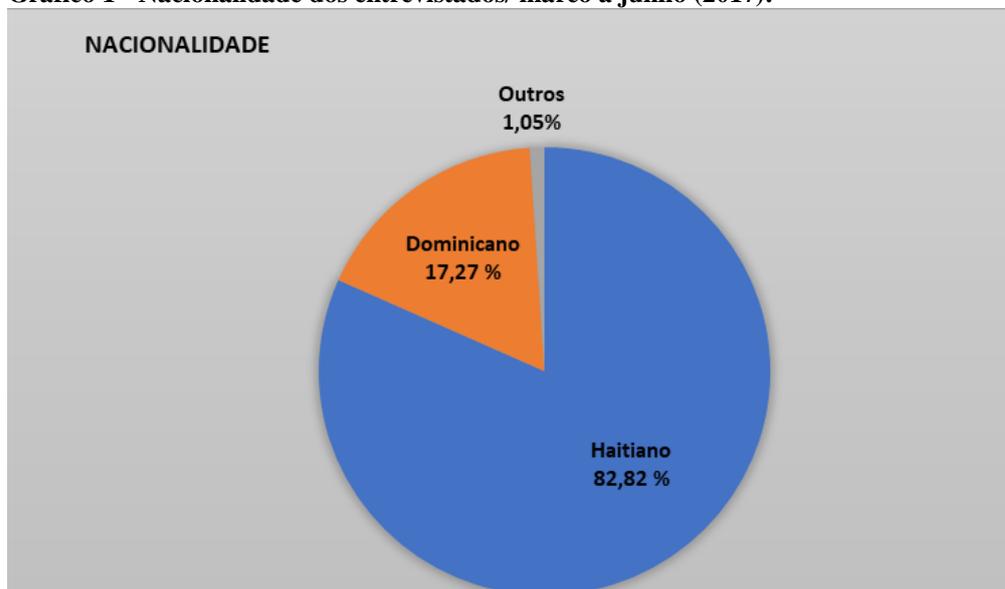
4.6 ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS

A natureza desta análise vem ao encontro de equacionar o estudo realizado sobre os aspectos demográfico dos participantes da feira binacional, o qual fornece dados relevantes sobre as relações sociais dos entrevistados, ora descrevem os acontecimentos relativos a nacionalidade, origem, sexo, idade, estado civil e escolaridade dos mesmos. Ademais, são demonstrativos que explicam a densidade de pessoas no local do Mercado. A relevância dessa compressão se faz necessária à medida que se analisam os aspectos econômicos e todas as relações entre homens e mulheres que compõe o cenário oficial da feira.

De acordo com o resultado da pesquisa, utilizou-se um formulário de entrevista sobre uma amostra de 191 pessoas, composta por: vendedores, compradores, visitantes entre outros. Detectou-se, um quantitativo elevado de nacionalidade haitiano, tendo apenas um número ínfimo de dominicanos no mesmo local, que em contrapartida, primam pela mesma finalidade. Outro enfoque relevante nesta análise, foi observado a presença de outras nacionalidades como os americanos e europeus, os quais, em geral, são empregados das organizações não governamentais cuja finalidade é apresentar projetos de cooperação

bilateral. A partir deste enfoque, pode-se verificar no Gráfico 1, os percentuais que sinalizam a atuação destes grupos no contexto das relações econômicas da feira binacional.

Gráfico 1 - Nacionalidade dos entrevistados/ marco a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

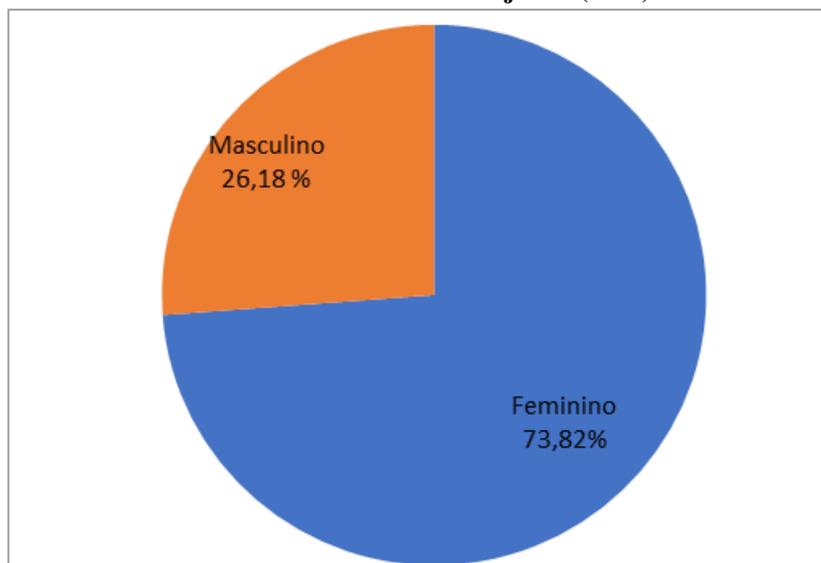
Tendo em vista, os aspectos observados, entre os haitianos, em destaque às mulheres, são as que compram pequenas quantidades de produtos para revender tanto no Mercado, como também em outra zona de atividade comercial do próprio Haiti. A maioria dos dominicanos representam os atacadistas e de mesmo modo controlam os maiores volumes de vendas no mercado. Este fato demonstra um desequilíbrio econômico entre os dois países, que por hora mostra-se uma vantagem competitiva dos dominicanos em relação aos haitianos cujos produtos de qualidade superior, mais bem aceito no mercado.

O Gráfico 2 demonstra o número de participantes do mercado por sexo. Constatase que: das pessoas operando no Mercado Binacional de Dajabon há mais mulheres do que homens. Entretanto, a diferença percentual entre os sexos é elevada, devido às situações estruturais dos países que obrigam as mulheres fazerem negócios. De acordo com Tondreau (2008), independe do local de residência, as mulheres continuam sendo a maioria no setor de comércio, cuja concentração 69,2% em áreas urbanas corresponde a parâmetros relativos, porém, alcança níveis de 88,0% em áreas rurais.

Percebe-se o predomínio de mulheres neste segmento. Outra situação que é determinada pela infausta condição econômica do país, são as taxas de desemprego, segundo IHSI (2013), são estas taxas que sinalizam a conjuntura de desemprego pelas mesmas no Haiti, entretanto, os dados estimados entre 60% até 70% confirmam a elevada presença das

mulheres na atividade comercial (Gráfico 2), que descreve suas atuações no âmbito deste contexto.

Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados/ marco a junho (2017).



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

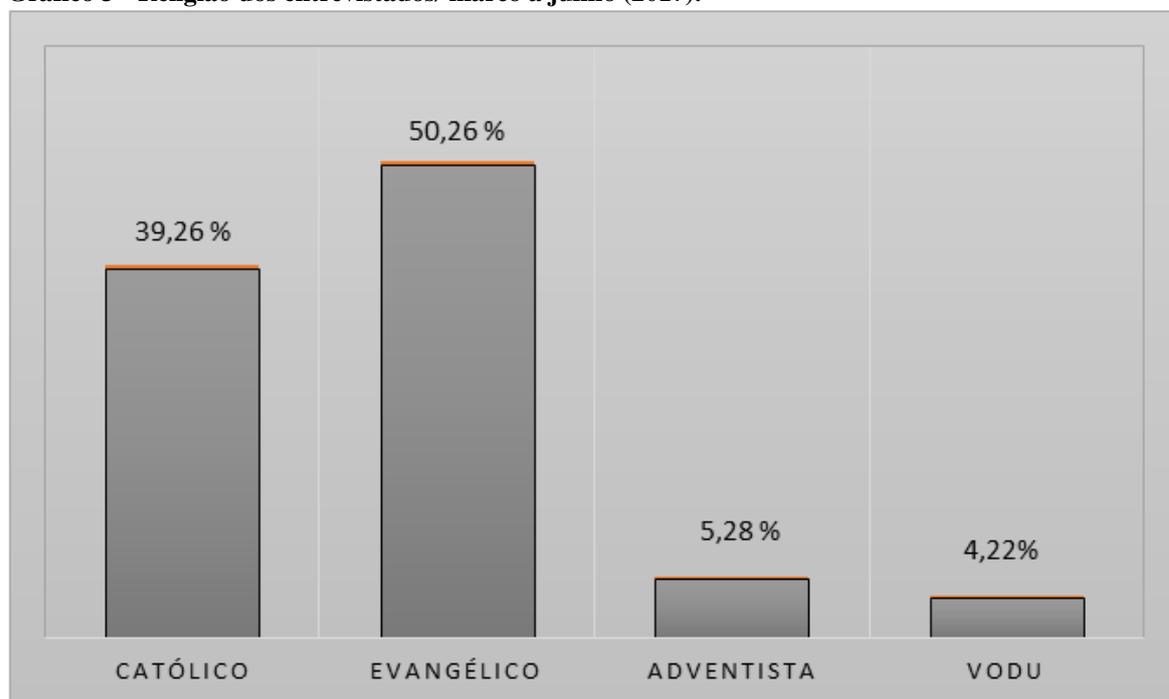
Vale destacar que, grupos de mulheres haitianas chefes de famílias, viúvas, mães separadas ou solteiras são em maior parte responsáveis, no dia-a-dia, pela obrigação econômica e moral da família. Em outra circunstância, notar-se as mulheres rurais com dificuldades econômicas que buscam apenas uma saída para fugir do campo para a cidade em busca do bem-estar. É relevante ressaltar, que na cultura haitiana, as mulheres são mais preocupadas com o equilíbrio econômico entre os homens, em romper o círculo vicioso da pobreza para garantir as condições básicas de subsistência. Assim, garantir o acesso à educação de qualidade de seus filhos em conformidade como período escolar.

Assim, os participantes do Mercado Binacional são os moradores das cidades fronteiriças Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) parte de essas pessoas entrevistadas nos dias de feiras vieram se instalar na fronteira para aproveitar o Mercado Binacional e melhorar suas vidas de seu familiar, situação que cria no lado haitiano (Ouanaminthe) um grande fluxo de pessoas, aumenta uma tensão social sem antecedente entre os cidadãos da cidade.

Quanto à religião predominante, dentre os entrevistados no Mercado Binacional, conforme Gráfico 3, abaixo, destaca-se que a metade dos participantes são cristãos evangélicos, seguida do catolicismo. Em atenção ao fator histórico do Haiti, promoveu sua

independência com uma revolução liderada pelos sacerdotes vodu¹², que considera como uma religião no Haiti, somente 4,22% dos entrevistados declarou-se vodu como praticante religioso, em total são de nacionalidade haitiana.

Gráfico 3 - Religião dos entrevistados/ marco a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O fluxo dos visitantes nos dias de feiras é incontrolável, contem das formas pelas quais os militares dominicanos procedem a fazê-los entrar e sair no Mercado. Como os haitianos podem entrar sem documento no território dominicano para assistir o Mercado Binacional então não limita a quantidade de pessoas no Mercado, por essa razão, nos dias do Mercado, os militares dominicanos aproveitam para fazer fraudes e contrabando com os comerciantes haitianos pedindo gratificação para deixar cruzar com produtos proibidos pelos dois governos locais. Como se pode visualizar na Fotografia 2, os militares dominicanos estão fazendo um cheque em segredo no portão da ponte que liga o Ouanaminthe (RH) e Dajabon (RD).

¹² O vodu haitiano, chamado também de Sèvis Gine. É um conjunto de crenças e rituais de origem Africana, das populações do Oeste Africano deportados pelos europeus. É uma religião, uma riqueza rara e pouco conhecida que oferece uma harmonia singular entre o ser ao mundo em que vive.

Fotografia 2 - Entrada principal no dia do mercado (2017).

Fonte: Acervo do autor (2017).

A população que atua no Mercado Binacional é composta de jovens e adultos. De acordo com os números (Tabela 6), há uma divisão desses grupos por faixa etária, sendo que o quantitativo mais elevado é correspondente a idade entre os 21 e os 35 anos. A segunda categoria de pessoas que desempenham suas atividades no Mercado corresponde entre os 36 e os 45 anos. Um quantitativo de adultos que tem mais de 46 anos e a outra categoria de jovens entre 10 e os 20 anos, em especial haitianos, são os que atuam com maior frequência no Mercado, os quais representam as categorias de trabalhadores, que, no entanto, comercializam pequenos produtos dentro do Mercado.

Tabela 8 - Idade dos entrevistados março a junho (2017).

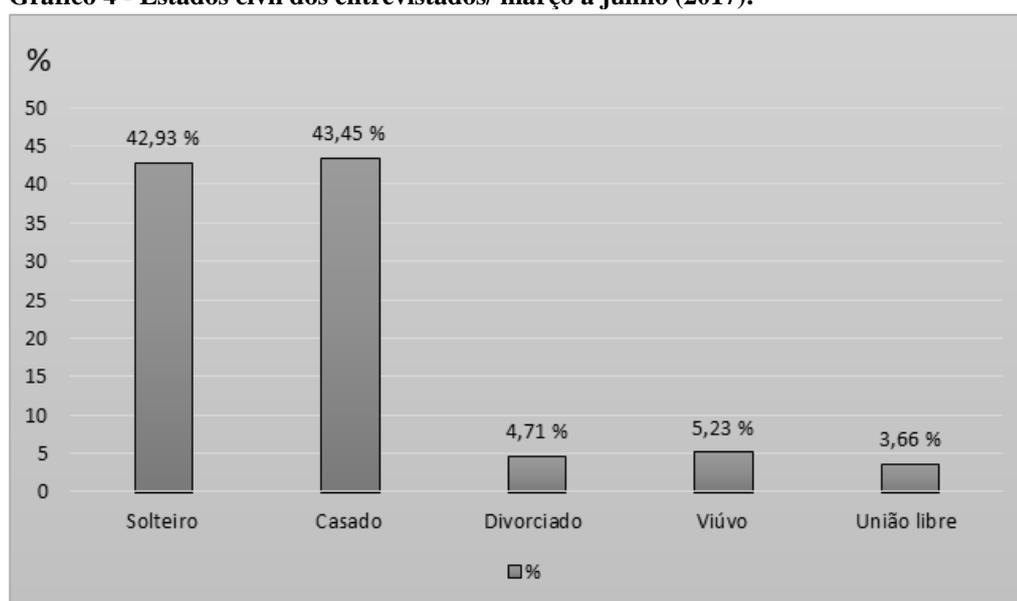
| Idade | Frequência | % |
|---------------|-------------------|--------------|
| 10 ás 20 anos | 9 | 4,72 % |
| 21 ás 35anos | 105 | 54,97 % |
| 36 ás 45 anos | 57 | 29,84 % |
| 46 ás anos | 20 | 10,47 % |
| Total | 191 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Ao analisar os dados da pesquisa, constatou-se que as práticas de frutos, no âmbito da feira, são realizadas por jovens entre 10 e 15 anos, em totalidade, são haitianas, pois atuam como furtadores em busca de alimentos conforme o relato de alguns comerciantes entrevistados, pois estes indivíduos tornaram-se uma ameaça de roubos dentro do Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD).

A maioria dos entrevistados do Mercado Dajabon (RD) são pessoas que lideram as necessidades familiares. Dentro deste quantitativo, encontra-se um número elevado de pessoas solteiras, as quais buscam, constantemente, oportunidades de trabalho para equacionar a renda familiar. Parte-se do pressuposto que o Haiti é um com baixa oferta de trabalho equivalente à sua população, em contrapartida a isso, percebe-se claramente a ineficiência de política de integração de jovens ao mercado de trabalho. Por conseguinte, o resultado da pesquisa sobre o enfoque do estado civil dos entrevistados é mencionado detalhadamente no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Estados civil dos entrevistados/ março a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

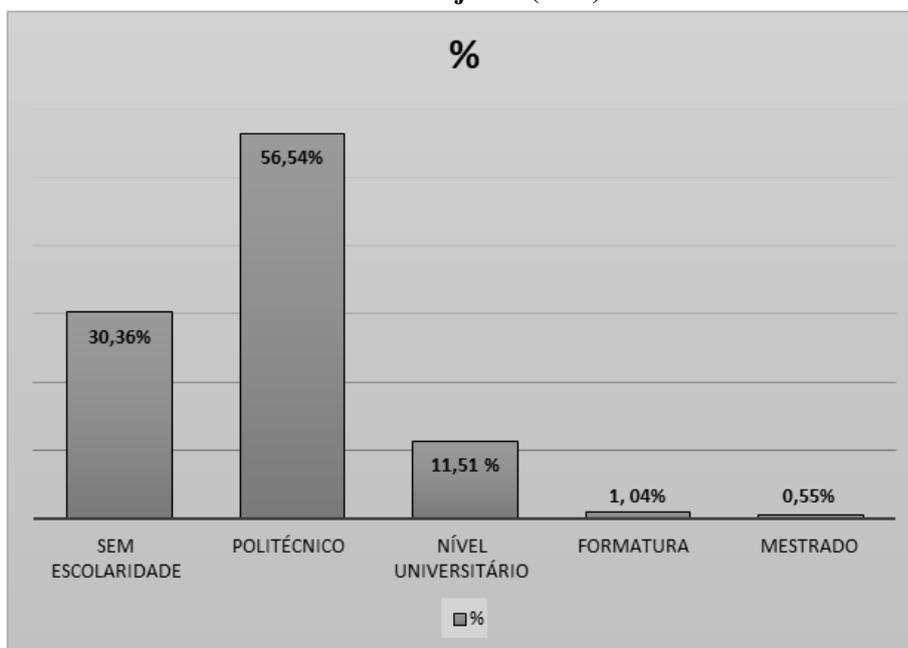
Vale destacar que, na RD a taxa de natalidade por cada 1000 habitantes era 21,2 % em 2012 por enquanto a taxa de natalidade da RH era maior seja 26,0% por cada 1000 habitantes, ressaltando dados da OMS (2014). São justamente dados relevante e determinantes na perspectiva das diferenças socioeconômicas entre ambos países.

O mercado binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), representa para os cidadãos dominicanos e haitianos, uma fonte de renda e de sustento familiar. Nos dias de feira, é possível o intenso fluxo de pessoas de pessoas de todas categorias da sociedade de ambos países, as quais se apresentam como único objetivo de conseguir condições suficientes para satisfazer as suas necessidades diárias.

Quando a escolaridade, em geral, os participantes do Mercado têm níveis educacionais baixos, analisando a taxa da alfabetização dos dois países. Conforme Banco Mundial (2015), a taxa de alfabetização no Haiti era 60,69%, por enquanto a República Dominicana tem uma

taxa equivale à 92,47 no mesmo ano. Durante a pesquisa analisa-se, o nível educacional dos entrevistados. Como mostra no Gráfico 5, uma boa parte dos entrevistados em especial haitianos, confirmaram que não atingiram o ensino fundamental.

Gráfico 5 - Nível escolaridade/marco a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), está localizado na região norte dos dois países, devido a esta posição geográfica, percebe-se uma grande movimentação na Estrada Nacional de número 6, conectando Ouanaminthe e Cap-Haitien (segunda cidade RH) e também naquela em direção a Santiago (segunda cidade da RD). Para acessar o mercado nos dias de feiras, os entrevistados declaram que tomam transporte público, em especial, são aqueles que moram fora das duas cidades fronteiriças, outros grupos afirmam o moto-taxi como meio de transporte, em geral, são moradores de Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), outra categoria assegura que não utilizam qualquer meio de transporte (Tabela 7).

Outro fator relevante em relação ao transporte é o conflito relacionado entre o sindicalista de transporte dos dois países. Como países fronteiriços, não é surpreendente que o transporte terrestre seja o caminho natural de intercâmbio entre a RD e a RH; nenhum dos países estabeleceu um regulamento transfronteiriço comum de trânsito terrestre, como é o caso na maioria dos países vizinhos. Assim, coordenar e organizar os cruzamentos fronteiriços, investindo em infraestrutura e equipamentos que permitem operar como uma fronteira internacional.

Tabela 7 - Meio de transporte para acesso no mercado/ março a junho (2017).

| Transporte | Frequência | % |
|--------------------|-------------------|------------|
| Transporte público | 74 | 38,75 % |
| Moto Taxi | 68 | 35,60 % |
| Outros veículos | 6 | 3,14 % |
| A pé | 43 | 22,51 % |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Os problemas relatados pela Federação Nacional de Transportadores Dominicanos (Fenatrado)¹³ decorrem do fato de que os benefícios são percebidos quase que por operadoras dominicanas porque a RD como país produtor no caso do Haiti, a carga é controlada por sindicatos de transporte organizado sob Fenatrado, desta forma o sindicalista de transporte haitiano reivindicar uma petição equilibrada em relação ao transporte binacional.

Vale destacar, que desde a criação do Comércio Binacional, a fronteira Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) tornou-se uma importante área de encontro todas as semanas. Pessoas de dois lados da fronteira inclusive estrangeiros se reúnem com suas mercadorias, dinheiros, máquinas e competências para comercializar e trabalhar durante as férias. Como mostra na foto 3, um quantitativo de haitianos atravessando a ponte do Rio de Massacre para assistir o funcionamento do Mercado.

O serviço de transporte, tanto do lado dominicano e haitiano, é oferecido por unidades de moto-taxi que transportam não apenas pessoas, mas também mercadorias. Este serviço é chamado “Motoconcho”, e o motorista “motoconchista” (Fotografia 2). Este meio de transporte é o mais utilizado no Mercado de Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) é um elemento essencial para a transportação interno dos produtos. Porém, está sendo uma pratica informal respeito a falta se segurança tanto para os passageiros, mas também pelos motoristas.

¹³ Federação Nacional de Transportadores Dominicanos(Fenatrado), artigo publicado em 2015 com título: O transporte de carga para o Haiti: negócios ou conflitos internacionais?

Fotografia 3 - Motoconcho, de transporte do Mercado (2017).



Fonte: Acervo do autor (2017).

4.7 MERCADORIAS E A INSTALAÇÃO DOS BENS NOS DIAS DE FEIRAS

O Mercado Binacional *tem* uma distribuição em função de tipo de mercadorias. Geralmente durante os dias de feiras se comercializam produtos como: têxteis, alimentos agrícolas, produtos manufaturas, produtos de higiene pessoal, produtos de construção entre outros. Cada um desses produtos tem seu lugar bem específico dentro do Mercado, espaço predeterminado pelo responsável (o sindicato) do Mercado.

O local oficial do Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) é bem pequeno para o fluxo de participantes que atuam nos dias de feiras, como podemos ver na foto 5, é uma feira desorganizada, alguns produtos não têm espaço dentro da instalação da feira como os produtos agrícola, e também alguns produtos industriais, deste modo, são expostos no chão, mesa, camionetas entre outras.

Durante a pesquisa percebeu-se que no interior do Mercado também, poucos comerciantes estão em um espaço organizado e fechado (Fotografia 4), maioria expõem suas mercadorias sobre uma mesa especial, depois acaba o Mercado, eles pagam um carregador para ir depositar no lugar disponível, além pagam uma taxa de 50 *pesos* dominicano.

É um Mercado que foi construído pelas duas cidades fronteiriças, mas pelo aumento do fluxo migratório de maneira considerado, a posição do Mercado que está localizada na zona norte do Haiti, que constitui uma grande quantidade da população haitiana e o aumento dos produtos dominicano na fronteira, exige uma expansão das antigas instalações.

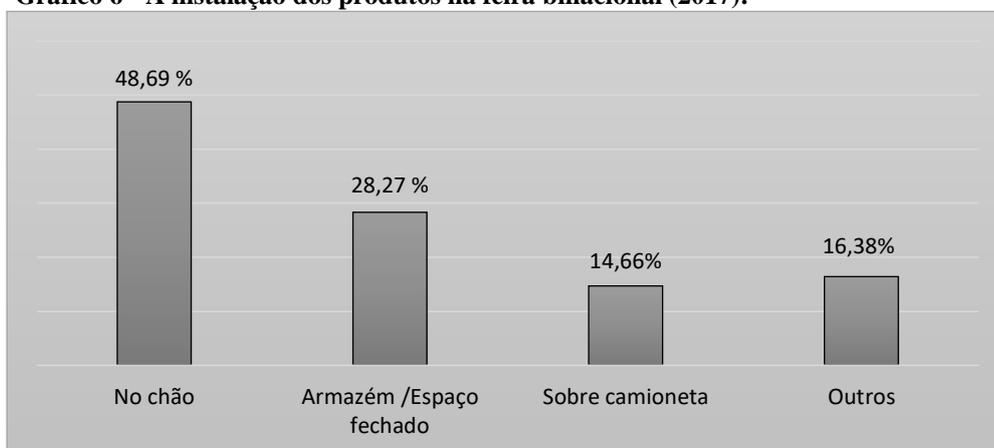
Fotografia 4 - Visto do funcionamento do Mercado Binacional (2017).



Fonte: Acervo do autor (2017).

Enquanto a instalação das mercadorias no Mercado de Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), um grupo de comerciantes está instalados em um espaço fechado bem organizado, em especial, são dominicanos e outras categorias de pessoas expõem seus produtos não chão ou sobre uma mesa especial (Gráfico 6), ademais disso, têm produtos agrícolas que se expõem sobre camionetas privadas e um grupo de pequenos comerciantes jovens haitianos vendendo andando a pé através do Mercado.

Gráfico 6 - A instalação dos produtos na feira binacional (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A concentração de pessoas durante os dias de feira, faz do Mercado Binacional um verdadeiro "caos", a ponte de acesso ao território dominicano, as ruas, estacionamentos próximos do Mercado, estão ocupados por comerciantes, que comercializam ilegalmente seus

produtos, muitos deles não tem lugar para colocar à venda sua mercadoria, para ocupar os espaços, é preciso pagar uma taxa aos encarregados do mercado, que custa RD\$ 50,00(cinquenta pesos) por dia de feira que não tendo outra opção acabam expondo seus produtos em lugares desapropriados até mesmo no chão. Entre os produtos mais exibidos no chão estão: os alimentos agrícolas frescos, alimentos processados, calçados, itens de higiene pessoal, doméstico, produtos hortifrúti, granjeiros entres.

Observa-se também, uma especialização das vendas de acordo com o gênero dos comerciantes. As mulheres dominicanas e haitianas são especializadas em vendas de produtos têxteis, calçados e de limpeza. Em contrapartida, os homens têm maior presença nas vendas de produtos industrializados tais como macarrão, farinha, sucos, palitos de queijo, produtos agrícolas entre outros.

Ademais, no Mercado de Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) existem produtos que são vendidos na feira que são proibidos pelas autoridades dominicanas, no entanto, eles são chegam e comercializados informalmente. Entre esses produtos maiorias são de origem agrícola haitiana como mangas, abacates, alho, animal e carne entre outros. Para ter acesso, eles atravessam pelo Rio Massacre (Fotografia 5) ignoram a entrada principal para evitar todo tipo de controle dos militares dominicanos.

Fotografia 5 - Rio de Massacre (2017).

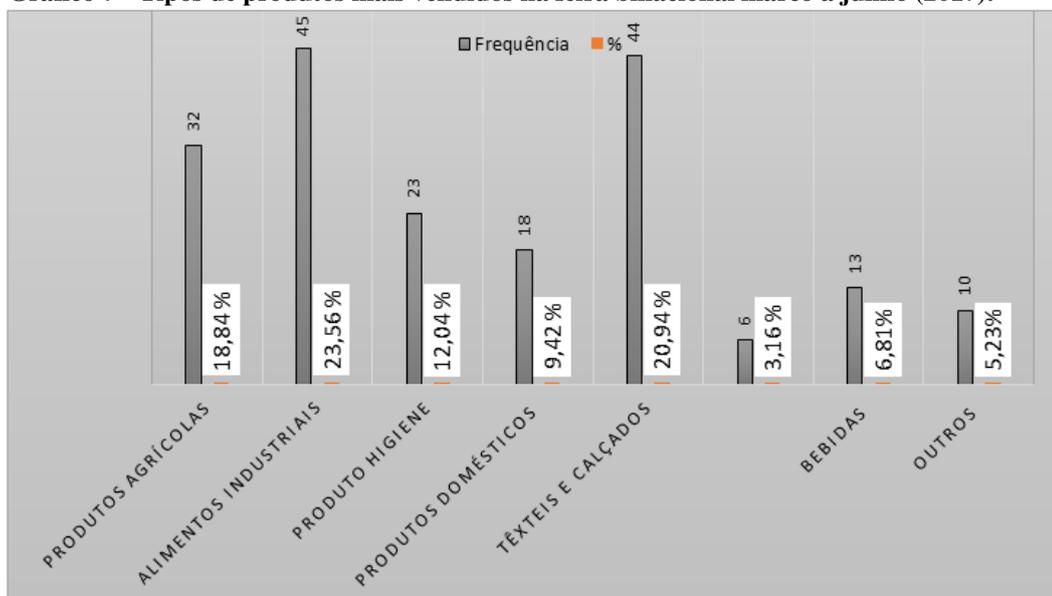


Fonte: Acervo do autor (2017).

Em relação às mercadorias, vale ressaltar que, uma das principais características do Mercado fronteiro Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) é a diversidade dos produtos. A partir da pesquisa realizada no Mercado Bilateral de Dajabon, percebe-se uma variedade de

produtos categorizados em: alimentos industrializados, têxteis e calçados, produtos agrícolas, produtos eletrônicos, bebidas, produtos higiene entre outros. Ao analisar os dados da pesquisa, identificam-se quais são os principais produtos mais relevantes no Mercado Binacional (Gráfico 7), para compreender a representação de cada produto envolvido durante as feiras. Assim, pode-se avaliar efetivamente a representação de cada país com seus produtos locais.

Gráfico 7 - Tipos de produtos mais vendidos na feira binacional marco a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com essa diversidade de produtos no Mercado, existe uma segmentação com base de gênero, mas também de nacionalidade de comerciante, compradores e tipos de produtos. Cada nação exerce controle relativo sobre segmentos específicos de vendas nos dias do Mercado Binacional.

Enquanto as mulheres haitianas, elas dominam o segmento de roupas usadas e alguns alimentos como arroz e óleo, os quais são doações ou importações dos Estados Unidos, Canadá entres outros, as mulheres dominicanas estão especializadas também em roupas usadas, produtos de higiene, por outro lado os homens dominicanos controlam os produtos agrícolas, alimentos industrializados e outras manufaturas, entre os quais estão macarrão, ovos, bananas verdes, galinhas e outros produtos de origem industrial.

As diferentes necessidades dos atores, explicaram os principais motivos suas presenças durante o dia do Mercado. O Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) tornou-se pelos moradores das duas cidades fronteiriças e as comunidades vizinhas, um lugar de subsistência econômica e dos elementos de primeiras necessidades. Na Tabela 8,

revela-se os diferentes motivos dos entrevistados durante a pesquisa. Uns quantitativos de participantes consideram com Vendedores, em especial, mulheres haitianas, outros grupos vieram para comprar mercadorias, em maior parte, são comerciantes de outras cidades vizinhas, que vieram comprar para revender nos outros mercados.

Vale acentuar que, ademais das presenças dos vendedores e compradores no Mercado Binacional, outras categorias de pessoas estão por outros motivos, especialmente para trabalhar, fazer câmbio de dinheiro, uma das atividades relevantes da feira (Tabela 8).

Tabela 8 - O principal motivo dos entrevistados marco a junho (2017).

| Motivos | Frequência | % |
|----------------|-------------------|------------|
| Para comprar | 29 | 15,18 % |
| Para vender | 152 | 79,58 |
| Para trabalhar | 9 | 4,71 |
| Outros | 2 | 0,53 |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Um informante haitiano geralmente chamado *Madan Sara*¹⁴ de origem Saint-Marc (um município do departamento de Artibonite) declarou: “para vir comprar aqui no Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), temos que viajar um dia antes do Mercado, pagar uma pousada na fronteira para dormir e fazerem compras muito cedo para regressar para casa”, os preços das pousadas por noite variam entre 150 até 500 HTG *gourdes* (moeda haitiana) mencionou o mesmo comerciante. Percebe-se, o Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) não somente está servindo os moradores das cidades fronteiriças e vizinhas, mas também está aberta para todas pessoas que desejam envolver suas atividades comerciais.

Enquanto da frequência de visita no Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), os entrevistados declaram suas frequências como regular, ocasional e frequentemente (Gráfico 8). Os participantes que consideram como regular são aqueles comerciantes fixos estabelecendo em um espaço predefinido pela prefeitura de Dajabon, outro grupo se qualifica como integrantes ocasional em especial está composto de comerciante de outras cidades que visita a feira na ideia de comprar mercadorias para revender.

14 Madan sara: Refere-se às comerciantes haitianas que transitam, vendendo e comprando, entre vários mercados em escala regional, nacional e internacional.

Gráfico 8 - Principal frequência dos entrevistados/ março a junho (2017).

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

As atividades comerciais na fronteira dominicano-haitiano tornam-se umas das práticas mais importantes nas relações binacionais dos dois países. Na Tabela 9, apresenta-se o tempo de atuação apontado pelos entrevistados. Diante disso, destacam-se grande parte desses comerciantes levam mais de 5 anos de atuação na feira, em especial são pessoas mais velhos com um negócio bom, outra parte atua entre 3 aos 5 anos, um ano a dois anos e também novos participantes que atuam desde menos de 6 meses.

Ao analisar o tempo de atuação dos entrevistados, percebe-se que, as pessoas que tem mais tempo no Mercado são aquelas que têm uma área predefinida pela prefeitura de Dajabon, cadastradas no banco de dados do Mercado e estão especializadas ao comercializar uns produtos fixos. Ademais disso, outras categorias de pessoa estão provando a dinâmica das feiras para se estabelecer definitivamente no Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) como atores.

Tabela 9 - Tempo de atuação na feira binacional/ março a junho (2017).

| Tempo | Frequência | % |
|---------------------|-------------------|------------|
| Menos de 6 meses | 14 | 7,32 % |
| De 6 meses á 1 ano | 9 | 4,71 % |
| De 1 ano ás 2 anos | 23 | 12,04 % |
| De 3 anos ás 5 anos | 53 | 27,75 % |
| Mais de 5 anos | 87 | 45,54 % |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Vale revelar que, grande parte dos casos, eles são moradores das duas cidades fronteiriças. Um comprador haitiano de 35 anos de provisão de primeira necessidade aponta: “não há outra possibilidade de subsistência para os habitantes fronteiriços Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD) que o Mercado, então somos muito dependentes desta feira, porque ela ajuda a satisfazer nossas necessidades quotidianas e financeiras.

4.8 CONDIÇÕES SANITÁRIAS E SEGURANÇAS DA FEIRA

A condição sanitária e segurança como desenvolvido o Mercado Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD) é muito precária. A sujeira, a insalubridade, a insegurança e a falta de normas para regular seu funcionamento, colocam em condições de vulnerabilidade os principais atores envolvidos nessa atividade.

Com o grande fluxo de participante nos dias de feiras, no Mercado Dajabon, tem poucas instalações sanitárias públicas e também estão em maus estados, são casos dos banheiros, áreas de instalações dos produtos. Esta situação leva às necessidades fisiológicas nos banheiros privados, em lotes e na mesma área do Mercado como serviço pré-pago. O serviço dos banheiros privados é usado pelas mulheres e homens dominicanos com preço variando de 5 até 15 pesos dominicanos. Outros grupos são obrigados a sair do Mercado para utilizar os sanitários fora do local. Sobre isso, uma comerciante relata que:

[...] as condições dos banheiros públicos são tão ruins, muitas vezes temos que pagar um taxi moto para ir até Ouanaminthe para satisfazer a nossa necessidade fisiológica. Apesar de todos os dias de Mercado pagamos impostos, mas nada é feito para melhorar a situação de higiene do Mercado Binacional que este piorando cada dia mais (COMERCIANTE HAITIANA, 2017).

Nessa abordagem, o comerciante afirma, as condições precárias dos serviços básicos do Mercado. O que obriga um deslocamento fora do Mercado para conseguir fazer as necessidades fisiológicas. Além de seus pagamentos de imposto, a prefeitura de Dajabon não cria uma área saudável, ordenado para o bom funcionamento do Mercado. Assim, a construção de novas instalações sanitárias contribuiria para um Mercado higiênico e evitar doenças que podem provocar insalubridade no Mercado. Na Fotografia 6, um quantitativo de mercadorias como: produtos agrícolas entre outros, não tem espaço no local do Mercado, sendo os vendedores que instalam de maneira inadequado ao redor do Mercado.

Fotografia 6 - Exposição das mercadorias marco e junho (2017).

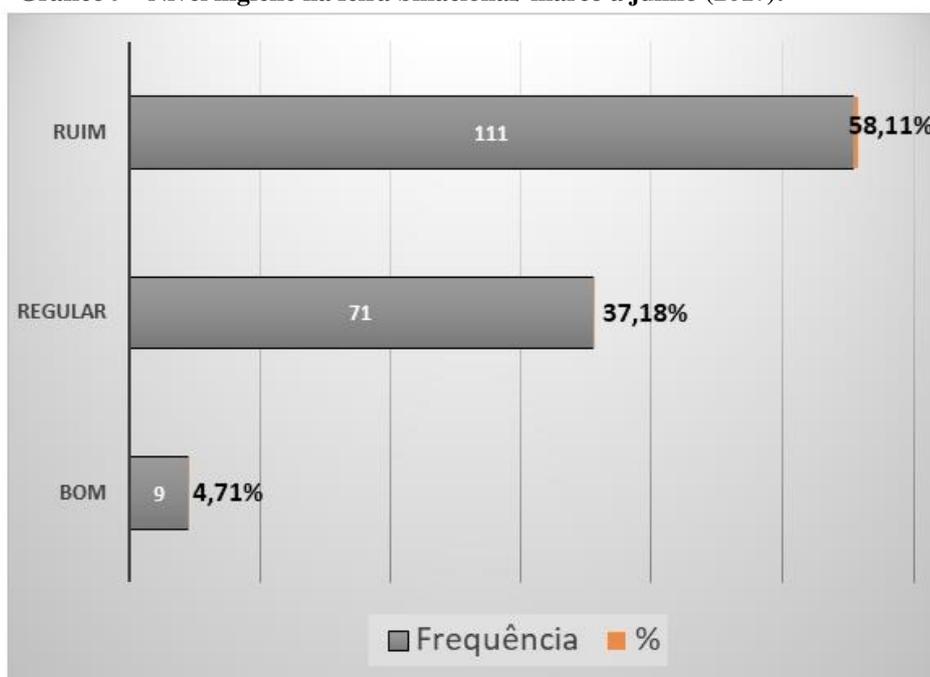


Fonte: Acervo do autor (2017).

A insalubridade na área do mercado Binacional de Dajabon, aumenta durante os dias de feiras. Com as grandes quantidades de resíduos no chão, a exposição no chão da maioria dos bens, acumulados os lixos em todos sítios e ampliação de águas sujas, aumenta a poluição dos alimentos comercializados dentro do Mercado Binacional. Os trabalhadores da prefeitura de Dajabon argumentam que a maior acumulação de lixo se deve a vendedores de ambas nacionalidades que jogam lixo nas ruas, os resíduos em geral, são restos de vegetais e peixes, causando odor desagradável ao ambiente, outro ponto relevante desta análise, é o despejo de dejetos humanos no mesmo lugar.

Segundo o formulário da pesquisa, maioria das pessoas entrevistados consideram “ruim” a situação sanitária do Mercado Binacional (Gráfico 9), para outro grupo, o nível higiene é regular e outros consideram boa higiene, essas pessoas são dominicanas que estão situados nas áreas mais privilegiados do mercado.

Vale destacar que, várias instituições locais ou internacionais, são baseadas nas fronteiras para exigir as aplicações das normas internacionais do comércio, condições sanitárias e seguranças. Apesar disso, a situação ambiental do local do Mercado está em uma condição de precariedade.

Gráfico 9 - Nível higiene na feira binacional/ marco a junho (2017).

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Com respeito à segurança, todo mundo está afetado, tanto os comerciantes/compradores, prestadores de serviços e os intermediários, a insegurança é um dos fatores mais preocupantes durante o funcionamento do Mercado. A falta de controle; a vigilância, a desorganização e superlotação, contribuem e promovem a insegurança na feira, conforme se verifica no relato:

[...] Durante o último dia da minha pesquisa no Mercado Binacional, na entrada principal do Mercado, tinha uma grande multidão de pessoas e era necessariamente a única opção para entrar no Mercado, eu tinha na minhas mãos envelope contendo os formulários de pesquisa e minha mochila nas costas, meu telefone no bolso, uma vez entrar para cruzar as pessoas, segundo alguns comerciantes três (3) ladrões combinaram entre eles, quando cheguei no meio da multidão, eles fizeram uma ronda para me pressionarem e sem sentir nada pegaram meu celular, fui saber até sair da multidão, são estratégias que utilizam para roubar.

Outra preocupação dos participantes do Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) era a questão de segurança com os ladrões durante os dias de troca, segundo um jovem haitiano vendedor de produtos de limpeza; “*yo fonksyone an gwoup, e se ayisyen melange ak dominiken kap volè bagay moun nan mache an*”¹⁵. Eu como pesquisador, fui uma das vítimas da insegurança no Mercado, pois no terceiro dia de investigação roubaram meu celular dentro da feira.

¹⁵ Os ladrões estão funcionando em grupo, são haitianos e dominicanos que nos estão roubando

O resultado do formulário da pesquisa sobre o nível de segurança no Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) afirma que, 91,10% dos entrevistados consideram que não tem segurança no Mercado e quase todos já foram vítimas da insegurança, e 8,90% se sentam confortável uma vez mais são os dominicanos moradores na cidade fronteiriça Dajabon.

Para os comerciantes entrevistados, em especial as mulheres haitianas, os problemas de insegurança são em maioria para os vendedores fixos, eles são vítimas com frequência de furtos nos dias de feiras, por não haver proteção pelas autoridades policiais da fronteira. Uma senhora atuante por vinte anos no Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) expressa:

“[...] os policiais e os guardas são responsáveis pela segurança no Mercado, porém, eles mesmos são os que, na maioria dos casos, desrespeitam nossos direitos. Continuou dizendo: “não temos mesmo direitos com os dominicanos, quando tem robôs de mercadorias, os dominicanos sempre recuperar seus produtos, mas os haitianos não têm onde ligar para recuperar suas mercadorias se é um Mercado Binacional todo mundo deve ter mesmo direito.” (COMERCIANTE, 2017).

Quanto a presença dos dois governos no Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), 86,91% dos participantes entrevistados nos dias de feiras declararam que não percebem a presença dos governos no funcionamento no mercado, apenas 13,09% afirmaram que sentiu a presença do Estado. É importante destacar que, um dos critérios de insegurança, conflitos sociais entre os participantes é a falta uma política estável de segurança. Os ladrões aproveitam a carência dos militares nos dias de Mercado para roubar produtos, telefones, bolsa, dinheiro dos comerciantes.

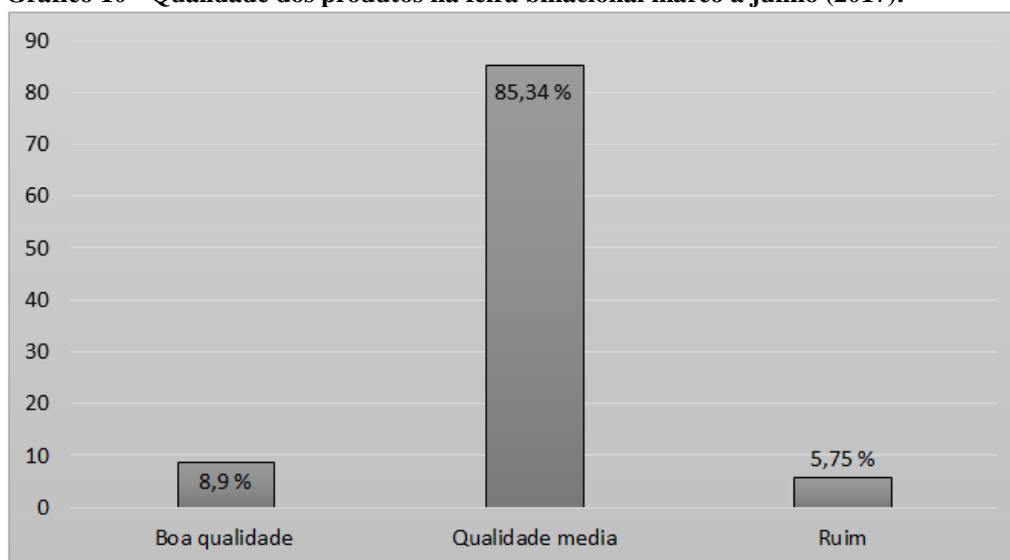
Ao longo da fronteira, a República Dominicana está mais bem representada em termos de segurança. Até o período da pesquisa, o Haiti não possui um grupo militar especializado na questão de fronteira, só tem em cada ponto oficial, um posto da Polícia Nacional do Haiti (PNH), que não recebem qualquer formação sobre segurança na fronteira, por enquanto a RD tem não somente uma grande quantidade de militares especializadas ao longo da fronteira em especial nos pontos oficiais de ambos países, embora tem mais de 200 equipamentos de vigilâncias (câmeras eletrônicas) ao longo dos 360 km fronteiriços relata um palestrante em um encontro binacional entre RH e RD.

A questão de qualidade dos produtos no Mercado Binacional, tem sido sempre uma preocupação em geral pelo governo haitiano. Para isso, vários tratos foram adotados (como a interdição vinte e três produtos dominicanos, podem entrar no Haiti por barco, avião) pelo Estado haitiana respeito a falta de qualidade e de normas internacionais dos produtos

exportados pela RD. Nesse entendimento, as instituições não governamentais fronteiriças, responsáveis de transações de mercadorias entre os dois países. Assim, mesmo comprovou a desconfiança do governo haitiano, que não tem logísticas necessárias instaladas nos pontos de acesso para analisar a eficiência e a qualidade dos produtos dominicanos.

Conforme resultados da pesquisa, um quantitativo de entrevistados aponta que os produtos comercializados no Mercado, têm uma qualidade media, baseado em produtos específicos, outra categoria, em especial dominicana, assegura que são de boa qualidade e outro grupo considera ruim a qualidade dos produtos envolvidos no Mercado Binacional. No Gráfico 10, apresenta-se o resultado mostrando o nível de qualidade dos bens e serviços misturados no aquilo Mercado.

Gráfico 10 - Qualidade dos produtos na feira binacional marco a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nessa perspectiva, muitas pessoas no Haiti, pensam que a RD, produz alguns produtos para o Mercado haitiano, uma dúvida que exige o governo haitiano, tomou medidas de controle na fronteira sobre os produtos dominicanos, uma das medidas tomadas pelo governo haitiano em setembro 2015 pelo presidente Joseph Matelly, foi a interdição de entrar por fronteiras vinte e três produtos dominicanos, só podem entrar por avião ou barcos, uma decisão que causa muita tensão aos grandes fornecedores dominicanos. Assim, ajuda-se a fazer mais controle logístico na fronteira sobre os produtos dominicanos.

O Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) é um Mercado ainda está cheio de obstáculos, pelos dois governos, pela prefeitura de Dajabon e pelos atores do Mercado. É uma área de discussão e de obstáculos que limitam o fortalecimento das relações comerciais entre os dois países. Durante a pesquisa de campo, os entrevistados, em especial

haitianos afirmam que sofrem discriminação em comparação aos dominicanos, outro grupo considera a insegurança, como um dos maiores obstáculos do Mercado, infraestrutura, nível de qualidade de produtos e a taxa de câmbio são outros obstáculos relataram os entrevistados (Tabela 10).

Tabela 10 - Obstáculos na feira, março a junho (2017).

| Obstáculos | Frequência | % |
|---------------------------------|-------------------|------------|
| Insegurança | 57 | 29,84 % |
| Discriminação | 74 | 38,74 % |
| Taxas de câmbio | 4 | 2,09 % |
| Nível de qualidade dos produtos | 6 | 2,16 % |
| Infraestrutura do Mercado | 50 | 26,18 % |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Ressalte-se, a discriminação e maus tratos dos dominicanos são as dificuldades mais relevantes dentro do Mercado Ouanaminthe(RH)- Dajabon (RD). Segundo Maxwell (2010), ainda não existe um Mercado Bilateral, o que existe é um mercado na cidade de Dajabon com a participação de haitiano, porque o gerenciamento não é um gerenciamento misto. Este Mercado é administrado pela Câmara Municipal de Dajabon. Nesse contexto, é importante de estabelecer políticas públicas que permitam equilíbrio entre os atores do Mercado, a fim de criar um ambiente estável e de paz.

4.9 A DESIGUALDADE DO MERCADO BINACIONAL

O conceito “Mercado Binacional” permanece somente no discurso nacional, pois quando se analisa o funcionamento do Mercado, as trocas são feitas na maior parte com os produtos dominicanos. De um lado descobrir o fluxo de haitianos chegando só com uma bolsa e na volta levam um quantitativo de produtos, todos são de origens dominicano.

Ademais se percebeu ao longo da Estrada Nacional número 6 de Haiti, que conecta as regiões norte do Haiti, os caminhões, recipientes dominicanos rolam a toda velocidade para despejar seus bens em outras cidades rurais do país.

Se no lado haitiano, não existe um controle logístico confiável para determinar com precisão o peso de produtos dominicanos na cesta de importação haitiana, por outro lado, os

números publicados pelos dominicanos colocam o Haiti como seu segundo Mercado. Além, disso, os números não levam em consideração as importações de contrabando entre esses dois países que compartilham fronteira e a transferência de alimentos por indivíduos todos os dias de feiras. De acordo com CEI-RD, no ano 2014 a RD, exportou produtos para o Haiti no valor 1,05 bilhão de dólares americanos.

Desde a abertura oficial do Comércio Bilateral com o acordo comercial de 1980 de ambos os países, o povo haitiano, tem liberdade total de entrar sem passaporte durante os dias de feiras, para vender e comprar suas mercadorias, no entanto, os militares dominicanos lhes pediam de forma ilegal de 100 até 500 *pesos* (moeda dominicana) para deixar entrar.

Fala-se de igualdade no Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), ou seja, mesmo trato, mesmo direito nos dias de feiras, sendo uma preocupação pelos governos respeito às vários conflitos e tensões registradas durante o funcionamento do Mercado.

Assim, conforme resulta do questionário, é possível verificar que a maioria dos atores declararam que o intercâmbio comercial entre os dois países é “regular”, um quantitativo de entrevistados considera “ruim” e “bem”. Vale destacar, aqueles comerciantes que declararam ruim o intercâmbio entre a RD e a RH, são pessoas que estão sujeitos à insegurança e à discriminação por parte dos ladrões e militares dominicanos durante os dias de férias (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Intercâmbio no mercado binacional marco a junho (2017).



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Segundo uma senhora haitiana vendedora de roupas usadas, apontou que os comerciantes haitianos não têm o mesmo direito, os comerciantes dominicanos, ela continua dizendo “*yon jou m pat gen lajan, gwad dominiken yo pouse m, e m tonbe anba pon an, jis pye m kase. Ni dirijan ayisyen, ni dominiken pa janm edem pou jodia*”¹⁶. Percebe-se no Mercado fronteiro domínico-haitiano, que não tem nenhuma igualdade entre os que frequentam a feira.

4.10 ASPECTO ECONÔMICO DOS FREQUENTADORES DA FEIRA

A assimetria econômica dos participantes no Mercado Binacional Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD) afirmaram a desigualdade econômica dos comerciantes, valorizando o valor aproximativo das mercadorias colocaram no Mercado.

O desaparecimento do sector agrícola haitiano desde a crise política do presidente Jean Claude Duvalier durante os anos (1946-1965), colocaram os habitantes haitianos em condição de precariedade dos bens de primeira necessidade, logo os mesmos, tornaram-se o comprador imediato dos produtos dominicanos. O desenvolvimento da economia dominicana, com a contribuição da força de trabalho haitiana, permitiu que os comerciantes dominicanos seja os principais vendedores no Mercado com seu poder de produção.

Como mostra nos dados da pesquisa na Tabela 11, as mercadorias de um quantitativo dos entrevistados foram estimadas aos menos de \$5.000,00 *pesos*, em especial, são mulheres haitianas. Outro grupo tem mercadorias de valor entre \$5.000,00 aos 15.000,00 *pesos*, outra categoria de pessoa possui produtos valiam ente \$15,000.00 aos \$25.000,00 *pesos*, e aqueles que têm mercadorias de mais de 50.000,00 *pesos*, em especial, são grandes vendedores dominicanos.

Essa análise é muito significativa, porque, permite-se avaliar a situação econômica dos habitantes de ambos países. Vale apontar que, os interrogados com mais recursos financeiros na feira, são em grande parte atacadistas dominicanos, mas controlem a maior volume de vendas, por enquanto outro grupo representa os varejistas, são especialmente mulheres haitianas e dominicanas que compram pequenas quantidades para revender em outra zona.

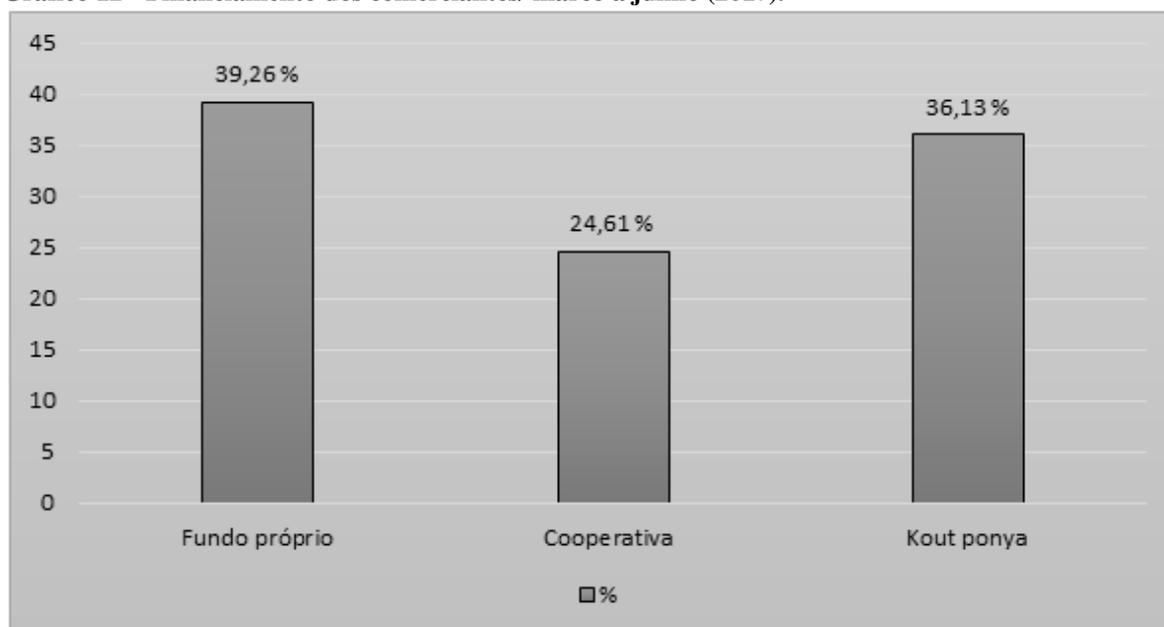
¹⁶ Um dia não tive dinheiro para pagar os militares dominicanos, eles me empurraram e eu caí no chão da ponte, até quebrei meu pé, ninguém me ajudou até agora.

Tabela 11 - Mercadorias por comerciante marco a junho (2017).

| Quantidade | Frequência | % |
|------------------------------|------------|---------|
| Menos de 5,000.00 pesos | 52 | 27,22 % |
| De 5,000 ás 15,000.00 pesos | 45 | 23,56 % |
| De 15,000 ás 25,000.00 pesos | 46 | 24,08 % |
| De 30,000 ás 50,000.00 pesos | 32 | 16,75 % |
| Mais de 50,000.00 pesos | 16 | 8,39 % |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quanto ao aspecto financeiro, as situações econômicas, pedia-se para o entrevistado que considerasse os valores de suas mercadorias vendendo no Mercado Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD) (Gráfico 12). Esse questionamento, foi inserido no contexto “condições da economia dos atores”. A avaliação mais pontuada foi “fundo próprio”, são em especial participantes dominicanos, o segundo mais pontuado foi “*kout pouya*”¹⁷ em especial, são os comerciantes haitianos e outra categoria de pessoa é financiado pela cooperativa. Isso ajuda- se entender a dessemelhança da economia dos ambos países através do intercâmbio comercial na fronteira.

Gráfico 12 - Financiamento dos comerciantes/ marco a junho (2017).

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

¹⁷ Termo utilizado na cultura haitiana, significa emprestado com uma taxa muito exagerada sem qualquer tipo de garantia só que os emprestadores devem ter um controle de proximidade e de suas atividades comerciais.

Quanto a forma de pagamento no Mercado Binacional de Dajabon. Conforme Tabela 12, as transações são realizadas principalmente em contado, em pesos dominicanos ou em *gourdes* moeda haitiano dependentemente da taxa de câmbio do dia. A maiorias dos entrevistados verbalizaram que realizam seus trocos em dinheiro, poucos declararam que efetuam suas transações em crédito, em especial, são haitianos que compram mercadorias à crédito e pagar em 8 ou 15 dias, também têm transações que fizeram trocando um produto e serviço. Isso demonstra a variedade e a dinâmica do pagamento dentro do Mercado dominicano-haitiano.

Um ponto relevante observado nas relações econômicas entre Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD), consiste na forma como os dois países se relacionam quanto a questão cambial assegurando a circulação das duas moedas para todas as transações cambiais, pois de acordo com as normas oficiais é permissivo que ambas circulem no âmbito do Mercado Binacional. Sendo o Peso a unidade oficial monetária da República Dominicana, enquanto o *gourdes* a unidade monetária da República do Haiti. Logo, as alterações dos preços das mercadorias tendem a variar devido as alterações das taxas de câmbio de cada país.

Tabela 12 - Forma de pagamento na feira binacional/ marco a junho (2017).

| Pagamento | Frequência | % |
|------------------|-------------------|------------|
| Contado | 147 | 76,96 % |
| Crédito | 34 | 17,80 % |
| Outros | 10 | 5,24 % |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Esse desdobramento fomenta as transações comerciais entre países fronteiriços, que de modo geral, cambiam entre vendedores e compradores as mercadorias disponíveis no espaço comercial, observado com ênfase Dajabon (RD), que conseqüentemente, leva os dominicanos a tornarem-se mais exigentes nestas relações de trocas de dinheiro entre os haitianos comerciantes.

Este foi um fato perceptível dentro do Mercado Binacional durante visita de campo, identificado, pelos dominicanos que impõem que as compras feitas em *peso*, exigindo das situações, que os haitianos façam as trocas cambiais em *peso*, que possam cobrar os valores monetários cambial do dia. Embora haja comerciantes dominicanos que aceitem o dinheiro haitiano, esses comerciantes elevam os preços das mercadorias para em relação ao preço do dinheiro do Haiti, o *Peso*.

Essa relação demonstra uma instabilidade econômica que desfavorece os comerciantes haitianos em relação aos dominicanos. Partindo da prática de percepção ocorridas durante este período, constatou-se um valor de HGT 25,00 (vinte e cinco *gourdes*) eram elevados sobre um produto que custavam \$ 50,00 (cinquenta *pesos*). Isso significava um pagamento de 75,00 (Setenta e cinco *gourdes*) haitiano por um produto de 50,00 (cinquenta *pesos*), e um produto que custava HGT 50,00 (cinquenta *gourdes*) custava em Peso entre \$ 30,00 a 35,00 (Trinta a trinta e cinco *pesos*).

No contexto de uma análise econômica dos dois países podemos perceber a diferença da taxa de câmbio que são envolvidas nas transações no Mercado Binacional, apresenta-se na Tabela 13 a taxa e a variação do valor da unidade local, cada país em cambio de dólares americanos durante os últimos anos.

Tabela 13 - Evolução da taxa de câmbio em dólares dos dois países entre 2010 a 2016.

| Anos | A República do Haiti | | A República Dominicana | |
|------|--|----------|--|----------|
| | Taxa de câmbio da moeda local por \$ 1 EUA | Variação | Taxa de câmbio da moeda local por \$ 1 EUA | Variação |
| 2010 | <i>Gourdes</i> 9,80 | -3,40 | <i>Pesos</i> 37,31 | 3,32 |
| 2011 | 40,52 | 1,81 | 38,23 | 2,47 |
| 2012 | 41,95 | 3,53 | 39,34 | 2,90 |
| 2013 | 43,46 | 3,60 | 41,81 | 6,28 |
| 2014 | 45,22 | 4,05 | 43,56 | 4,19 |
| 2015 | 50,71 | 12,14 | 45,05 | 3,42 |
| 2016 | 63,34 | 24,91 | 46,08 | 2,29 |

Fonte: BANCO MUNDIAL (2016b).

As precariedades do Mercado Binacional nos motivam a buscar as perspectivas dos comerciantes pelo bom funcionamento do mercado. Na Tabela 14, maioria dos entrevistados deseja “mais segurança”, seguida de “mesmo direito para todos”, em especial haitianos que sofrem discriminação. Há um quantitativo de entrevistados que espera “melhor infraestrutura”, principalmente aqueles que estão instalando suas mercadorias no chão, outras categorias esperam “mais higiene”.

Vale ressaltar que, as perspectivas mostraram os entrevistados durante a pesquisa do campo para o Mercado Binacional, foram relacionadas as questões da segurança que é um aspecto relevante no funcionamento do Mercado, a ampliação e melhorar a infraestrutura do Mercado. Para os haitianos entrevistados, em comparação com os dominicanos, eles sofreram diferentes tratamentos tanto em termo fiscal, como em termos de direito humanos. Assim, os atores fizeram um apelo a um Mercado equilibrado para todos com mais infraestrutura, mais

segurança e higiene. Em suma, são principais problemas que enfrentam o Mercado Binacional dominicano-haitiano.

Tabela 14 - Perspectivas pela feira binacional/ março a junho.

| Desejo | Frequência | % |
|--------------------------|-------------------|------------|
| Mais segurança | 84 | 43,98% |
| Melhor infraestrutura | 21 | 10,99% |
| Mais higiene | 13 | 6,81% |
| Mesmo direito para todos | 73 | 38,22% |
| Total | 191 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

4.11 A PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO AO REDOR DA FEIRA BINACIONAL

Neste subcapítulo pretende-se mencionar a prática do comércio sexual relativo à intensa movimentação da feira binacional no Mercado de Dajabon (RD). Esta prática torna-se frequente devido ao intenso fluxo de pessoas que circulam pela feira durante os dias de sua ocorrência, todavia essa prática despreziosa da história da humanidade não deixa de acontecer em nenhuma circunstância da vida.

Tal fato, levando-nos a perceber que neste contexto não há diferenciação na forma de sua abordagem. Logo, os indivíduos que se deslocam para feira Dajabon (RD) passam a ser objeto de atração dessa prática, tanto que, vendedores, comerciantes, compradores, clientes da feira, e pessoas de um modo geral (inclui-se o pesquisador) são vistos como clientes em potencial.

Com base neste enfoque, pretende-se neste subcapítulo mencionar existência da prostituição feminina concentrada no entorno do Mercado Binacional, como fator de desigualdade social, que estão impregnados em países com características de países subdesenvolvidos. Este fator evidencia o elevado índice de desemprego nesta região, mediante estas circunstâncias torna-se, uma alternativa de sobrevivência para alguns grupos de mulheres socialmente excluídas e marginalizadas para obtenção de uma renda.

Diante do exposto, parte-se do pressuposto que a movimentação da feira em Dajabon (RD), durante os dias oficiais da sua atividade econômica impulsiona outras atividades relacionadas ao comércio local, ou seja, vendas de diversas mercadorias de outros lugares de ambos países.

Desse modo, o fluxo nestes dias é bastante intenso, as ruas adjacentes do Mercado ficam ocupadas por comerciantes que vendem e/ou trocam produtos diferenciados nas ruas e avenidas, essa movimentação não só contribui para o aquecimento da economia local ao redor do Mercado para a mobilidade de outros segmentos de bens e serviços essenciais para atender toda a logística do comércio de produtos. Além de toda a demanda que necessita do suporte dos serviços de transporte, hospedagem, alimentação entre outros para transitarem pela cidade e manterem-se lá nestes dias de transações comerciais. Essa mobilidade, aparentemente simples, tem alto poder de influência nos segmentos econômicos dos eixos que movem todo o encadeamento turístico.

Para tanto, toma-se como base o deslocamento de pessoas oriundas de outros municípios ao atravessarem a ponte do rio Massacre, por conseguinte, percebe-se logo na entrada do mercado uma ampla movimentação de pessoas que também vão a busca de entretenimento e atividades culturais turísticas. Essa abordagem exprime a relação socioeconômica entre os dois países fronteiriços. Esse vínculo é atraído por diversos grupos sociais que buscam novas estratégias de subsistência econômica ao longo das margens dos limites territoriais. Historicamente, a fronteira é percebida como fenômeno social, que causa aglomeração. Nesse sentido, compreender-se que:

[...] a fronteira pode ser um fator de integração, na medida que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturais distintas, o limite é um fator de separação, pois separa unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo, não importando a presença de certos fatores comuns, físico-geográficos ou culturais (MACHADO, 1998 p. 02).

Por outro lado, as consequências deste embate estão nos aspectos que caracterizam as desigualdades sociais fortemente predominantes nas áreas fronteiriças. De acordo com Pochmamm (1999) este fator crítico é percebido, desde o processo de colonização do século XVIII, como um descalabro no sentido da repartição da renda e da riqueza nos país das colônias, e que, no entanto, não é algo recente, pelo contrário, é consolidado desde sempre.

Sobre isso, a análise do problema da prostituição parece não fazer parte do objetivo central da pesquisa, mas ao longo da mesma observou-se a existência de certo vínculo entre essa atividade e a realização da feira binacional, ou seja, é algo recorrente desde sempre que se estabelece nos meandros de toda a movimentação do comércio.

Assim, durante a pesquisa, observou-se ao redor local, um senhor dominicano que perguntou: *tu quieres um habitación?* (Quer um quarto?) e, conseqüentemente, perguntou-se a ele para que? A partir desse fato, corriqueiro nas ruas de Dajabon nestes dias especificamente,

buscou-se, assim, com outras pessoas dali mesmo da redondeza e, que, conhecem bem a dinâmica daquela área, para uma explicação mais clara e precisa, haja vista que, esse esclarecimento é relevante ao trabalho desenvolvido.

Iniciaram-se então a pesquisa, segundo várias conversas informais, essa prática de prostituição tem tido um aumento significativo durante os dias de feiras. Há uma predominância de mulheres em determinados pontos à procura de pessoas para alugarem quartos por horas para a prostituição. Percebeu-se que esta atividade envolve, dominicanos, com mulheres dominicanas e haitianas que frequentam à feira.

Outro ponto de desataque se deu pelo receio das pessoas envolvidas nessa atividade que não querem conversar. No último dia, chegou-se no local com outra estratégia para conseguir informação para sustentar os objetivos gerais da pesquisa, passando-se por um suposto cliente que precisa de detalhes para compreender o processo de agenciamento das mulheres.

Em conversa informal com um dominicano, um dos donos da “casa” que se tornou motel, relatou que o nível de ocupação dos quartos no ambiente aumenta, consideravelmente, durante os dias de feira. De acordo com os relatos do proprietário é no período de 9 horas da manhã até 17 horas da tarde que se intensificam as ocupações. Esse tipo de atividade cresce principalmente nas sextas-feiras, onde tanto as mulheres dominicanas quanto as haitianas se deslocam de outros municípios da RD, para utilizarem-se da prostituição como alternativa de fonte de renda.

Pôde-se constatar que a prática de prostituição gera uma alta rotatividade lucrativa por parte dos agenciadores, que em geral, são os próprios aliciadores destas mulheres que se encontram em condição de risco social por causa das desigualdades sociais de renda e falta de emprego, que fazem a negociação entre os possíveis clientes, e, em outra vez, são os proprietários das casas, onde ocorre a prostituição, que alugam o espaço para a execução dos serviços.

Assim, em muito dos casos a prática se constitui fonte de renda e de lucro. Identificou-se também, que o acerto do serviço de prostituição é separado do aluguel dos quartos e que o aluguel dos quartos é cobrado pelo próprio dono, que chega a cobrar entre \$ 200,00 até \$ 400,00 *pesos* por duas horas de tempo, e isso está relacionado com as questões sanitárias de infraestruturais, as condições higiênicas do local.

Em contrapartida, as mulheres, são suas próprias agenciadoras, cobrando entre \$ 500,00 e \$ 1.000,00 *pesos* dominicanos pelo ato sexual. Segundo o acordo das duas partes. Um vendedor de fruta afirmou:

[...] “estou vendendo aqui desde mais de oito (8) anos, conheço muitas mulheres dominicanos e haitianos que praticam em muito tempo esse negócio e durante os dias da feira elas vêm mais linda, mais cheirosas, são estratégias delas para conseguir os homens. Coisas você não vai acreditar, às vezes elas brigam entre elas por um cliente, os dominicanos pegam geralmente mulheres haitianas e haitianos a inversa” (Vendedor, 2017).

Nessa abordagem, o vendedor mostra a grande importância desse negócio para algumas categorias de pessoas, percebe-se também a fragilidade e conflitos sociais que produzem durante as negociações interpessoais envolvidas nessa atividade de prostituição. Além disso, percebeu-se uma preocupação de pessoas em especial dos haitianos que discordam e criticam pessoas que atuam nesse negócio. No Haiti, se chamam *bouzen*¹⁸

Para fechar essa parte, vale apontar, durante as investigações no Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD) tivesse oportunidade de conversar, não somente com os atores do Mercado, funcionários públicos na fronteira, mas também com os moradores das duas cidades fronteiriças na perspectiva de compreender a dinâmica socioeconômica do intercâmbio comercial entre os países. Assim percebe-se, na fronteira, uma grande preocupação dos habitantes que se preocupam e reclamam sobre o aumento do grande fluxo das pessoas de outras zonas de dois lados que migram na fronteira na intenção de melhorar sua necessidade diária.

¹⁸ Termo que significa mulher prostituta, utilizado para desprezear e identificar mulheres que vendem seu corpo pelo dinheiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte da conclusão desta investigação, tratando da dinâmica do Comércio Bilateral entre a RD e a RH em especial na fronteira Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), podemos afirmar que, é um Mercado que está desenvolvido na condição de irregularidade desde sua criação oficial no ano de 1996. O grande avanço da RD na produção agropecuária em comparação com Haiti nas últimas duas décadas e a crise política que atravessa o Haiti, justifica a importância da relação comercial fronteira entre ambos países. Vale ressaltar que, o Comércio Binacional dominicano-haitiano tornou-se uma atividade mais frequente a partir do terremoto de 2010, que desde então, aumentou o fluxo de pessoas e de mercadorias nas feiras.

Analisando o íterim de 2010-2015, correspondente ao período da pesquisa, percebe-se que, os impactos socioeconômicos no Mercado Binacional de Dajabon são precárias por causa do aumento das pessoas e das mercadorias na instalação desse mercado. Apesar da presença dos funcionários públicos, não há clareza sobre os papéis desempenhados pelas instituições públicas que afetam o mercado. A irregularidade e o desequilíbrio socioeconômico dos atores, reduzem a capacidade de negociar com mesmo direito suas transações.

O comércio fronteira dominicano-haitiano chamado Comércio Bilateral, é uma das alternativas diretas dos povos, que buscam oportunidades para sobreviver, e da mesma forma, sustentar diariamente sua família. A cooperação comercial assinada pelos dois governos que cria ao longo da fronteira quatro pontos comerciais, *Jimani/Malpasse; Ounaminthe/Dajabón, Elias Piña/Baladaire; Paderlas/Anse à Pitre*, assim, facilita o fluxo de pessoas nas fronteiras para comercializar suas mercadorias. É um mercado destinado a fornecer outros mercados, tanto no lado dominicano quanto haitiano, através da venda de pequenas quantidades de produtos. Por isso, é um Mercado predominado pelos varejistas em que, mulheres haitianas e dominicanas adquirem pequenas quantidades de mercadoria que depois revende em outros lugares.

No Mercado fronteira estudado, Ouanaminthe (RH)-Dajabon (RD), há um número significativo de transações informais observáveis durante os dias de mercado, essas transações, incluem todos os tipos de bens, principalmente os de origem agrícola, industrial e têxteis. Os atores econômicos haitianos e dominicanos (compradores e vendedores) que fazem transações fronteiriças, alegam que pagam muitos impostos para diferentes agentes em suas transações informais, afim de evitar procedimentos aduaneiros formais em ambos lados da

fronteira. No entanto, eles reconhecem que esses pagamentos são altos e são visto de maneira discricionária por membros de instituições militares e civis que controlam os cruzamentos de fronteira de ambos países.

Conclui-se que, no Mercado Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), não há mecanismos de controle logísticos adequados por parte das autoridades, que devem assistir seu funcionamento, nem registros de fornecedores e carregadores e nem o quantitativo de haitianos e dominicanos no Mercado. Além disso, os espaços não são distribuídos de forma regular, mas todos ocupam um lugar para o qual devem pagar à prefeitura.

O Mercado Binacional dominicano-haitiano, sendo uma atividade importante na evolução estrutural socioeconômica dos dois países, e analisando ainda o desempenho real envolvido nos pontos comerciais, percebe-se uma desconsideração da parte dos governos de dois lados na caracterização de um Mercado indispensável na vida cotidiana dos cidadãos fronteiriços e também dos grandes comerciantes de ambos países que ocasionaram um intenso fluxo de pessoas de outras cidades na fronteira com objetivo de conseguir oportunidades que ofereceu essa atividade Binacional.

Considerando que o Mercado Binacional, continua a ser um Mercado de subsistência, os dois governos devem definir as quantidades mínimas livres de impostos para o seu tratamento pelas autoridades aduaneiras, a fim de evitar que uma única pessoa possa comprar pequenas quantidades da mesma mercadoria em diferentes ocasiões, para coletar grandes volumes e vendê-los por atacado.

A RD e a RH devem garantir o estabelecimento de barreiras tarifárias mais claras para facilitar suas transações binacionais. No caso do Haiti, ativar escritório de padrões para abordar as questões relacionadas ao tamanho, modelo e qualidade entre outros dos referidos produtos. Por enquanto, a RD, deve continuar a reforçar as questões relacionadas a melhoria da qualidade de seus produtos e estrutura o intercâmbio das exportações para o Haiti.

Desse modo, os dois governos precisam pensar em um modelo de Mercado que vincule equilíbrio social, segurança, estabilidade estrutural, fitossanitário, logísticos e controle de Mercadorias. Nesse sentido, cada estado ainda tem como responsabilidade, promover políticas públicas adequadas para estabelecer um Mercado Binacional, que reflita um desenvolvimento em longo prazo, que não concentra somente para satisfazer necessidades cotidianas dos habitantes locais, mas também fortalecer os interesses comuns das duas nações.

A infraestrutura física e tecnológica dos escritórios aduaneiros, que operam na fronteira Ouanaminthe (RH)- Dajabon (RD), é deficiente e não permitem uma gestão e controle efetivos do fluxo de mercadorias entre os dois países. Para isso, seria importante

introduzir melhorias das estruturas administrativas para controlar o fluxo de bens e de pessoas. O governo de ambos países deve definir e implementar ações para regulamentar e formalizar o Mercado fronteiriço em relação à sua informalidade, através da definição de um protocolo de gestão fiscal, de questões de volume, de requisitos para a embalagem de mercadorias, a logística de transporte, devem ser levados em consideração devido à dificuldade do lado haitiano de armazenar mercadorias em volumes e em condições adequadas.

De acordo com a opinião de alguns entrevistados, a falta de profissionalismo dos militares cria mais problemas no funcionamento da feira. O mau tratamento recebido os participantes haitianos por parte dos militares dominicanos destacam-se a falta de consciência e competência. Nessa perspectiva, os dois governos têm que trabalhar em conjunto para formalizar a permanência dos comerciantes na feira com outros migrantes que frequentam a fronteira durante o funcionamento do mercado. Para isso, as autoridades haitianas devem colaborar com a prefeitura da cidade fronteiriça dominicana para que os haitianos envolvidos no comércio possuam documentos de identidade. Pode-se considerar, vários tipos de documentos de identificação para comerciantes predefinidos pelo sindicato do determinado Mercado, com a finalidade de controlar e evitar todos os tipos de discriminações durante o desempenho da feira. Os dois governos devem insistir, mesmo na questão do acesso gratuito dos comerciantes haitianos e dominicanos aos mercados fronteiriços, cuja medida transitória pode consistir em um documento entregue a esses atores.

Os comerciantes dominicanos e haitianos entrevistados, reclamam da insegurança, que prevalece em mercados fronteiriços de Dajabon. Os ataques de roubo em compradores e vendedores, são denunciados por esta insegurança, causando entre eles receio em manter grandes somas de dinheiros durante o funcionamento, para isso, os dois governos devem criar condição de segurança dentro da feira.

Por fim, detectou-se que, a formalização do Mercado Binacional contribui para a melhoria das condições de vida dos habitantes nas cidades fronteiriços dominicano-haitiano. Sendo assim, os dois governos devem estabelecer mecanismo de investimentos em serviços sociais, ampliar novos postos de trabalho formais, estimular o investimento público e privado para que dessa forma haja diminuição da pobreza, em que se encontram as comunidades fronteiriças dos dois países. Isso exige políticas públicas eficazes que assegurem os benefícios sociais de todos os participantes do Mercado Binacional.

REFERÊNCIAS

AKO, Edouard, MELINGUI, Estelle, NKENDAH, Robert e TAMOKWE, Bertrand. Le commerce transfrontalier informel des produits agricoles et horcoles. Université de Douala, Cameroun: **Revista economie rurale**, ICBE-RF Research Report, 2012.

ALFONSO, Haroldo Dilla. **República Dominicana Y Haití: Entre El Peligro Supuesto Y El Beneficio Tangible**. República Dominicana: Nueva Sociedad, 2004a.

_____. Intercambio desigual y complejos urbanos binacionales en la frontera dominicana con Haití. Universidad Autónoma de Baja California México: **Revista Estudios Fronterizos**, v. 5, n. 9, 2004b.

_____. **Notas para la Historia de la Frontera Dominicano-haitiana: La Frontera Dominicano-haitiana**. Santo Domingo: Editora Manatí, p. 33-74, 2010.

ANDERSON, James e WINCOOP, Eric Van. **Gravity with Gravitas: A Solution to the Border Puzzle**. Nashville: **American Economic Review, American Economic Association**, v. 93, n. 1, 2003.

BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA DOMINICANA. **Empregos no setor de turismo da República Dominicana (1980-2015), 2016**. Disponível em: <<http://www.crees.org.do/es/gr%C3%A1fica-de-d%C3%ADa-empleos-en-el-sector-turismo-%0Bde-la-rep%C3%BAblica-dominicana-1980-2015>> Acesso em: 16.nov. 2017

BANCO MUNDIAL DA REPÚBLICA DOMINICANA. **Relatório das exportações por países**. UN/UNCTAD/ITC/TRADEMAP. República Dominicana: PNUD, 2015.

BANCO CENTRAL. **Relatório regional anual de desempenho econômico**. República Dominicana: ONU, 2014.

BANCO MUNDIAL. **Mais que la suma de las partes. un estudio sobre las relaciones económicas bilaterales**. República Dominicana: Ed. Oficina de la Banco Mundial, 2012.

BANCO MUNDIAL. **Estatística e Perspective du Monde 2016**. Disponível em: <<http://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMTendanceStatPays?codeTheme=4&codeStat=SP.POP.IDH.IN&codePays=HTI&codeTheme2=1&codeStat2=x&codePays2=HTI>> Acesso em: 29. Agos.2017.

_____. **Evolución del Producto Interior Bruto: Port-au-Prince, PNUD, 2016a**.

_____. **Evolution du taux de change des pays au cours des dernières années: Haiti et Republique Dominicaine, PNUD, 2016b**.

_____. **Tasa de alfabetización, total de adultos. % de personas de 15 años o más**. República Dominicana: PNUD, 2015.

BARNEY, Jay. **Firm resouers and sustained competitive advantage**. Texas A&M University: **Journal of Management**. 17:99-120, 1991.

BAUD, Michiel. **State Building and Borderlands. Towards a Borderlands Latin America.** Amsterdam: Cedia Latin American Studies 87, p. 23, 2000.

BAZIN Marc Louis. **Consequences de L'embargo Decrete.** Port-au-Prince: Organisation Des Etats Americains Cartre La Republique d'Haiti, 1992.

BEAUD Stephane. L'usage de l'entretien em sciences sociales. plaidoyer pour l'entretien ethnographique. Université de Nantes-France: **Revue des sciences sociales du politique**, 1996.

BEHRENS, Kristian, ERTUR, C, WILFRIED, Koch. **Gravity: Using Spatial Econometrics to Control for Multilateral Resistance.** Belgica: CORE Discussion Paper No. 2007/59, 2007.

BÉNÉDIQUE, Paul, DAMEUS, Alix, MICHEL, Garrabe. **Le Processus de Tertiarisation de L'économie Haïtienne.** Haiti: Études Caribéennes, 2011.

BENKO Georges. **Mundialização Da Economia, Metropolização Do Mundo.** Université Panthéon-Sorbonne França: Revista Do Departamento de Geografia, p. 45, 2011.

BANQUE de la République d'Haiti (BRH). **Rapport annuel.** Port-au-Prince: Le conseil d'Administration, 2012.

_____. **Rapport annuel.** Port-au-Prince: Le conseil d'Administration, 2005.

BROWN, Lawrence A, DIGIACINTO, Scott, SMITH, Randy, SIERRA, Rodrigo. Urban system evolutions in frontier settings. New York, **American: Geographical Review**, v. 84, n. 3, 1994.

BYRGE, Joshua A.; PAKKO, Michael.R. **Freedom, Trade and Growth. International Economic Trends.** Saint-Louis: Federal Reserve Board of Saint-Louis, 2006.

CARIBEAN Export Development Agency. **Identificación de los obstáculos técnicos y barreras no arancelarias al comercio entre la república de Haití y la República Dominicana.** Haiti-RD: Ed. Programa Binacional- Componente Comercio, 2016.

CARRIÓN, Diego. Democracy and social participation. Latin American cities: **Development in Practice**, vol. 11, n. 2&3, 2001.

CASSÁ Roberto. **Historia Social Y Económica de La República Dominicana.** Universidad de California, México: II Alfa y Omega, 1980.

CEPALSTAT. **Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas.** Comición Económica para la America Latina y el Caribe- Estadística: Sede de CEPAL, 2012.

CEI_RD. Centro de Exportación e Inversión de la República Dominicana. Relatório de las exportaciones dominicanos. República Dominicana: **Revista Estudios Económicos**, 2014.

_____. Boletín Estadístico de las Exportaciones Dominicanas hacia Haití entre 2001,2002. República Dominicana: **Revista Estudios Económicos**, 2005, p. 4.

_____. **Diagnóstico situacional sobre El comercio de pollos y huevos entre República Dominicana-Haití**: Santo Domingo-República Dominicana: Acciones en curso, 2012.

_____. Informe de las Exportaciones de República Dominicana. República Dominicana: **Revista Estudios Económicos**, 2009.

_____. Primer Censo de Vendedores y Segunda Encuesta de Compradores en el Mercado Binacional en la Zona Fronteriza RD-Haití. Santo Domingo- República Dominicana: **Revista Estudios Económicos**, 2011.

_____. Relaciones Comerciales entre República Dominicana y Haití 2003-2007. República Dominicana: **Revista Estudios Económicos**, 2008.

CHANG, Joo Kicking. *Away the ladder: Development strategy in historical perspective*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CHENG, Ih. Controlling for Heterogeneity in Gravity Models of Trade and Integration. St. Louis: **Federal Reserve Bank of St. Louis Review**, v. 87, n. 1, 2005.

CORDERO, Walter. **Tendencias de la economía cafetalera dominicana, 1955-1972**. República Dominicana: Editora de la Universidad Autónoma de Santo Domingo, 1975.

CUEVAS, Daris Javier. **El cuatrenio perdido: 2000-2004**. República Dominicana: Listindiario, 2012

DECRETO. *No 201-96* de 12 e 13 de março de 1996. Disponível em: <https://perfil.wordpress.com/2009/12/29/%C2%A1el-decreto-201-96-es-una-joya/>. Acesso em 30. Agos. 2017.

DERBY, Lauren. *Haitians, Magic and Money. Raza and Society in Dominican Borderlands 1900- 1937*. University of Chicago: **Ed. Comparative Studies in History and Society**, v. 36, n. 3, 1994.

DIAS, Reinaldo; WALDEMAR, Rodrigues. **Comércio exterior**. Brasil: Editoria Atlas, 2012.

DOING Business. **Midiendo la calidad y eficiencia regulatoria**. República Dominicana: una publicación insignia del Grupo del Banco Mundial, 2016.

DONNAN, Hastings e WILSON, Thomas. **Border Approaches. Anthropological Perspectives on Frontiers**. United States: Lanham, MD: University Press of America, 1994.

FENATRADO & SINDICALISTA HAITIANO (RH e RD). **Memorando de entendimento sobre transporte transfronteiriço**. República Dominicana: Ed. Listindiario, 2012.

FÓRUM KISKEYA (RH e RD). **Acordo Marco Empresarial**, República Dominicana e Haiti. Jimani-Haiti: Lenouvelliste, 2012.

FUKUDA, Shin-ichi, TOYA, Hideki. Conditional Convergence in East Asian Countries. The Role of Exports for Economic Growth. Discussion Paper. Tokyo: **Economic Research Institute, Economic Planning Agency**, n. 57, 1993.

GILL, Henry. Origen, objetivos y perspectivas de integración en el Caribe. CARICOM. Argentina: **Integración latinoamericana**, n. 191, 1993.

GREENAWAY, David, MORGAN, Wyn, WHRITE, Peter. Trade Liberalization and Growth in Developing Countries. University of Nottingham: **Journal of Development Economics**, v. 67, n. 1, p. 229-244, 2002.

GUILLERMO, Cesáreo R. Una comunidad transfronteriza: El Comité Intermunicipal Transfronterizo de Elías Piña – Belladere. República Dominicana: **Revista Observatorio Dominico-haitiano**, n. 5, 2013.

HELBLE, Mathias, SHEPHERD, Ben, WILSON, Johnson S. **Transparency and Trade Facilitation in the Asia Pacific: Estimating the Gains from Reform**. Washington D.C: World Bank Development Research Group, 2007.

ÍNDICE DE COMPLEXIDADE ECONÔMICO (ICE). **Relatório das exportações e importações**. República Dominicana: O Índice de Complexidade Econômico, 2015.

INSTITUT HAÏTIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATION (Haiti). **Économie des ménages en milieu rural**. Port-au-Prince: La direction du IHSI, 2013.

INSTITUT HAÏTIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATION (Haiti). **Estimations de la population**. Port-au-Prince: La direction du IHSI, 2012.

JEAN-BAPTISTE. Chenet. Mouvements populaires et Partis politiques (1986-1996): la restructuration manquée de l'ordre politique agonisant. Franch, Université de la Sorbonne nouvelle – Paris: **Political science**, v. III, p. 9-10, 2011,.

JEAN-MARIE, Théodat. **L'insularité en partage Haïti et la République Dominicaine**. Paris-France: Editions du Temps, p. 108, 2005.

JESÚS, Cedano Sobeida. **Estructura Jurídica Formal que Regula el Comercio de Bienes de la República Dominicana con Haití**. República Dominicana: USAID y Pan American Development Foundation (PADF), 2008.

JOHNSON, Burke ONWUEGBUZIE, Anthony, TURNER Lisa. **Educational Research Quantitative Qualitative and Mixed Approaches**. United States: University of South Alabama, Mobile Anthony University of South Florida, Tampa Lisa A. Turner University of South Alabama, 2007.

KRUEGER, Anne O. Asian Trade and Growth Lessons. United States: **The American Economic Review**, v. 80, n. 2, ABI/INFORM Global, p. 108-112, 1990.

_____. Trade Policy and Economic Development: How We Learn United States: **The American Economic Review**, v. 87, n. 1, ABI/INFORM Global, p. 1-22, 1997.

KRUGMAN, Paul. **Increasing returns in a comparative advantage world**. United States: Princeton University and The New York Times, 2009.

KRUGMAN, Paul; MAURICE, Obstfeld. **Economía Internacional: Teoría y Política**. España: 7 ed. Editorial Pearson. Madrid, 2006.

LE NOUVELLISTE (Haiti). **Le MEF interdit l'entrée par voie terrestre à 23 produits dominicain**. Port-au-Prince: La direction du MEF, 2015.

LE NOUVELLISTE (Haiti). **Les risques d'occurrence de l'influenza aviaire hautement pathogène en Haïti**. Port-au-Prince: La direction du MEF, 2013.

LISTÍN Diario (República Dominicana). **Área de mercado Dajabon**, (2012). Disponível em < <https://www.listindiario.com/economia/2012/02/17/222036/las-autoridades-inauguran-el-mercado-fronterizo-de-dajabon>>: Acesso em: 14 de setembro 2017.

LOPES, Renata Rossetto & CARVALHO, Carlos Eduardo. Acordos bilaterais de comércio como estratégia de inserção regional e internacional do Chile. Chile: **Contexto internacional**-vol. 32, 2010.

LOZANO Wilfredo. Geopolítica de La Reconstrucción de Haití Y La Cooperación Insular En La Hispaniola. República Dominicana: **Revista Ciencia Y Sociedad**, 2011.

MACHADO, Lia Osório. **Limites, Fronteira, Redes**. Porto alegre : Les mouvements d'argent et le trafic de dougne en Amazonie brésilienne, Autrepart Cahiers des Sciences Humaines, p. 02, 1998.

MADIOU Thomas. **Histoire d'Haïti. J. Courtois, III**. Port-au-Prince: J. Courtois 1814-1884, 1848.

MINISTERE DE L'AGRICULTURE DES RESSOURCES NATURELLES ET DU DEVELOPPEMENT RURAL (Haiti). **Plan directeur de vulgarisation agricole 2011-2016**. Port-au-Prince: La direction du MARNDR, 2011.

MATIJASCIC Vanessa Braga. Haiti, Uma História de Instabilidade Política. UNESP-Franca: **Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade**, 2010.

MAXWELL Reyes. **Haitianos aseguran discriminación y maltratos dificultan actividades mercado Dajabón**. República Dominicana: Listindiario, 2010.

MINISTERE DE L'ECONOMIE ET DES FINANCES (Haiti). **Um diagnostic de l'économie haïtienne**. Port-au-Prince: Ed. Direction du MEF, 2002.

MINISTERE DE L'ECONOMIE ET DES FINANCES (Haiti). **Interdit l'entrée par voie terrestre à 23 produits dominicains**. Port-au-Prince: Ed. La direction du MEF, 2015.

MOLLAT, Harmut, WAGNER, Bernhard M, CEPEK, Pavel, WEISS, Wolfgang. Mapa Geológico de La República Dominicana. Stuttgart- Alemanha: **Geologisches Jahrbuch Reihe B**, Band B 90 1: 250.000, 2005.

MOUDDEN Lena Poschet .**Villes à la frontière et transformation de l'espace: le cas de haïti et la république dominicaine.** Suisse: Thèse doctorat n° 3655, p. 70, 2006.

NAÇÕES UNIDAS. **Rapport Complet sur: les objectifs du Millénaire pour le développement: Haïti un nouveau regard.** Port-au-Prince, Haiti: PNUD, 2013.

OBSERVATOIRE BINATIONAL SUR LA MIGRATION, L'EDUCATION, L'ENVIRONNEMENT ET LE COMMERCE (RH e RD). **Rapport final sur les recommandations de politiques publiques.** Port-au-Prince: Atelier Binaciobal OBMEC, 2017.

OCTEUS, Gaspard, PERREIRA, Ricardo Ângelo, ESQUERDO Priscyla. **Sistema de projeção cartográfica WGS 84, HAITI DATA, DIVA GIS,** 2017.

OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA DA RD. **Censo nacional de población y vivienda:** República Dominicana, ONE-RD, 2015.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SALUD (OMS). **Estadísticas Sanitarias mundiales.** ONU, 2014.

PIERRE, Joseph Harold. Caracterización de las exportaciones de República Dominicana a Haití 2000-2011 y Proyecciones 2012-2020. República Dominicana PUCAMM, Santo Domingo: **Revista Mexicana de Sociología** n. 6, p. 3, 2012.

PIMENTEL, Vladimir C. **RD en el Contexto Caribeño: Situación y Perspectivas de la Inserción Regional.** República Dominicana: Dirección De Comercio Exterior y Administración de Tratados Comerciales (DICOEX), 2009.

PNUD. **Rapport Complet sur: les objectifs du Millénaire pour le développement: Haïti un nouveau regard.** Port-au-Prince- Haiti:Nations Unis, 2013.

POCHMAMM, Marcio. **Desigualdade econômica no Brasil.** São Paulo: Ideias e Letras, 1999.

PORTER, Michael E. The Competitive Advantage of Nations. New York: **Havard Business Review**, 1990.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio.** São Paulo: Edições Aduaneiras, 11, 2006.

RÊGO, Elba Cristina Lima. 'Do Gatt À OMC. O Que Mudou, Como Funciona E Para Onde Caminha O Sistema Multilateral de Comércio. Rio de Janeiro: **Revista Do BNDES**, v. 3, n. 6 1996.

RENO, Fred. **Haïti: l'oraison démocratique. Pouvoirs dans la Caraïbe10-199.**En ligne, : <<http://plc.revues.org/540>> Acesso em : 08 mars. 2017.

RICHARD, A. Haggerty. **Ed. Haiti: A Country Study.** Washington: GPO for the Library of Congress, 1989. <<http://countrystudies.us/haiti/>>. Acesso em: 22 outubro. 2017.

RICHARD, Mathelier. **Les échanges transfrontaliers via Jimani/Malpassee (nord-est de Port-au-Prince) et les Politiques sectorielles en RD.** Jimani-Haiti: Le Laboratoire des relations haïtieno-dominicaines, 2008.

RIVAS, Sabrina. **Comisión Mixta Bilateral Dominico-haitiana.** Un espacio que se consolida. República Dominicana: 2 Ed. Observatorio dominicano-haitiano, 2012.

RODRIGUEZ, Francisco. & RODRIK, Dani. **Trade Policy and Economic Growth: A Skeptic's Guide to the Cross-National Evidence.** Cambridge, MA: NBER Macroeconomic Annual, 2000.

SALVATORE, Dominick. **Economía internacional.** Rio de Janeiro: 6ª ed: LTC, p. 436, 2000.

SANTANA, Juan Del Rosario. **Características del flujo comercial formal entre la República Dominicana y la República de Haití. 1977-2012.** República Dominicana: Disertación de maestría, 2014.

_____. Identificación de los flujos comerciales en la zona fronteriza -Dajabon / PNUD. República Dominicana: **Revista Integración & Comercio**, n. 38, 2012.

_____. El Comercio Binacional entre RD y Haití en la Frontera Norte/Dajabón. República Dominicana: **Revista Integración & Comercio**, 2007.

SARDAN, de Olivier; JEAN-PIERRE Marie Bonnet. **La rigueur du qualitatif. Les contraintes empiriques de l'interprétation socioanthropologique.** Louvain-La-Neuve: Academia-Bruylant, 2008.

SATTERTHWAITE, David. **Sustainable Cities or Cities that Contribute to Sustainable Development. Sustainable Cities.** Londres: Urban Studies, 1999.

SCHEKER, Elka. **Estudio de la Problemática de Transporte Transfronterizo en Jimaní.** Santo Domingo: Elaborado para la Comisión Mixta Bilateral, 2013.

SISTEMA ECONÓMICO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE (SELA). **Cooperación Regional en el ámbito de la Integración Fronteriza. Una Perspectiva del Caribe.** Caracas, Venezuela: Secretaría Permanente del SELA, 2013, p. 15.

SILIÉ, Rubén. *Aspectos Y Variables de Las Relaciones Entre República Dominicana Y Haití.* República Dominicana: **Revista Futuros**, 2005.

SILIÉ, Rubén, INOA, Orlando; ANTONIO, Arnold. **Aspectos Socio-Históricos Sobre La Inmigración Haitiana a La República Dominicana.** Santo Domingo: Ediciones FLACSO-RD Impresiones Mediabyte, SA, 1998.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações.** Londres: 3. Ed. 1784.

SOUZA, Maurício Jorge Pinto. *Facilitação de comércio e impactos sobre o comércio bilateral.* São Paulo: **Revista Estudos Econômicos**, v.41, n.1, 2011.

SOUZA, Dalmo; SIEDERNBERG, José; RUGARD, Dieter. **Comércio Internacional**. Rio Grande do Sul: Ijuí, 2008.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico**. 5º ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

TERESA, Cerón Salcedo T. **Perspectivas de Un Acuerdo Comercial Entre La RD Y Haití**. República Dominicana: Dissertación de maestría, 1997.

TONDREAU, Jean Luc. **Tendances récentes et situation actuelle de l'éducation et de la formation des adultes (edfoa)**. Haiti : Commission nationale haïtienne de coopération avec l'UNESCO, 2008.

TORIBIO, Juan. *Acuerdos Binacionales de Mercados Y La Economía Subterránea Dominicano-haitiana. (Reflejos de Un Intercambio Desigual; Discriminación Y Pobreza En El Batey Dominicano)*. Universidad Autónoma de Santo Domingo, República Dominicana: **Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades**, 2012.

_____. Acuerdos binacionales de mercados y la economía subterránea dominico-haitiana. Araucaria. República Dominicana: **Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades**, n. 26, Jun. – Dez., p. 20, 2011.

TURITS, Richard Lee. A World Destroyed, a Nation Imposed: the 1937 Haitian Massacre in Dominican Republic. United States: **Hispanic American Historical Review**, p. 590 - 601, 2002.

VENTURA, Jaume. A Global View of Economic Growth. NBER Working Paper, Cambridge, MA. Universitat Pompeu Fabra- Barcelona: **National Bureau of Economic Research**, n. 11.296, 2005.

VERGARA, Sebastián. **La inversión extranjera directa en República Dominicana y su impacto sobre la competitividad de sus exportaciones**. Chile: United Nations Publications, 2004.

VILLAREAL, René; VAN DER HORST, Andrés. Estrategia de competitividad turística de la República Dominicana. Universidad de Barcelona: **Revista de Investigación en Turismo**, v. 1, n. 1, 2008.

WILLIAM Johnson. **Terrorism and Economic Complexity**: George Mason University, United States: An Impact Evaluation, 2016.

WOODING, Bridget; MOSELEY-WILLIAMS, Richard David. **Nécessaires mais indésirables. Les immigrants haïtiens et leurs descendants en République Dominicaine**. Port-au-Prince: Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE . FORMULAIRE D'ENQUÊTE SUR L'ÉTUDE DE: LES IMPACTES SOCIOÉCONOMIQUE DANS LE MARCHÉ BILATERAL À LA FRONTIÈRE (OUANAMINTHE-RH)- DAJABON (RD).

PRÉPARÉ PAR GASPARD OCTEUS

Cette recherche a pour but d'analyser le dynamique du marché frontalier dominicain/haitien afin de mesurer les impacts socioeconomiques dans le marche bilateral à la frontière Dajabon-RD/Ouanaminthe-RH.

Partie 1. Identité

1. Sexe

- Masculin
 Feminin

2. Nationalité

- Haitien
 Dominicain
 Autres

3. Que est votre âge ?

- 10 à 20 ans
 21 à 35 ans
 36 à 45 ans
 46 à plus

4. Quel est votre statut civil

- Celibataire
 Marié
 Dicvorcé
 Veuf/veuve

5. Quel est votre religion

- Cathollique
 Protestants
 Adventiste
 Vaudou

6. Quel est votre niveau d'éducation ?

- Sans la scolarité
 Polytechniques

Niveau universitaire

Licence

Maitrise

7. Quel est votre frequence de visiter le marché

Regulièremment

Ocassionnelement

Frequemment

PARTIE 2. CAUSE DE VOTRE PRESENCE DANS LE MARCHÉ

8. Quelle est la principale raison de ta presence au marché?

Pour acheter des produits

Pour vendre des produits

Pour travailler

Autre

9. Vous avez combien de temps dans ce pratique

Moins de 6 mois

De 6 mois à 1 ans

De 1ans à 2ans

De 3 ans à 5 ans

Plus de 5 ans

Je ne sais pas/ ne sais pas repondre

10. A combien d'argent avez vous commencé votre activités

Moins que 5,000 HTG

- 5000 HTG à 15,000 HTG
- 15,000 HTG à 25,000 HTG
- 30.000 HTG à 50,000 HTG
- Plus de 50,000 HTG

11. Où as-tu trouvé cet argent ?

- Fonds personnel
- Cooperative
- Kout ponya

12. Quel est votre motive pour venir acheter ici ?

- Meilleurs prix
- Diviersité de produits
- Pour revendre
- Proximité
- Autres

Partie 3. CONDITIONS DU PROCESSUS D'ÉCHANGE

13. Comment vous trouvez l'échange entre le deux pays

- Bien
- Regulier
- Mal

14. Quel est le niveau d'hygiene du marché

- Bien
- Regulier
- Mal

15. Quels sont les produits vous venez acheter ?

- Produits agricoles
- Alimentation industrielle

- Produits d'hygiène personnels
- Articles ménagers
- Textiles et chaussures
- Appareils electronique
- Boissons
- Autres

16. Comment valoriser la qualité des marchandises

- Bonne qualité
- Qualité moyenne
- mal

17. Comment exposez votre marchandise

- En plein air sur le sol, sacs ou planche
- Enmagasiné dans un milieu fermé
- Sur les camions ou camionnettes
- Autres

18. Quel est votre forme de paiement ?

- Au comptant
- À credit
- Autres

19. Existe de la securité dans le marché ?

- Oui
- Non

20. À votre avis, quels sont les principaux obstacles rencontrés dans le marché Dajabon/Ouanaminthe ?

- L'insecurité

- Discrimination
- Taux d'échange
- Niveau de qualité des produits
- L'infrastructure du marché

21. Quels moyens de transport utilisez-vous pour venir participer dans le marché

- Transports en comuns
- Véhicules motorisés
- Autres véhicules(Bourette, cabois)
- À pieds

22. Vous sentez la presence de l'Etat au niveau du marché

- Oui**
- Non**

23. Quel votre souhait pour le marché bilateral

- Plus de securité
- Meilleur infrastructure
- Plus d'higiene
- Le même droit tous

24. Vous pensez qu'il y a de l'équilibre entre les deux peuple dans le marché ?

- Oui**
- Non**

Observation